



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO (ILC)
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

PAULO SÉRGIO MAIA DO NASCIMENTO

**LEITURA DE POEMAS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA A
EDUCAÇÃO LITERÁRIA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**BELÉM
2020**

PAULO SÉRGIO MAIA DO NASCIMENTO

**LEITURA DE POEMAS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA A
EDUCAÇÃO LITERÁRIA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), para defesa.

Área de concentração: Linguagens e Letramento.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima do Nascimento.

**BELÉM – PA
2020**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

N244I Nascimento, Paulo Sérgio Maia do.
Leitura de poemas em sala de aula: uma proposta para a
educação literária do 9º Ano do Ensino Fundamental / Paulo
Sérgio Maia do Nascimento. — 2020.
251 f.: il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Maria de Fátima do
Nascimento
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Letras e Comunicação, Mestrado Profissional em
Letras em Rede Nacional, Belém, 2020.

1. leitura, literatura, educação. I. Título.

CDD 807

PAULO SÉRGIO MAIA DO NASCIMENTO

**LEITURA DE POEMAS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA A
EDUCAÇÃO LITERÁRIA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), para defesa.

Data da defesa: 13/08/2020

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima do Nascimento
(Orientadora - PROFLETRAS/UFPA)

Prof.^a Dr.^a Marli Tereza Furtado
Membro Interno (PROFLETRAS/UFPA)

Prof.^a Dr.^a Simone Cristina Mendonça
(Membro externo - UNIFESSPA)

Prof. Dr. Fernando Maués de Faria Júnior
(Membro Suplente - UFPA)

AGRADECIMENTOS

A Deus, Nosso Pai de amor infinito, acima de tudo, por ter me oportunizado este momento magnífico e memorável. A presença dEle em nossas vidas deve ser celebrada sempre.

Aos meus pais, Antônio (in memoriam) e Rosa, por terem sido o meio para a minha existência e terem me conduzido à vida escolar, proporcionando a mim a oportunidade de ter um futuro mais digno. Apesar das dificuldades de toda ordem, não mediram esforços para que eu viesse a ser hoje uma pessoa de bem da sociedade.

A todos da minha família, meu porto seguro, pelo crédito que sempre deram a mim, mostrando-me que são pessoas de fato integrantes da minha vida e estão comigo constantemente em bons e maus momentos. E nessa jornada procuraram compreender a minha luta, apoiando-me e não permitindo que o cansaço, o desânimo viessem me abater e fazer com que eu desistisse da realização deste sonho.

Aos meus amigos e colegas de trabalho pelo incentivo, pela transmissão de energias positivas para que obtivesse êxito em todas as etapas dos desafios que surgiram ao longo desta caminhada na estrada de minha existência. Eles são dignos de todo o meu carinho e respeito. Ao amigo Francisco Neres pela assistência na formatação do texto e na elaboração dos gráficos.

À Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima do Nascimento, orientadora mãe, por compreender as minhas dificuldades e me incentivar e me instruir com sua humildade, com o seu valioso, admirável conhecimento literário. Estava sempre à disposição para me orientar sempre com sua paciência e amor maternos. Mostrou-me que a dedicação é necessária para um bom êxito em nossas pretensões.

Às coordenadoras do PROFLETRAS Prof.^a Dr.^a Iaci Abdon, gestão concluída, e Prof.^a, Dr.^a Marli Furtado, atual gestão, pelas contribuições, pelos direcionamentos.

À secretária do PROFLETRAS, Cláudia, pelo seu comprometimento com a sua função, sempre atenciosa às nossas solicitações ao longo do curso.

Aos professores do PROFLETRAS Prof.^a Dr.^a Isabel Rodrigues, Prof. Dr. Alcides Lima, Prof. Dr. Marcos André Cunha, Prof. Dr. Thomas Fairchild, Prof.^a Dr.^a Iaci Abdon, Prof. Dr. Fernando Maués, Prof.^a Dr.^a Márcia Ohuschi, Prof. Dr. Sílvio Holanda e à Prof.^a, Dr.^a Marli Furtado. Todos demonstraram brilhantismo, competência em suas práticas de ensino.

À prof.^a Dr.^a Marli Tereza Furtado e ao Prof. Dr. Fernando Maués Faria Júnior (professor amigo) pelas significativas contribuições ao longo de suas aulas ministradas nas disciplinas do campo literário no curso e no momento da qualificação desta proposta de intervenção pedagógica. Foram ensinamentos, orientações de grande valor para a dissertação e para a minha vida

quanto professor e eterno aluno de literatura.

À SEMED (Secretaria Municipal de Educação do Município de Ananindeua) pela concessão da licença parcial e da bolsa para o Aprimoramento de Estudos. Foi sem dúvida de grande contribuição para essa nossa realização.

À então diretora Regina Alves, da EMEF José Maria Morais e Silva, por toda a compreensão e disposição para me atender quanto aos documentos solicitados para o Mestrado. A todos da coordenação e aos professores da escola pelo apoio e incentivo.

À professora Ana Paula Ribeiro, colega de trabalho, parceira de Língua Portuguesa, por me ceder horários quando foi necessário para complementar as aulas do projeto e de Redação durante a realização desse trabalho.

Aos meus queridos e memoráveis alunos do 9º Ano "A" 2019 da EMEF José Maria Morais e Silva que começaram comigo, desde de 2018, quando estavam no 8º Ano "A", a desenvolver o projeto. Eles foram os discentes desse trabalho tão significativo para mim. Foi uma parceria gratificante, edificante. A reciprocidade é muito importante num processo de ensino, e isso de fato ocorreu em nossas práticas pedagógicas do projeto.

Os poemas

Os poemas são como pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.

Eles não têm pouso
nem porto

alimentam-se um instante em cada par de mãos vazias,
e partem.

E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti ...

(QUINTANA, 1984)

RESUMO

A Dissertação de Mestrado Profissional intitulada: *Leitura de poemas em sala de aula: uma proposta para a educação literária do 9º Ano do Ensino Fundamental*, objetiva a promoção da leitura literária em uma turma do nono ano em uma escola pública da rede municipal do Ensino Fundamental, localizada na BR 316, no município de Ananindeua do estado do Pará. A partir das percepções das dificuldades que os alunos têm de compreender e interpretar poemas, buscou-se implementar atividades com o intuito de, se não solucionar, amenizar essa problemática de leitura de textos do gênero poema. Com isso, pretendemos aprimorar a competência leitora dos alunos e proporcionar-lhes a educação literária que vem cada vez mais perdendo o seu espaço nas práticas pedagógicas no Ensino Fundamental nas aulas de Português. Esse trabalho teve início com uma turma do oitavo ano do turno da manhã e prosseguiu, praticamente com os mesmos alunos, no nono ano no turno da tarde. Em relação à metodologia, seguimos, de forma adaptada, as estratégias de Cosson (2014, 2018) com a sua sequência básica para desenvolver as atividades pedagógicas: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Amparamo-nos também nas teorias de Thiollent (2011) para nortear metodologicamente a pesquisa - ação nos aspectos quantitativos e qualitativo. Para embasarmos as nossas ideias sobre ensino de leitura da literatura, buscamos os conhecimentos dos seguintes escritores: Petit (2009), Lajolo (2002), Zilberman (1991), Zilberman e Silva (2008) e Todorov (2009); além de teóricos sobre leitura de poesia no espaço escolar, como Aristóteles (2008), Candido (1996, 2000, 2006), Gebara (2002), Pinheiro (2018), Pilati (2018), Sorrenti (2013). E Selecionamos para a implementação das atividades seis poetas, sendo três considerados do cânone nacional e três poetas paraenses, conforme seguem com seus respectivos poemas escolhidos. Da literatura do cânone nacional: Mario Quintana, “O Adolescente” e “Bilhete”; Manuel Bandeira, “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Vou-me embora pra Pasárgada”; Cecília Meireles, “Ou isto ou aquilo” e “Mulher ao Espelho”. E do cânone paraense: Bruno de Menezes, “Poesia IV” e “Batuque”; Max Martins, “Ver-o-Peso” e “A Casa”; Olga Savary, “Narciso” e “Vida: Duelo de contrastes”.

Palavras-chave: Poemas. Educação Literária. Leitura de Literatura. Ensino Fundamental

ABSTRACT

The Professional Master's degree dissertation, entitled: Reading of poems in the classroom: a proposal for literary education in the 9th Grade of Elementary School, aims to promote literary reading in a 9th grade class in a public school in the municipal elementary school system, located on BR 316, in the municipality of Ananindeua in the state of Pará, Brazil. Based on the perceptions of the difficulties that students have in understanding and interpreting poems, we sought to implement activities in order to, if not solve, alleviate this reading problem of texts of the poem genre. With this, we intend to improve the reading competence of students and provide them with literary education that is increasingly losing its place in the pedagogical practices in elementary school in Portuguese classes. This work started with a class from the eighth grade of the morning shift and continued, practically with the same students, into the ninth grade in the afternoon shift. Regarding the methodology, we followed, in an adapted way, the strategies of Cosson (2014, 2018) with its basic sequence to develop the pedagogical activities: motivation, introduction, reading and interpretation. We also rely on the theories of Thiollent (2011) to guide research-action in terms of quantitative and qualitative aspects. To give support to our ideas about teaching literature reading, we sought the knowledge of the following writers: Petit (2009), Lajolo (2002), Zilberman (1991), Zilberman and Silva (2008) and Todorov (2009); in addition to theorists on reading poetry in the school space, such as Aristotle (2008), Candido (1996, 2000, 2006), Gebara (2002), Pinheiro (2018), Pilati (2018), Sorrenti (2013).and We selected the following poets for the implementation of the activities with their respective chosen poems. From the literature of the national canon, the corpus: Mario Quintana, "The adolescent" and "The note", Manuel Bandeira, "Poem taken from a newspaper news" and "I am leaving for Pasárgada"; Cecilia Meireles, "Either this or that" and "Woman in the Mirror". And from the Pará canon: Bruno de Menezes, "Poetry IV" and "Beat"; Max Martins, "Ver-o-Peso" and "The House"; Olga Savary, "Narcissus" and "Life: Duel of contrasts).

KEY WORDS: Poems. Literary Education. Literature Reading. Elementary school

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ENCONTRO COM A LITERATURA	15
3 PROPOSTA DE LEITURA DE POEMAS, EM UMA SALA DE AULA, PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
3.1 Expondo o perfil da escola.....	30
3.2 Expondo o perfil dos alunos.....	32
3.3 Expondo a metodologia.....	34
3.4 Expondo a diagnose sobre a leitura de poemas em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental	39
3.4.1 Considerações gerais sobre a diagnose	49
4 ATIVIDADES DA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA OS ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	51
4.1 Preparação da proposta interventiva: estudo dos poemas	51
4.1.1 Teoria sobre poema.....	52
4.1.2 Leitura de poema na sala de aula.....	55
4.1.3 Estudo dos poemas selecionados para a implementação das atividades	62
4.1.3.1 “O adolescente” e “Bilhete”, de Mario Quintana.....	63
4.1.3.2 “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira	64
4.1.3.3 “Ou Isto ou Aquilo” e “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles.....	66
4.1.3.4 “Poesia IV” e “Batuque”, de Bruno de Menezes.....	67
4.1.3.5 “Ver-o-Peso” e “A casa”, de Max Martins.....	69
4.1.3.6 “Narciso” e “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary.....	71
4.2 A implementação das atividades com os poemas selecionados.....	73
4.2.1 AULA 01: Leitura do poema “O Adolescente”, de Mario Quintana.....	74
4.2.2 AULA 02: Leitura do poema “Bilhete”, de Mario Quintana.....	76
4.2.3 AULA 03: Leitura do poema “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira.....	78
4.2.4 AULA 04: Leitura do “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira.....	80
4.2.5 AULA 05: Leitura do poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles.....	82

4.2.6 AULA 06: Leitura do poema “Mulher ao Espelho”, de Cecília Meireles	86
4.2.7 AULA 07: Leitura dos poemas “Poesia IV”, de Bruno de Menezes	88
4.2.8 AULA 08: Leitura do poema “Batuque”, de Bruno de Menezes	91
4.2.9 AULA 09: Leitura do poema “Ver-o- Peso”, de Max martins	95
4.2.10 AULA 10: Leitura do poema “A casa”, de Max Martins	99
4.2.11 AULA 11: Leitura do poema “Narciso”, de Olga Savary	103
4.2.12 AULA 12: Leitura do poema “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary	107
4.3 A nossa culminância do Projeto	111
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	127
ANEXOS	130

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema, *Leitura de poemas em sala de aula: uma proposta para a educação literária do 9º Ano do Ensino Fundamental*, para este trabalho, surgiu a partir de uma reflexão que fiz, a considerar a nossa experiência de sala de aula no ensino básico, acerca das dificuldades que os alunos enfrentam em relação à leitura de textos literários, em especial de poemas. Quando estão diante de um texto poético, muitos demonstram desinteresse pela leitura e ficam apenas na superficialidade do texto, não conseguindo atingir a compreensão das ideias e tampouco uma interpretação coerente.

Mas, vêm as indagações: Por que os alunos não estão lendo poemas? E o que tem contribuído para isso? Procuraremos, ao longo deste trabalho com as nossas leituras e vivências, as respostas adequadas para essas indagações. Nesse sentido, instiga-me cada vez mais, no momento das implementações das atividades com poemas, fazer com que os discentes possam despertar o interesse pela leitura desse gênero textual; dessa forma, conseguir desenvolver a competência leitora de textos poéticos.

Objetivamos, assim, com este trabalho interventivo, por meio da leitura de poemas, direcionar os discentes a fim de que apreendam o papel formador da literatura tanto para a compreensão de mundo como deles mesmos. Nesse contexto, entendemos que a educação literária precisa estar inserida nos planejamentos escolares em função da importância que ela tem para as pessoas. Porém, não basta estar apenas inserida em planos pedagógicos anuais, ela tem de ser colocada em prática no cotidiano escolar dos professores e discentes.

Este projeto interventivo estará embasado em teóricos que abordam sobre a leitura literária e a Literatura, e os de abordagens a respeito da leitura de poemas na escola. Quanto ao letramento literário, embasamo-nos nas teorias e nos experimentos em sala de aula de Rildo Cosson (2014, 2018). Na questão metodológica, aderimos à teoria da pesquisa-ação de Michel Thiollent (2011) cuja metodologia defende a ideia de que o trabalho científico é participativo, planejado, ou seja, pesquisador e pesquisado interagem na realização do projeto.

No que se refere ao estado da arte, pesquisamos acerca de alguns trabalhos que já abordaram a leitura de poemas como proposta para aprimorar a competência leitora dos alunos do Ensino Fundamental; entre esses trabalhos, estão “Leitura de poemas: Uma Proposta para o Ensino Fundamental”, de Edinaldo da Mota Pimentel, dissertação do PROFLETRAS - UFPA, defendida em 2015; “Texto literário em sala de aula: o poema pede passagem”, de Dinelson Serrão da Silva, dissertação de profletras- UFPA, defendida em 2016. Auxiliou-nos também o trabalho intitulado “Leitura de Contos Mediada pelo Professor, em Sala de Aula, nos Anos Finais do Ensino Fundamental”, dissertação defendida em 2019, de Leliane de Cássia Gonçalves Silva, quanto à questão estrutural da dissertação e ao suporte teórico sobre leitura.

As dissertações supracitadas e os teóricos citados na bibliografia sem dúvida enriqueceram os meus estudos para o desenvolvimento da minha pesquisa-ação, para o meu aprofundamento acerca da leitura de poemas. E é sempre importante ter o entendimento de que nenhum objeto de estudo é totalmente esgotado em uma pesquisa, pois há sempre algo a mais para ser investigado, estudado.

Conforme já expusemos no resumo deste trabalho, este estudo, de acordo com o propósito do Programa de Mestrado Profissional-PROFLETRAS, é voltado para o Ensino Fundamental. A proposta interventiva começou a ser desenvolvida com os alunos de uma turma do oitavo ano, turno da manhã de uma escola pública, e tendo sequência com praticamente os mesmos alunos, já no nono ano.

Esta dissertação, cujo título é *Leitura de poemas em sala de aula: uma proposta para a educação literária do 9º Ano do Ensino Fundamental*, é constituída de cinco seções assim constituídas:

A primeira seção é a introdução em que apresentamos os motivos que nos levaram a escolher o tema deste trabalho interventivo, citamos três dissertações de egressos do PROFLETRAS e também alguns teóricos que nos auxiliaram no desenvolvimento deste projeto tanto no campo das ideias como na parte física do projeto. As duas primeiras dissertações elencadas tiveram como objeto o mesmo gênero textual do nosso projeto: poema.

Na segunda seção, intitulada “Leitura literária no Ensino

Fundamental: um encontro com a Literatura”, abordamos a importância da leitura literária na vida dos leitores. Além disso, discutimos a respeito de como se dá o processo do ensino de literatura no Ensino Fundamental. Para embasar, as nossas considerações sobre leitura literária e Literatura, debruçamo-nos nos seguintes teóricos: Petit (2009), Lajolo (2002), Zilberman (1991), Zilberman e Silva (2008), Todorov (2009), entre outros.

Na terceira seção, fizemos a exposição do perfil da escola e dos alunos para quem este projeto foi idealizado e com eles colocado em prática. Compõem esta seção também a metodologia do trabalho e a diagnose sobre a relação dos alunos de duas turmas do Ensino Fundamental com a leitura de poemas fora e dentro da escola com o propósito na educação literária.

Na quarta seção, há a exposição dos pressupostos teóricos sobre poema. Para as discussões a respeito desse gênero textual e sua importância social, teremos como suporte as teorias de Aristóteles (2008), Candido (1996, 2000, 2006), Gebara (2002), Pinheiro (2018), Pilati (2018), Sorrenti (2013), entre outros. Nesta seção, está exposta também a preparação para as aulas interventivas. Fizemos ainda a leitura e um estudo dos poemas a serem trabalhados com a referida turma. Os *corpora* para as práticas interventivas são: “O adolescente” e “Bilhete”, de Mario Quintana; “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira; “Ou Isto ou Aquilo” e “Mulher ao Espelho”, de Cecília Meireles; “Poesia IV” e “Batuque”, de Bruno de Menezes; “Ver-o-Peso” e “A casa”, de Max Martins; “Narciso” e “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary. Esta seção será finalizada com a culminância das atividades implementadas na turma.

Na culminância deste trabalho interventivo, mostraremos a conversa que tivemos com os alunos sobre a importância e satisfação de termos realizado este projeto em parceria com eles. Além disso, descrevemos os depoimentos orais e escritos dos discentes a respeito do que desenvolvemos ao longo desse trabalho.

Nas considerações finais, fizemos a exposição em linhas gerais dos caminhos pelos quais percorremos para a concretização das

atividades implementadas, externando o nosso parecer sobre como foi satisfatório compartilhar com os alunos, sujeitos deste trabalho, nossos conhecimentos e vivências de leitura, em especial do ato de ler poemas, a fim de que eles tivessem uma formação leitora na perspectiva literária.

2 LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ENCONTRO COM A LITERATURA

Quando discutimos a questão da leitura no convívio social, sempre esbarramos na ideia de que muitas pessoas, em particular muitos jovens, não têm uma relação íntima com esse ato tão necessário para a vida humana. Em meio a isso, vamos pelos caminhos da vida com os encontros e desencontros com a leitura, buscando uma forma de inseri-la perenemente em nossa caminhada. Essa aversão que muitos têm, em relação ao ato de ler, torna-se mais elevada em se tratando de leitura literária. Historicamente sabemos que compete à escola despertar nos alunos o interesse pela leitura de textos desse segmento, mas essa tarefa tem sido muito desafiadora por fatores sociais e especialmente no âmbito escolar no tocante às práticas pedagógicas para a prática de leitura da literatura proficiente.

No ambiente escolar, os alunos demonstram dificuldades de compreender e interpretar as obras literárias; com isso, caem muitas vezes no abismo do desinteresse em dar prosseguimento à leitura das referidas obras. Lamentavelmente os discentes deixam de perceber a relevante contribuição que essa leitura pode dar para suas vidas, por ser transformadora; em especial, aqui nos reportamos à leitura de poemas. E o ensino de literatura como fica nesse contexto? No Ensino Fundamental, a literatura, segundo Cosson (2018), “tem a função de sustentar a formação do leitor”. Porém, a literatura vem há muito encontrando muitas pedras no “meio do caminho” para ter bom êxito nessa sua função.

A falta de autonomia, por estar inserida na disciplina Língua Portuguesa, pode ser um desses obstáculos que a literatura enfrenta no ambiente escolar do Ensino Fundamental. Muitos textos literários são lidos, apreciados muitas vezes, no fazer pedagógico dos professores, numa perspectiva linguística; com isso, esses textos perdem a sua essência literária, e a literatura vai caindo ainda mais no abismo da desvalorização na formação de leitores na escola. É necessário, portanto, atribuir à literatura o seu devido lugar na sala de aula, os romances, contos, poemas, precisam ser lidos em sala sob a ótica dessa disciplina.

Os alunos precisam ser motivados e levados a esse encontro com a literatura, a qual tem o nobre caráter de humanizar as pessoas, da forma que pensou Antonio Candido, não para torná-lo bonzinho, mas para que os leitores possam compreender que existem várias possibilidades de viver.

Em se tratando de leitura de poemas, objeto desse nosso trabalho, em nossa vivência em sala de aula, percebemos que há uma significativa dificuldade de muitos alunos quando se faz a leitura desse gênero literário no espaço escolar. Muitos discentes não conseguem ter uma simples compreensão do que nesse texto é expresso. Muitas vezes isso se deve ao não hábito de ler e comentar o poema lido ou pelo fato de que não há um direcionamento adequado para motivar os alunos ao interesse pela leitura de poemas. Não queremos aqui apontar os culpados por isso, mas sim gerar uma reflexão acerca do que estamos discutindo e buscarmos meios realizáveis para intervir nessa problemática.

Sempre quando estamos em sala de aula e tocamos na questão da leitura em casa, perguntamos aos alunos quem tem essa prática. Lamentavelmente notamos que há um número bem diminuto que se manifesta positivamente. Com base no resultado nada animador, colhido desse breve levantamento, sempre reforçamos sobre a importância da leitura para as nossas vidas a fim de que os discentes possam despertar interesse pela prática de ler. Essa prática é um processo que deveria ter início no espaço familiar, mas esse hábito, em tempos contemporâneos, não é abraçado por muitos, por muitas razões, como sabemos pelas nossas vivências no universo escolar. Contudo os diferentes estudiosos da literatura apontam que a leitura da Literatura é um bem adquirido desde criança, a exemplo das palavras da escritora francesa, Michéle Petit (2009), que assim se pronuncia:

A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina, é o que demonstram vários estudos. Estes revelam que a transmissão no seio familiar permanece a mais frequente. Na maioria das vezes, tornamo-nos leitores porque vimos nossa mãe ou nosso pai mergulhado aos livros [...] (PETIT, 2009, p. 14)

Consideramos pertinentes as ideias da autora, pois quando os pais

são leitores assíduos, transmitem esse hábito aos filhos, os quais, ao ingressarem na escola, já mostram uma competência leitora no espaço escolar. Muitos até compartilham as obras lidas em rodas de leituras e isso contribui muito para a aprendizagem dos demais alunos que ainda não têm afinidade com o ato de ler livros.

Podemos colocar aqui a ideia do hábito de ler desescolarizado, pois começa na família e será compartilhado, ampliado no cenário escolar. Não houve um processo pedagógico para ensinar o aluno à prática da leitura, e sim transmitiu-se a ele esse ato, esse gostar de ler que foi motivado pelos pais ou por outros membros da família. E tudo isso vai desaguar na vida social do aluno, na sua interação com as pessoas em sociedade, no seu conhecimento de mundo e de si mesmo.

Nesse contexto, é bom enfatizar o poder transformador da leitura. Em relação a esse poder, Petit (2009) destaca que

Ler é também tornar-se autônomo: o livro é feito de signos, de linguagem, do registro simbólico que os psicanalistas situam mais do lado do pai, de uma terceira instância separadora. E o ato de chegar à leitura é, às vezes, descrito como a incorporação de algo que é próprio da mãe, em que o pai, ou o ser amado pela mãe, aquele com quem ela sonha, sem dúvida não está ausente. E dizer o quanto, para o psiquismo, aquilo que é apropriado tem um status complexo, heterogêneo (PETIT, 2009, p. 29).

Ao entrarmos em sintonia com as ideias da autora, percebemos mais ainda quanto a leitura é relevante para a nossa vida. Ela vai nos nutrindo com os seus componentes, ampliando a nossa capacidade de refletir, de agir. Sentimo-nos livres, autossuficientes. É a força para agir na vida e a liberdade para imaginar, criar e recriar. Nesse contexto, devemos conduzir nossos alunos, em nossa vivência escolar, ao ato de ler, fazendo-os perceber que a leitura dará a eles o alimento necessário para que tenham autonomia em suas ideias, em seu pensar, em seu imaginar. Ler de fato é uma espécie de terapia, o que nos transforma de dentro para fora. Nesse sentido, entendemos como é necessário o trabalho com o ato de ler em sala de aula.

E a respeito do ato de ler livros, Michéle Petit (2009) tem o seguinte

pensamento:

[...] os livros são hospitaleiros e nos permitem suportar os exílios de que cada vida é feita, pensá-los, construir nossos lares interiores, inventar um fio condutor para nossas histórias, reescrevê-las dia após dia. E algumas vezes eles nos fazem atravessar oceanos, dão-nos o desejo e a força de descobrir paisagens, rostos nunca vistos, terras onde outra coisa, outros encontros serão talvez possíveis. Abramos então as janelas, abramos os livros (PETIT, 2009, p. 182-183).

Em sintonia com as ideias da autora, entendemos ainda mais a relevância da leitura, visto que por meio dela podemos superar as dificuldades existenciais; amadurecemos, refletimos sobre a nossa realidade. E a nossa criatividade vai se aguçando, visto que por meio de um livro de poemas, por exemplo, podemos ver o mundo real de uma outra forma. A nossa imaginação alça voos elevados, fazendo-nos mais fortes para superar muitas agruras da vida.

Para sermos mais específicos, em se tratando de ler livros, a leitura de obras literárias propicia aos leitores esse descortinar de mundos, de conhecimentos; como já dissemos, fortalece esse leitor para enfrentar as vicissitudes da vida. Não queremos desmerecer a importância e o papel de textos não literários para a formação humana, porém o nosso foco aqui insistimos é a leitura de obras literárias. E em relação à leitura literária na escola, Lajolo (2002) tem o seguinte pensamento:

[...] o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos. Os alunos não leem, nem nós, os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada (LAJOLO, 2002, p.16).

De fato, como devemos querer de nossos alunos competência leitora se muitas vezes não temos isso devido ao nosso desencontro com os livros? Precisamos entender que somos formadores, mediadores de leitores em sala de aula, mas se não temos assiduidade de leitura, não cumprimos esse papel de modo eficaz.

Há uma necessidade de se entender que o professor de Língua

Portuguesa e Redação é também professor de Literatura, portanto não convém que renuncie esta disciplina, esquecendo-se da sua importância para a formação leitora dos alunos. As obras literárias clamam para serem lidas, discutidas e explicadas pelo professor em sala de aula de modo adequado para que a literatura exerça o seu papel formador na vida dos discentes e haja transformação dessa leitura fora da escola. E sobre a relação dos docentes com a leitura literária, Marisa Lajolo (2002) expressa que

O Professor de Português deve estar familiarizado com uma leitura bastante extensa de literatura, particularmente da brasileira, da portuguesa e da africana de expressão portuguesa. Freqüentador assíduo dos clássicos, sua opção pelos contemporâneos, pelas crônicas curtas ou pelos textos infantis deve ser, quando for o caso, mera *preferência*. Em outras palavras: o professor de Português pode não gostar de Camões nem de Machado de Assis. Mas precisa conhecê-los, entendê-los e ser capaz de explicá-los (LAJOLO, 2002, p.21-22)

Com essas ideias da autora, reforçamos aqui o nosso pensamento de que o professor de Português é também de Literatura, sendo assim é importante que ele busque ter afinidade com as obras literárias de gêneros variados e de épocas distintas, contemporâneos e clássicos, no caso obras de autores do cânone. Não é uma questão de preferência e sim de ser um professor leitor que medeie leitores em formação, os quais precisam ter contato com produções literárias de diferentes épocas e estilos. É necessário que o professor leia as primeiras obras, que entraram no cânone, isso porque essas obras exigem uma maior atenção para se compreender os sentidos daquilo que ela expressa, devido ao estilo, à complexidade linguística, por ser uma linguagem de uso de uma época diferente da do leitor da contemporaneidade, mas muitas temáticas dessas obras se inserem no contexto social da atualidade.

No cotidiano escolar, por exemplo, em uma aula de Literatura, os alunos entram em contato com poemas elaborados em forma de soneto, um estilo tradicional de se produzir textos poéticos. Entendemos ser necessário falar para eles sobre essa forma de se elaborar poemas. Aí reside a necessidade de o professor ter o conhecimento das

especificidades dessa composição poética, levando os discentes a apreciar a obra em seu formato e conteúdo.

Compreendemos, com isso, que cada obra literária lida em sala de aula é uma aula de literatura que se implementa; e esse ensino deve ser com gosto para que os alunos possam sentir e absorver o aprendizado do que está se ensinando com a leitura desse texto, seja uma crônica, um conto, um poema. O importante é fazer com que esse momento de contato do aluno com a composição literária seja significativo, em que haja aprendizagem.

Em seu livro “A leitura e o ensino da literatura” (1991), Regina Zilberman aborda acerca da formação do leitor. Esse ato de formar leitores, registra a autora, foi e tem sido desafiador, pois os jovens, em especial os estudantes, não têm o hábito de ler livros. Chegou-se a diagnosticar nos anos finais da década de 70 uma chamada crise de leitura, alimentada por esse desinteresse dos alunos pela leitura. Muito se discute em eventos acadêmicos sobre o assunto com o intuito de reverter esse lamentável cenário da realidade de jovens e alunos do Brasil.

Porém, por fatores de desenvolvimento urbano, surge um público que aderiu à leitura de livros literários nas escolas. A partir desse momento, houve um crescimento desse público de diversas idades; em especial, o público infantil apreciando a literatura infanto-juvenil. Todo esse sucesso das obras literárias, ganhando o cenário social, se deveu à preocupação de formar um cidadão letrado com um bom grau de intelectualidade e afetividade.

Entendemos, assim, por que é importante promover a leitura. Ela é necessária em todas as etapas da vida e vai além de informar e formar, pois é transformadora. Em função disso, precisa ser algo constante na vida das pessoas e de modo universal.

A respeito dessa acessibilidade à leitura, Zilberman (1991) considera que:

Para a leitura ser um hábito estável e regular entre pessoas pertencentes aos grupos sociais de menor poder aquisitivo, é preciso que exista uma literatura popular, vale dizer, um tipo de produção cultural caracterizada pelos seguintes aspectos: um conjunto de obras em que foram reconhecidas qualidades artísticas e

que, sendo difundido por meio da escrita e dos canais disponíveis de divulgação (gráficas, editoras, imprensa), é apreciado por aqueles segmentos da sociedade (ZILBERMAN, 1991, p. 290).

De fato, o hábito de ler tem de ser uma prática inserida na vida de todas as pessoas, independente de condição socioeconômica como um aspecto que as diferenciam. Conforme a autora propõe, é interessante difundir uma literatura ao gosto popular, pois dessa forma as classes menos favorecidas se sentirão mais atraídas a ingressar no universo literário por meio de obras que tematizam assuntos com os quais esses apreciadores têm empatia. A exemplo disso, temos as novelas, os filmes que abordam questões sociais e despertam nas pessoas a vontade de apreciar as histórias contadas nesses meios, mas seria importante atrair o público também para a leitura literária, pois ela pode da mesma forma, ou até mais, aguçar a emoção, a fantasia de seus leitores.

E a literatura, materializada nas obras de escritores, poetas, propicia nessa perspectiva o desenvolvimento das faculdades intelectuais das pessoas, tornando-as mais capacitadas para o enfrentamento das adversidades cotidianas e também habilitadas a contemplar as belezas que a vida proporciona. É preciso, portanto, saber conduzir cada vez mais os alunos do Ensino Básico para o universo da leitura de obras literárias e dos efeitos fabulosos que o ensino da literatura ocasiona aos apreciadores de obras desse segmento. Dessa forma, precisamos buscar meios para motivar nossos alunos nas escolas a fim de que a leitura de obras literárias possa estar mais presente na vida deles.

Ainda sobre a importância da literatura como meio educativo, Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva, na obra *Literatura e pedagogia-ponto & contraponto* (2008), no capítulo *Sim, a literatura educa*, nos esclarecem que a literatura, mesmo quando ainda era conhecida como poesia, na antiga Grécia, onde surgiu, com o propósito de entreter as pessoas, já possuía o papel educador. No entanto, com as transformações sociais que foram ocorrendo a partir do século XVIII, ela foi perdendo esse seu papel educador.

Nesse sentido, corroboramos com a afirmação que é feita nesse capítulo da obra dos escritores de que a literatura é educativa, e tem esse

caráter por meio dos conhecimentos que são transmitidos pelas obras literárias. Em função disso, a educação literária precisa ter relevância nos currículos escolares. Ter o espaço respeitado e valorizado, da mesma forma que as outras disciplinas pedagógicas possuem nos currículos das entidades escolares. Afinal, por meio da literatura, também aprendemos. E conforme Zilberman e Silva (2008), “O exercício da leitura é o ponto de partida para o acercamento à literatura”.

Outro autor que faz considerações importantes a respeito da leitura da Literatura é Todorov (2009), quando afirma que:

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos de que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente (TODOROV, 2009, p. 23,24).

Essas considerações de Todorov possibilitam afirmar que o ensino da Literatura tem relevante contribuição para as nossas vidas. Dos livros, das vivências vêm nossos conhecimentos, saberes que devemos compartilhar com os outros como, por exemplo, as culturas que são passadas de geração para geração com o intuito de preservá-las; uma história contada por nossos pais e que repassamos aos nossos filhos e assim por diante. Na escola, nas aulas de literatura, esse partilhar de conhecimentos e saberes precisam ocorrer constantemente. Ao promovermos a leitura de um poema, por exemplo, devemos promover o diálogo a respeito das ideias sobre algo da realidade que esse poema, à sua maneira, com as suas singularidades linguísticas, seus caracteres estéticos, transmitiu aos alunos leitores do poema.

E sabedores somos que a leitura literária vai além da mera ideia de informar. A esse respeito Todorov (2009) expõe a ideia de que

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação de mundo, ela pode também, em seu percurso, nos

transformar a cada um de nós a partir de dentro (TODOROV, 2009, p.76).

A considerar esse pensamento do escritor entendemos ainda mais quanto é importante a inserção da literatura na vida dos seres humanos pelo seu caráter humanizador no sentido de fazer com que tenhamos um melhor entendimento de mundo e da empatia. Quando lemos uma obra, somos instigados à reflexão do que é abordado sobre questões humanas. A nossa psique entra em moldagem a cada leitura, a cada apreciação feita de uma obra literária.

Lamentavelmente o que temos historicamente é uma crise na educação, culminando com uma deficiência no desenvolvimento da competência leitora de grande parte do corpo discente nas escolas; principalmente as públicas que geralmente têm alunos com um menor poder aquisitivo. Esse público não tem o devido acesso à leitura, e a literatura entra nesse contexto, pois vem perdendo mais e mais a sua relevância no cenário escolar. Em consequência de tudo isso, há um contingente considerável de alunos que não leem esse tipo de obra e com isso ocorre o baixo rendimento escolar.

Na tentativa de dar à literatura a merecida vivacidade na escola, os PCN apontam aspectos específicos em relação ao trabalho com o texto literário na sala de aula e mostram a importância desse trabalho no dia a dia do universo escolar, “visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento”. (PCN –Língua Portuguesa, 2007, p. 29)

A literatura está relacionada com a realidade, embora indiretamente. Por meio da leitura literária, o leitor adquire novos conhecimentos da vida social e de si mesmo. Salientamos que a literatura não faz uma mera cópia da realidade, ela lança mão dos acontecimentos da vida real, dos comportamentos sociais e faz o que se chama de transfiguração da realidade, estimulando a imaginação, a reflexão do leitor. Dessa forma, o ensino de literatura ou da leitura literária e suas singularidades é notavelmente importante para formar leitores proficientes não só dos textos da esfera literária mas de modalidades não literárias também, isso porque a literatura abarca uma diversidade de temáticas do mundo humano, como amor, problemas sociais, entre

outros.

A disciplina Língua Portuguesa, conforme os parâmetros dos PCN, está subdividida em dois ciclos: 1º e 2º. No primeiro, em relação ao ensino com gêneros discursivos, tem-se, por exemplo, o gênero poema, o qual está inserido em nosso trabalho de pesquisa-ação. Na relação dos PCN com a prática de leitura, há os seguintes pontos:

i. Dispor de uma biblioteca na escola; ii. Dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; iii. organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também; iv. planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais; v. possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola; v. garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões; vi. possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se trata de histórias tradicionais já conhecidas; vii. quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros — o que já compõe uma biblioteca de classe — do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um; viii. construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar (PCN – Língua Portuguesa – Brasília, 1998).

Nesse sentido, entende-se que a prática de leitura literária em sala de aula deve ser sempre estimulada, e para que o aluno adquira o gosto por ler obras literárias, a escola deve apresentar condições necessárias, o professor precisa ser uma inspiração, um modelo para os educandos, pois ele tem papel fundamental na formação de alunos leitores. E à medida que o aluno vai ganhando maturidade, passará a buscar os livros

para não apenas o seu entretenimento, mas para adquirir mais informações, interagindo com os sentidos que eles transmitem. E os poemas são textos que estimulam a imaginação, aguçam a criatividade e informam os leitores. São textos de grande relevância para a formação de alunos leitores proficientes.

E a BNCC (base nacional comum curricular), como um documento de característica normativa, fundamentada nos princípios da Constituição Federal, de 1988, serve de modelo nacional para formular os currículos dos sistemas de ensino tanto dos estados como do Distrito Federal. Ela está embasada na LDB (Leis de diretrizes e bases), de 1996, e nos PCN. Entre os eixos organizados para atingir o objetivo do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa de forma eficaz, está a educação literária, sendo vinculada ao eixo Leitura, com o intuito de formar leitores de obras literárias.

Quanto ao Campo Artístico-literário, na área de conhecimento Linguagens, quanto ao estudo de Língua Portuguesa, a BNCC, em sua versão final, expõe as seguintes ideias:

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica.

Trata-se assim de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- i. da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
- ii. da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir, e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- iii. do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura - e da arte em geral

– possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (BNCC, 2019, p. 156).

É importante perceber nesse processo que a literatura está em constante diálogo com a vida humana, transcende tempo e espaço. O leitor ativo, dinâmico, reage ao texto, tecendo críticas, refletindo, identificando-se com o que aborda o texto. Essa recepção, portanto, coloca o leitor no foco da relação entre autor, obra e leitor. Dessa forma, entendemos que a literatura precisa ter o espaço em sala de aula, pois sem dúvida ela contribui, como já salientamos, para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Entre as dez competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental está a de que se deve “valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo”. (BNCC, 2017, p. 66). Nesse contexto, entende-se que o texto literário não deve ficar restrito à ideia de ser meio de entretenimento, e sim de um meio de formar e libertar leitores. O aluno, ao tornar-se leitor proficiente da obra literária, tem melhor entendimento do que o texto aborda, tendo mais percepção do sentido que um conto, um romance, um poema, transmitem para a sua vida tanto social como pessoal. Por meio dos textos literários, o leitor tem uma outra forma de olhar o mundo.

Pensar a respeito desse papel da literatura no espaço escolar e fora dele é buscar entender a relevância dos textos literários no aprendizado dos alunos. Precisamos, portanto, enquanto professores e mediadores de leitura, fomentar o encontro dos discentes com as composições do universo literário; assim, contribuir para o amadurecimento dos alunos com os ensinamentos que estas obras proporcionam.

Convém dizer aqui que os textos da esfera literária não podem ser vistos como algo que existe para corrigir o mundo. A esse respeito, Pilati (2018) expõe as seguintes considerações:

A literatura não é correção do mundo, porque, a meu ver, não é um subterfúgio para a fuga da realidade degradada; ela está, na verdade, a todo momento em tensão com o mundo degradado. Por outro lado, a literatura não é um veículo de intervenção imediata e de transformação imediata do mundo; ela tem poderes muito limitados nesse sentido. Seu grande poder está em guardar um potencial de reflexo do mundo, através da complexa operação estética da transfiguração. Portanto, toda a minha argumentação parte do pressuposto de que a literatura é *transfiguração da realidade*, ou seja, que ela é uma forma de conhecimento da vida humana. Aí está o seu grande potencial político: criar e ler literatura é, em alguma medida, formar ativamente uma certa interpretação da realidade, que nos torna mais íntimos das contradições e das grandes perguntas que se apresentam incontornáveis aos nossos olhos de sujeitos sociais (PILATI, 2018, p. 38).

Pela leitura de uma obra literária, podemos perceber como o mundo é complexo com seus contrastes da vida. Nisso, a literatura busca transfigurar essa realidade caótica, fazendo uso de seu poder estético para que possamos olhar o mundo ao contrário do que é na realidade. É ver o mundo sob uma ótica em que o caos tenha uma outra roupagem, propiciando ao leitor um silêncio interior. Assim, a força literária consiste em humanizar o homem, tornando-o mais reflexivo, crítico em relação aos contrastes da vida, conhecedor de si e do mundo social. Nesse sentido, convém que no processo de educação dos alunos a literatura tenha a devida autonomia. Sobre isso, Pilati esclarece que

[...] uma educação literária ativa implica conceber a educação como processo de emancipação dos educandos. Para dizer em poucas palavras: a educação deve ser um processo ativo, no sentido de que deve ser capaz de nos desvincular (educadores e educandos) do círculo vicioso da alienação produzida pelo mundo capitalista e reproduzida pela educação burguesa (PILATI, 2018, p. 39).

Com essas ideias do autor, corroboramos com a concepção de que a educação precisa, sim, ser emancipadora, libertária. E nesse processo a literatura é de grande contribuição, porém, conforme já afirmamos, deve ser atribuída a ela a devida importância no ambiente escolar, local formador de leitores. Segundo Cosson (2014, p. 44), “a

escola é o lugar da aprendizagem sistemática e sistematizada da leitura e de outros saberes e competências – que temos em nossa sociedade”. A considerar que o papel de formar leitores competentes é da escola, entendemos que a ela tem de ser dado o suporte necessário para que possa exercer esse seu papel de modo satisfatório.

E a escola, na elaboração de seus planos pedagógicos anuais, não deve deixar a literatura na coadjuvância, ou a leitura literária como pretexto para atividades de cunho gramatical, por exemplo. Há uma diversidade de obras literárias com uma multiplicidade de formas e temas que podem ser trabalhadas em sala de aula e que vão contribuir para o aprendizado dos alunos não só em Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas, devido ao seu caráter emancipador. Conforme diz Cosson (2018, p. 49), “Essa multiplicidade permite o exercício de diversos modos de ler, uma vez que a literatura incorpora de maneira única os diversos discursos e estruturas textuais de uma sociedade”. Essa formação literária não pode estar exclusiva do processo de educação dos alunos. O estudioso Rildo Cosson (2018) considera que

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos (COSSON, 2018, p. 50).

Com essas ideias do autor, apreendemos mais ainda sobre o papel formador das obras literárias. Eles são provocadores, incitam o leitor a refletir a ter uma posição crítica frente as situações cotidianas da vida. Esse leitor que amadurece, assumindo uma atitude de sujeito e detentor de uma identidade construída à medida que amplia os seus horizontes, motivado pela leitura de textos do universo literário. A partir

dessas ideias, confirmamos aqui o nosso pensamento sobre o papel fundamental da literatura na formação de leitores.

“Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas”. Essas palavras de Lajolo (2002, p. 15) são um convite a uma reflexão que nós professores, mediadores de leitura, formadores de leitores, devemos fazer acerca de nossa conduta em nossas práticas pedagógicas em se tratando do ato de ler obras literárias em especial. É importante, portanto, trabalhar com obras da literatura, preservando as suas especificidades, os seus propósitos.

Nesse sentido, na seção a seguir, faremos a exposição do perfil do locus da nossa pesquisa e de seus alunos, sujeitos deste nosso trabalho. Na referida seção, elencaremos as ideias da metodologia que adotamos para a execução da proposta interventiva, e ainda apresentaremos o resultado da diagnose feita em uma sala de aula do oitavo ano do Ensino Fundamental, tendo desdobramento a nossa proposta sobre a leitura de poemas com o propósito para a educação literária com os mesmos alunos já no nono ano.

3 PROPOSTA DE LEITURA DE POEMAS, EM UMA SALA DE AULA, PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Entendemos que a escola é um espaço de aprendizado, de compartilhamento de conhecimentos e saberes. É um local em que os alunos, a razão de ser da escola, alimentam-se de informações, buscando vigor para os desafios da vida. Esse nosso projeto visa contribuir com esse fortalecimento, tendo como suporte a educação literária por meio da leitura de poemas em sala de aula. Esperamos com as implemetações das aulas instigar os alunos a ter gosto pela leitura de textos poéticos e com isso ter um melhor desempenho no ato de ler e interpretar variados gêneros textuais. E a escola precisa se adequar para favorecer a formação de leitores. Ela é dententora dessa desafiadora e magnífica missão. É gratificante para a sociedade quando os alunos desenvolvem essa competência leitora e atribuem essa condição ao bom trabalho desenvolvido na escola.

3.1 Expondo o perfil da escola

A escola na qual o projeto foi posto em prática chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental José Maria Morais e Silva (Ver fotos no ANEXO C, p. 243 e 244). Ela está situada na Rodovia BR316, KM 08, Loteamento Floresta Park, Bairro Centro de Ananindeua, região metropolitana de Belém do Pará. Foi criada em 31 de março de 2010 pelo Decreto 13.786, na gestão do então prefeito Helder Barbalho. Funciona com a resolução de autorização nº 008/ 2014 C.M.E (Conselho Municipal de Educação). O nome da instituição escolar é uma homenagem ao Sr. José Maria Morais e Silva. Ele foi inspestor da Polícia Rodoviária Federal, sendo responsável por muitos anos pela organização do transporte da área urbana da Rodovia BR 316 no espaço compreendido do município de Ananindeua.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Maria Morais e Silva possui uma (1) sala da secretaria, uma (1) sala da diretoria, oito (8) salas de aula climatizadas, uma (1) sala onde funciona o laboratório de

informática, uma (1) sala de leitura (Biblioteca), uma (1) sala para professor; uma (1) cozinha, um (1) refeitório, uma quadra de esportes coberta, uma garagem, dois (2) banheiros externos, ao lado da quadra de esportes coberta. E na parte interna da escola há quatro (4) banheiros, sendo um (1) banheiro feminino e outro masculino para o corpo docente; um (1) banheiro feminino e outro masculino para o corpo discente, adequados a alunos com necessidades especiais de mobilização.

A escola conta com 79 funcionários, envolvendo os trabalhadores de apoio: porteiros, merendeiras, faxineiras; coordenadores (dois pela manhã, dois pela tarde, um no turno da noite), gestora, vice-gestora, secretária e assistentes da secretaria. E o quadro de professores das disciplinas: Língua Portuguesa (sete professores), Língua Inglesa (dois professores), Matemática (quatro professores), Geografia (dois professores), História (dois professores), Ensino Religioso (um professor), Artes (um professor), Educação Física (uma professora), CFB (Ciências, Física e Biologia) (dois professores).

De acordo com informações da secretaria da escola, foram matriculados 804 alunos, no ano letivo de 2019, distribuídos nos três turnos: manhã, tarde e noite. Pela manhã, há quatro turmas do 6º ano, três turmas do 7º ano e uma turma do 8º ano; à tarde, três turmas do 8º ano e quatro do 9º ano; à noite, duas turmas da 3ª etapa e duas turmas da 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Um aspecto a destacar aqui sobre a escola é o seu bom rendimento na avaliação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Como é mostrado abaixo, em dois biênios consecutivos de avaliação (2013 e 2015), a escola superou a meta projetada pelo órgão governamental da esfera federal. Lamentavelmente a escola no ano de 2017 não conseguiu atingir a meta projetada que era de 6.1; conseguindo a nota de 5.9.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: PA

Município: ANANINDEUA Nome da Escola: EMEF JOSE MARIA MORAIS E SILVA

Rede de ensino: Municipal Série / Ano: 8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EMEF JOSE MARIA MORAIS E SILVA				5.4	5.6	6.1	5.9				5.6	5.9	6.1	6.3	6.5

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em 01/09/2019.

3.2 Expondo o perfil dos alunos

Embora a escola tenha alcançado a meta em duas avaliações seguidas do IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico), e tendo se aproximado da meta na última avaliação em 2017, conforme supracitado, ainda percebemos que os alunos apresentam dificuldades de leitura. Em vista disso, desenvolvemos o nosso projeto de leitura de poemas em uma sala de aula do 9º ano com o propósito da educação literária; dessa forma, poderíamos ajudar os discentes tornarem-se leitores proficientes de poemas e assim mais capacitados a ler textos de variados gêneros.

Para falarmos mais detidamente sobre o corpo discente da escola, é importante colocarmos aqui dois pontos relevantes a respeito dos alunos que estudam na escola que desenvolvi o referido projeto de intervenção, quais sejam: o primeiro ponto é o preenchimento por parte dos professores de uma ficha denominada de “perfil do aluno”. Nessa ficha, constam as notas dos discentes e a análise da conduta e do rendimento deles ao longo de cada bimestre. O outro ponto é a realização do plantão pedagógico que ocorre ao fim dos bimestres quando os pais ou responsáveis vão à escola para receberem as provas, o boletim dos alunos. Na oportunidade, o perfil é entregue aos pais ou responsáveis para

que possam perceber como foi a conduta e o rendimento de seus filhos no bimestre. É um momento de diálogo desses pais com os gestores e os professores.

Nesses plantões pedagógicos, com as conversas que vão surgindo com os pais, sabemos mais dos alunos e também de como eles agem no seio familiar. Há os pais ou responsáveis mais presentes, que sempre participam das reuniões bimestrais; outros são mais ausentes, sendo estes a minoria.

Quanto à questão socioeconômica dos alunos, podemos dizer que a maioria é morador do próprio bairro onde a escola está situada; outros moram nos bairros vizinhos, como “Águas Brancas”, “Distrito Industrial”, “Aurá”, que são bairros mais periféricos, abrigando pessoas de menor poder aquisitivo. Nesses casos, muitos discentes são dependentes do programa “Bolsa Família”, assistência do governo federal às famílias carentes financeiramente.

Como a escola proporciona para a comunidade o Ensino Fundamental maior, muitos desses alunos estão entrando na fase de adolescência e outros já estão nessa fase. Em função disso, os gestores da escola buscam, em conjunto com as famílias, fazer um trabalho de orientação desses jovens para que os estudos não sejam comprometidos e que eles possam concluir regularmente o Ensino Fundamental. E assim prosseguir os estudos que lhe darão suporte para uma vida com dignidade.

Nos eventos festivos, como a quadra junina, os discentes participam ativamente, seja em grupos de dança, seja como apreciadores. Eles também têm uma participação significativa no evento cívico da semana da pátria, com o desfile escolar. Vale destacar aqui a participação dos pais ou dos responsáveis dos alunos. Eles também participam das programações, seja auxiliando os alunos, seja prestigiando os eventos.

Em competições esportivas e educacionais promovidas pela escola ou por outras entidades, os alunos também têm participações expressivas e com êxitos. O bom desempenho da escola no IDEB é prova de que os alunos são bastante comprometidos com a ideia de pertencer à escola.

O critério de avaliação da escola impele os discentes a estudar de forma dedicada. Eles têm, ao longo do ano letivo, oito avaliações, sendo

as provas bimestrais e a cada avaliação uma recuperação. Essa recuperação ocorre da seguinte forma: no primeiro e no terceiro bimestres, são denominadas de paralelas, em que o aluno não atingindo um média final em cada bimestre de 8 (oito) pontos, ele fará uma prova na tentativa de atingir a referida nota, sendo que ele vai fazer essa prova valendo 8 (oito) pontos, dos 10 (dez) pontos avaliativos, os 2 (dois) pontos são de atividades em classe e extraclasse. Já no segundo e quarto bimestre, ocorrem as recuperações semestrais. Nessa recuperação, o aluno fará uma prova para recuperar a menor nota semestral. Essa prova vale 10 (dez) pontos.

3.3 Expondo a metodologia

Trabalhar leitura de poemas em sala de aula, objetivando formar alunos leitores proficientes, principalmente quando eles não têm muita afinidade com obras literárias desse gênero, é desafiador. E esse desafio se torna maior quando não se tem uma metodologia eficaz. Nesse sentido, buscamos nos basear na proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2014, 2018) na preparação dos discentes, com o objetivo de associá-los à leitura de textos poéticos. E também nos baseamos nas teorias de Michel Thiollent (2011) no direcionamento da pesquisa-ação, a qual é de caráter social. Segundo o autor, “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

A respeito do tipo de pesquisa que escolhemos para a realização desse nosso projeto, Thiollent faz as seguintes considerações:

Na pesquisa-ação, uma capacidade de aprendizagem é associada ao processo de investigação. Isto pode ser pensado no contexto das pesquisas em educação, comunicação, organização ou outras. O fato de associar pesquisa-ação e aprendizagem sem dúvida possui maior relevância na pesquisa educacional, mas é também válido em outros casos (THIOLLENT, 2011, p. 75).

Nesse contexto, o nosso projeto de pesquisa-ação, está voltado para a educação literária por meio da leitura de poemas, e tem como público alvo uma turma do nono do Ensino Fundamental de uma escola

pública do município de Ananindeua do estado do Pará. Com intuito de sabermos se os alunos da referida turma tinham afinidade com a leitura de obra literária do gênero lírico, implementamos um questionário. Após a diagnose, iniciamos o nosso trabalho interventivo objetivando a formação da competência leitora de poemas desses discentes .

Depois de aplicarmos o formulário para saber a a situação de leitura dos alunos de acordo com o estudo de Thiollent “um primeiro levantamento (‘diagnóstico’) da situação” (THIOLLENT, 2011, p.56), refletimos acerca da preparação da turma para entrar em contato com os poemas selecionados para as atividades interventivas. A respeito dessa seleção dos poemas, discutiremos mais adiante, amparados pelas ideias do professor Rildo Cosson (2014). Quanto à disposição dos alunos, optamos em mantê-los na ordem tradicional, ou seja, enfileirados. Buscamos informá-los a respeito do objetivo do nosso projeto e como ele seria desenvolvido. Queríamos, portanto, atenção, participação de todos. A esse respeito, vale citar a ideia de Cosson (2014, p. 163) de que “o leitor precisa ser devidamente preparado para participar das discussões”.

É importante também expor aos alunos o propósito do trabalho, esclarecendo objetivamente como as atividades serão úteis para que eles sejam leitores proficientes de poemas e de outros gêneros literários. Destacar que a linguagem desses textos precisa de uma leitura mais cuidadosa, por ser subjetiva e plurissignificativa e os sentidos podem ser outros que estão nas entrelinhas, para que os alunos possam ampliar devidamente os seus conhecimentos. Essa conversa com os alunos precisa ser feita a fim de que eles se sintam motivados a participar das atividades interventivas.

Para colocarmos em prática o projeto cujo título é *Leitura de poemas em sala de aula: uma proposta para a educação literária do 9º ano do Ensino Fundamental*, fizemos uma seleção de seis (6) poetas canônicos, sendo três (3) do cânone nacional e três (3) do cânone local. De cada poeta selecionado, escolhemos dois poemas. A seleção desses poetas e seus poemas se deu após conhecermos os alunos e julgarmos que seria importante discutirmos com eles temas variados, como amor, liberdade, lembranças, cultura, vaidade, entre outros, pois eles não tinham muito contato com obras do gênero lírico. Desse modo, nos pautamos

também nos estudos de Cosson (2014) que afirma o seguinte:

Essa adequação depende das características dos participantes, do ambiente em que se desenvolve o círculo e os objetivos e os interesses de sua composição, mas de um modo geral vale a máxima de que texto adequado é aquele que é bom para ler e para discutir. Bom para ler é o texto que “prende” o leitor ou suscita seu interesse em fazer uma leitura completa. Afinal, com tantos textos interessantes no mundo para serem lidos e cada vez mais fáceis de serem obtidos – pelo menos por meio digital -, não faz sentido insistir em uma leitura que não apresenta elementos de atração para o leitor. Bom para discutir é o texto que desperta, inquieta e demanda uma posição do leitor, um texto cuja leitura parece nos exigir o compartilhamento com alguém (COSSON, 2014, p. 160).

Nesse sentido, entendemos que a seleção dos textos para a implementação das aulas precisa ser bem pensada, ou seja, o professor precisa verificar se a temática está inserida na vida dos alunos. Se o que o texto tem a dizer, e como ele diz, despertará a atenção dos discentes. Nesse caso, o professor, que tem uma vivência constante com seus alunos, precisa conhecê-los, saber dos seus gostos, do que gostam de discutir. Quando vamos comprar um presente para alguém, geralmente se não temos um certo grau de intimidade e de conhecimento dos gostos dessa pessoa, fazemos uma breve pesquisa de suas preferências. Com esse comparativo, temos um pensamento de que devemos ter esse caráter investigativo sobre os interesses dos alunos por este ou aquele assunto para atraí-los à leitura, a partir do pressuposto de que muitos deles não têm o hábito de ler livros literários.

Para a implementação das aulas, baseamo-nos na sequência básica de Cosson (2018): motivação, introdução, leitura e interpretação.

Por meio dos recursos audiovisuais (caixa de som, notebook, datashow) expusemos os textos motivacionais, como imagens, vídeos, letras de música. Outra forma de motivar os alunos foi conversar sobre a temática do poema a ser lido, sem que eles soubessem qual poema seria lido e a respeito de que abordava. Sobre esse primeiro passo de sua sequência básica, o professor Rildo Cosson (2018, p. 54), afirma que “O sucesso inicial de encontro do leitor com a obra depende de boa motivação”. Vale dizer aqui ainda que nem sempre a motivação vai estar

associada à temática da obra a ser trabalhada, segundo o referido professor.

Em relação ao segundo passo da sequência básica, proposta pelo professor Cosson, que é a introdução, buscamos implementar em nossas atividades para a realização do projeto, mas com adaptações. Nas doze aulas em que lemos e discutimos os poemas dos seis poetas, em cada uma delas fizemos a leitura de um poema de cada poeta, distribuíamos para os alunos uma cópia contendo uma breve biografia do poeta e da sua obra. Pedíamos sempre que um aluno lesse o texto biográfico; na sequência, fazíamos um rápido comentário sobre a importância desse autor para o contexto social.

Após essa apresentação do poeta, pedíamos que fizessem a leitura silenciosa, individual do poema. Essa leitura ocorria num tempo estimado de três minutos. Mas, antes sempre falávamos da relevância desse contato inicial com o poema, momento em que o leitor dialoga com o autor, tendo as primeiras impressões do que trata o poema lido e de que modo a abordagem é feita. A partir desse primeiro momento de leitura, partimos para a leitura oral, compartilhada, coletiva. Nessa etapa, optamos por lermos de maneira alternada, ou seja, liamos um verso e os alunos outro (em coro) e assim prosseguíamos. Com isso, os alunos iam percebendo melhor as nuances, as especificidades sonoras que o texto poético possui, tendo o entendimento de que ler um poema é diferente de ler um artigo de opinião, uma receita, por exemplo. Afinal, de acordo com o professor Rildo Cosson (2014, p. 46), “Não se lê sempre do mesmo jeito e precisamos exercitar diversos modos de ler para desenvolver a nossa competência de leitor”.

Essa etapa da sequência básica do supracitado autor é chamada de leitura. Para o escritor, nessa etapa da sequência, “O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura” (COSSON, 2018, p. 62). No caso do nosso projeto, é a leitura do poema. Nessa etapa, então cabe ao professor exercer o seu papel de mediador, acompanhando os discentes no desdobramento da leitura.

A interpretação é o último passo da proposta metodológica que

abraçamos para o desenvolvimento do nosso projeto. Sendo o locus de nossa pesquisa a escola, “é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente” (COSSON, 2018,p. 66). Nessa perspectiva, após a leitura dos poemas, iniciamos o momento do compartilhamento de interpretações dos alunos com base nas perguntas feitas. Vale dizer aqui que as respostas dos discentes eram anotadas para depois serem descritas em nossa dissertação.

Ao longo das aulas, fomos percebendo que demos mais foco para as leituras eferentes (residuais), mas é importante dizer que as de caráter estético (percepção dos recursos expressivos, sonoros, semânticos) não podem ficar no desprestígio das atividades de leitura de obras literárias, conforme expõe Gebara (2002). Em grande escala, portanto, elaboramos perguntas de compreensão da temática do poema, apreensão dos mecanismos usados para a construção de sentidos do poema, inferências do que está implícito na composição poética, os aspectos semânticos, estilísticos e sonoros do poema.

As nossas aulas ocorriam sempre às quintas-feiras, num espaço compreendido de tempo de duas horas aulas (90 minutos). Como essa era a nossa carga horária semanal, conciliávamos o tempo alternando com as aulas de Redação e outras atividades pedagógicas da escola ao longo dos meses. E quando as duas horas extropolavam para concluirmos as atividades do projeto, contávamos com o apoio da professora da aula seguinte, cedendo-nos alguns minutos.

A considerar os pressupostos teóricos da metodologia que adotamos, em se tratando do sujeito pesquisado, é importante destacar a participação dos alunos, na condição de sujeitos da pesquisa, sendo bastante atuantes, constantemente nos auxiliando nos desdobramentos das atividades com a organização da sala de aula, distribuição de material para a turma, instalação dos equipamentos audiovisuais. A timidez no expressar das respostas era perceptível, bem como a manifestação de dificuldades de interagir com os poemas, mas tudo é compreensível, visto que são alunos em processo de formação de leitores de poemas.

Cabe, portanto, em nossa prática pedagógica buscar um direcionamento adequado com o intuito da formação dos nossos alunos. Como o trabalho é com um texto verbal, precisamos estimular a

imaginação dos discentes, a fim de que eles possam dar vida às palavras, dialogando com texto, com o seu contexto. É sempre bom reforçar que as habilidades, as competências em fazer algo de modo eficaz só ocorrem se for uma prática constante, logo esse trabalhar com poemas em sala de aula necessita ser feito de modo sistemático. “A leitura, como qualquer outra atividade social, não é feita sem critérios que indicam o que vale a pena ser lido, quando ser lido e por quem deve ser lido” (COSSON, 2014, p. 48).

3.4 Expondo a diagnose dos alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental sobre a leitura de poemas

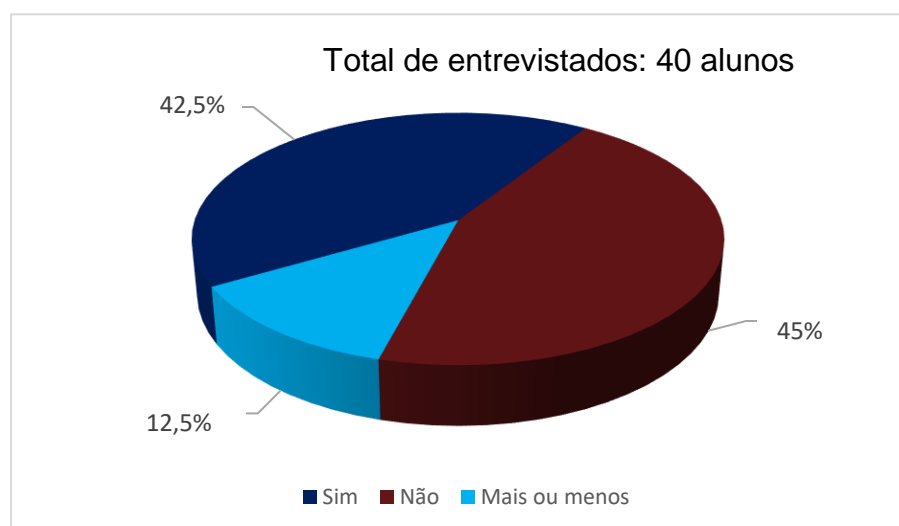
“Numa pesquisa sempre é preciso pensar, isto é, buscar ou comparar informações, articular conceitos, avaliar ou discutir resultado, elaborar generalizações, etc. (THIOLLENT, 2011, p.34). Em consonância com as ideias do referido autor, consideramos que a implementação de um questionário era de grande importância para obtermos informações que iriam nos direcionar ao problema para pensarmos em como deveríamos enfrentá-lo. O diagnóstico, portanto, foi importante para desenvolvermos nossa pesquisa-ação.

Antes de iniciarmos a diagnose, foi necessário pedir a atenção dos alunos e conversar bastante com eles sobre a importância, a finalidade dessa pesquisa. Orientamos sobre como deveriam colocar as respostas no questionário. Pedimos que eles respondessem com calma e procurassem ser verdadeiros nas respostas e usassem caneta de tinta azul para registrar as respostas e que não se idencassem. Lemos com eles as perguntas para tirar possíveis dúvidas para que respondessem adequadamente.

Dos 43 (quarenta e três) alunos da turma, 40 (quarenta) estavam presentes e responderam ao questionário que foi aplicado. Essa diagnose ocorreu no dia 24 de outubro de 2018, em uma quarta-feira, dia de nossa aula com essa turma. Usamos praticamente os dois horários de aula: 2 (dois) tempos de quarenta e cinco minutos para essa prática. Porém, antes, conversamos com os alunos, preparando-os para que respondessem as perguntas do questionário.

A seguir temos a exposição das perguntas elencadas com o levantamento das respostas dos alunos e as nossas considerações gerais a respeito do que eles expuseram nas respostas do questionário. Os registros estatísticos, abaixo, dos estudos que foram realizados para termos a percepção da relação dos alunos com a leitura de poemas foram importantes para a elaboração das atividades de leitura em sala de aula. Esses registros estão nos gráficos com formato de pizza e as fatias com os percentuais de respostas dos discentes às perguntas feitas estão com as seguintes cores: cinco tons de vermelho, sendo um tom mais forte para resposta negativa ou sem resposta, uma tonalidade intermediária para as respostas “não sabem” e três tons mais leves de acordo com a redução da gravidade de resposta; a cor azul tendo um tom mais forte para respostas positivas e completas, um tom menos intenso para respostas incompletas e mais fraco para “mais ou menos”; a cor amarela para “não lembram”.

Pergunta 1: Você gosta de ler poema?



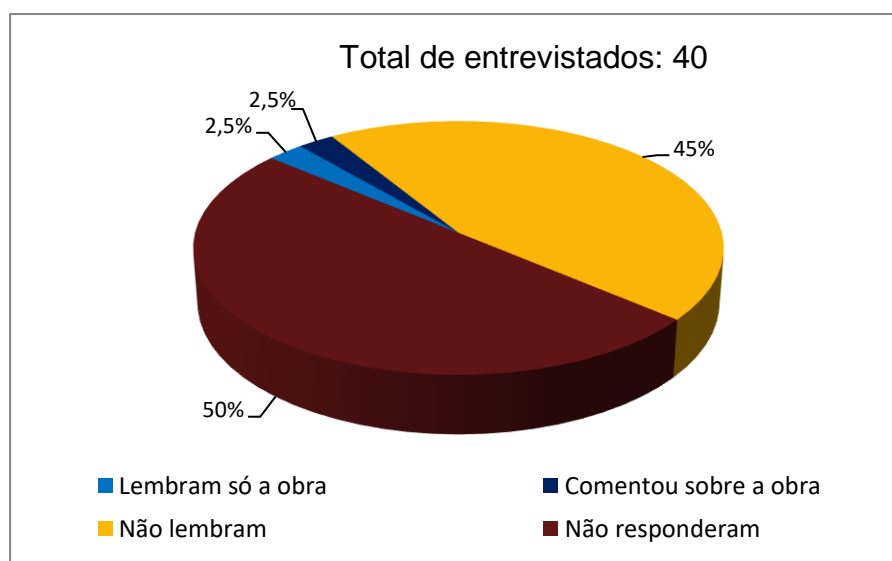
Ao fazermos um levantamento das respostas dadas à pergunta 1 (um), percebemos que 45% dos alunos afirmaram não gostar de ler poema, e 42,5% responderam que gostam, e 12,5% disseram “mais ou menos”. Houve uma aproximação de porcentagem entre os que gostam e os que não gostam de ler poemas. Elencamos das 40 (quarenta)

respostas 5 (cinco) que foram seguidas de uma breve explicação, embora algumas não muito claras:

O aluno 1 (um) disse que “sim, mas depende”; o aluno 16 (dezesesseis) falou: “sim, mas não muito”; o aluno 21 (vinte e um) disse: “não me interessa por poesia, mas não”; o aluno 32 (trinta e dois) disse: “sim, pois é muito interessante”; o aluno 34 (trinta e quatro) falou que mais ou menos, pois para ele alguns têm a linguagem muito complicada.

A partir dessas respostas, indagamo-nos por que tanto desintesse pela leitura de poemas. Essa pergunta foi um dos motivos para reflexão e busca de meios para atrair os docentes para a leitura de poemas.

Pergunta 2: Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?



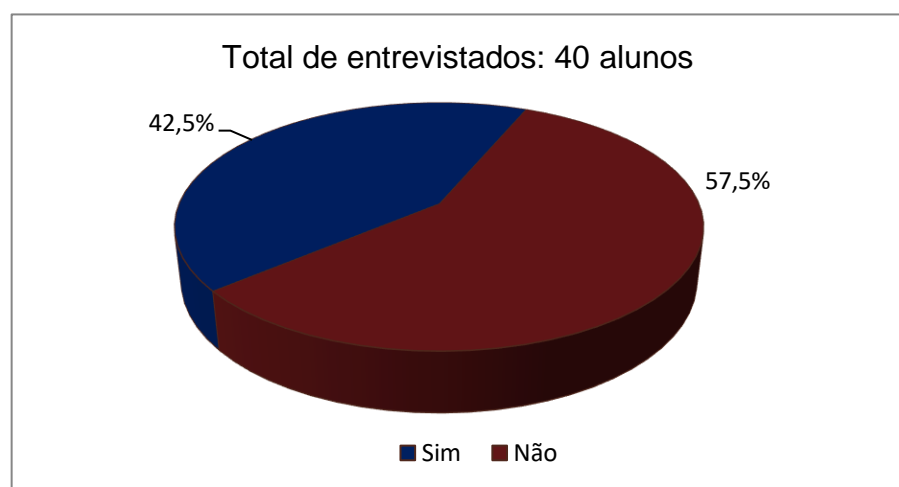
Em relação às respostas dadas à pergunta 2 (dois), notamos que 50% dos alunos não responderam, e 45% deles não lembravam dos poemas lidos. E 2,5% lembram-se apenas da obra; enquanto 2,5% comentaram sobre a obra. Com base nesses percentuais, podemos entender que a leitura de poemas é uma ação bastante ausente na vida desses alunos. A seguir selecionamos algumas respostas, apesar de confusas, vagas, que confirmam o nosso entendimento.

O aluno 1 (um) assim respondeu: “não quero banana hoje: um poema que relata sobre um jacaré que um dia resolveu não querer mais

comer banana mas resolveu comer uma pessoa”; o aluno 2 (dois) comentou: “Eu gosto, mas eu não lembro de nenhum neste momento”; o aluno 5 (cinco) falou: “Sim, era legal”; o aluno (nove) respondeu: “Bom, como eu falei na primeira questão eu não me interesse por poema, portanto não leio poemas”; o aluno 32 (trinta e dois) copiou os versos do poema “Ao Desconcerto do Mundo”, de Luís Vaz de Camões, mas não falou nada sobre o que entendeu do poema. Trabalhamos com esse texto na aula anterior à implementação desse questionário do projeto.

As respostas a essa pergunta, relacionada com a primeira, confirmam o entendimento que tivemos acerca do que responderam anteriormente, ou seja, de que não havia interesse da maioria dos alunos em ler poemas e ainda, quando liam, não recordavam das leituras de poemas realizadas nas aulas de Língua Portuguesa.

Pergunta 3: Na sua casa, há livros de poemas?

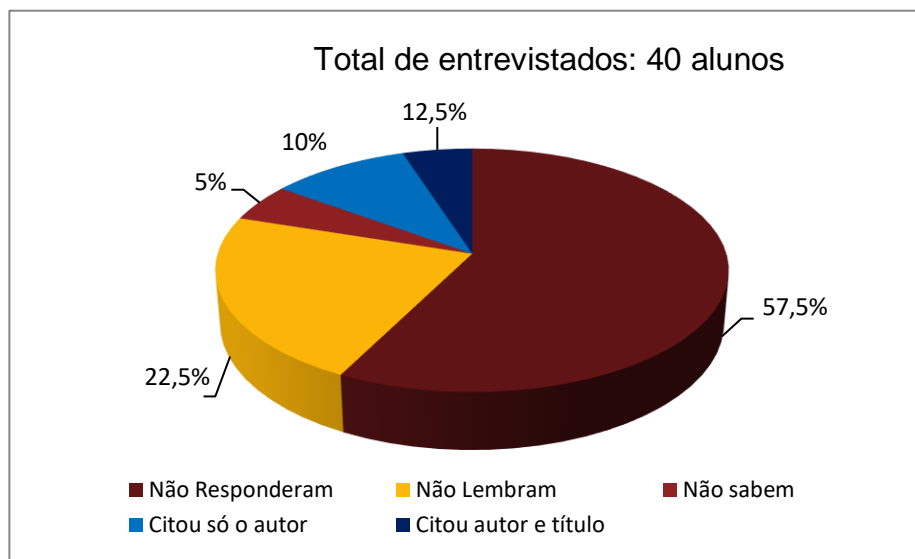


Na análise das respostas à pergunta 3 (três), observamos que 57,5% dos 40 (quarenta) alunos afirmaram não ter livros de poemas em casa, e 42,5% disseram que possuem livros do gênero poema. Do elenco de respostas, listamos algumas que foram seguidas de um comentário:

O aluno 16 (dezesesseis) comentou: “não, eu li na escola.”; o aluno 23 (vinte e três) disse que havia apenas um livro de poemas em sua casa; o aluno 25 (vinte e cinco) falou: “sim, mas não costumo ler”; o aluno 27 (vinte e sete) respondeu da seguinte forma: “não, não a nem livros e nem poemas”.

Por essas respostas, provavelmente não há o hábito familiar de ler poemas, ficando, portanto, a leitura restrita à escola.

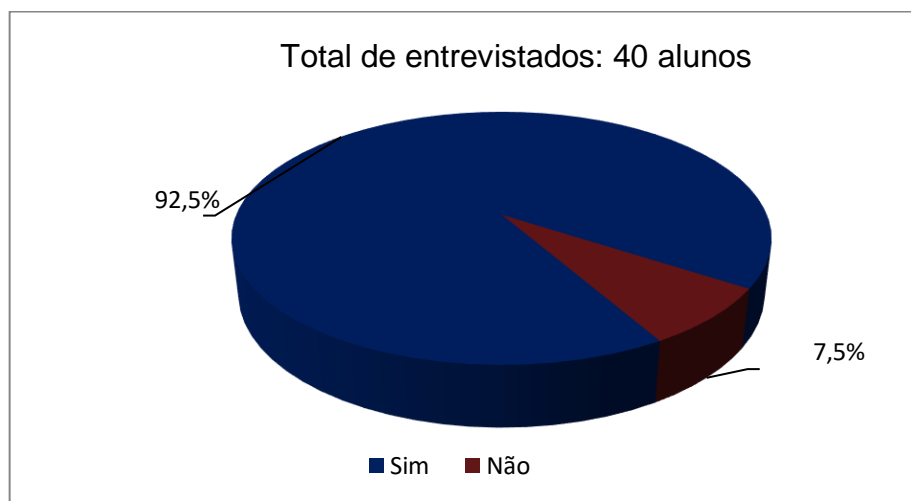
Pergunta 4: Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.



No levantamento das respostas dos alunos à pergunta 4 (quatro), verificamos que 57,5% não responderam; 22,5% não lembravam, 12,5% citaram autor e obra; 10% citaram apenas o autor; 5% não sabiam. É mais um aspecto preocupante quando se fala em leitura de poemas em sala de aula. Vejamos algumas respostas:

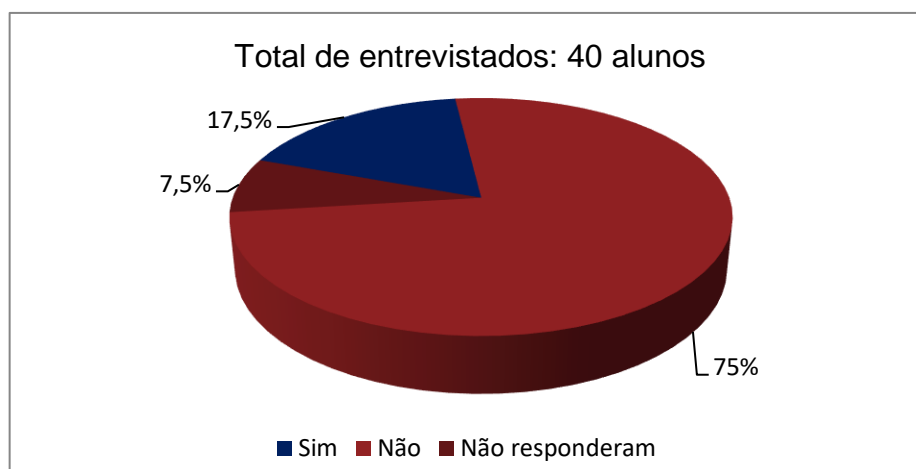
O aluno 12 (doze) falou: “Shakespeare, Romeu e Julieta”; o aluno 23 (vinte e três) respondeu: “Manuel Bandeira, Belo belo”; dois alunos citaram equivocadamente o ilustrador de revistas, livros didáticos, livros infantis, Roberto Weigand.

Pergunta 5: Na sua escola, há biblioteca?



No percentual de respostas para esta pergunta, registramos que 92,5% disseram que há biblioteca na escola e 7,5% responderam que não existe. A resposta “não” da minoria se deve ao fato de que o espaço escolar reservado à biblioteca recebe o nome de sala de leitura, o que na verdade é diferente. Daí a confusão deles em não saber diferenciar a nomeação dada a um espaço importante, necessário nas escolas.

Pergunta 6: Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?



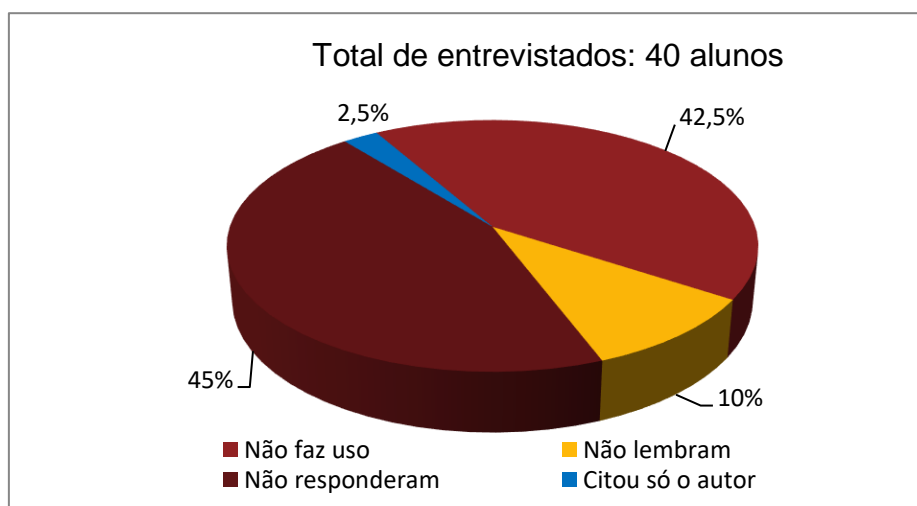
Houve três percentuais de respostas à pergunta 6 (seis): 75 % dos alunos entrevistados responderam que “não”, a grande maioria; 17% dos

alunos disseram “sim”; 7,5% não responderam. Alguns alunos manifestaram um posicionamento crítico a respeito. Vejamos algumas respostas:

O aluno 2 (dois) respondeu: “Não fazemos uso dela”; o aluno 15 (quinze) disse: “Nao faço, pois a sala fica todo tempo fechada”; o aluno 18 (dezoito) comentou: “Nós não podemos entrar na sala”; o aluno 20 (vinte) falou: “Não faço porque os coordenadores não deixam”; o aluno 30 (trinta) disse: Não podemos emprestar, não podemos levar para casa nem um dos livros”.

A partir desses depoimentos dos alunos, podemos considerar que a situação da dificuldade que eles enfrentam de terem acesso à sala de leitura da escola é muito preocupante, pois isso interfere na formação de leitores no espaço escolar. A escola é o lugar do aprendizado sistematizado, e a leitura está inserida nesse processo. Os livros precisam circular. Os livros esperam leitores assim como brinquedos, as crianças.

Pergunta 7: Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.



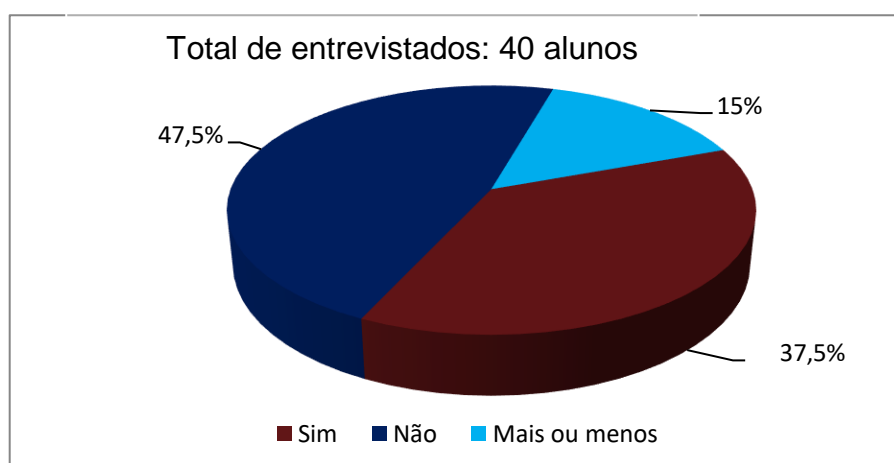
Em relação à sétima pergunta, percebemos que houve 45% dos alunos que não responderam; 42,5% entrevistados falaram que não fazem uso da biblioteca; 10% não lembraram quando fizeram uso; 2,5% dos alunos citaram o autor do livro de poema lido. A seguir algumas respostas dos alunos:

O aluno 5 (cinco) citou o escritor Shakespeare; o aluno 9 (nove)

respondeu: “eu não sei o nome, pois ainda não li nem um livro de lá”; o aluno 28 (vinte e oito) afirmou que não lê poemas.

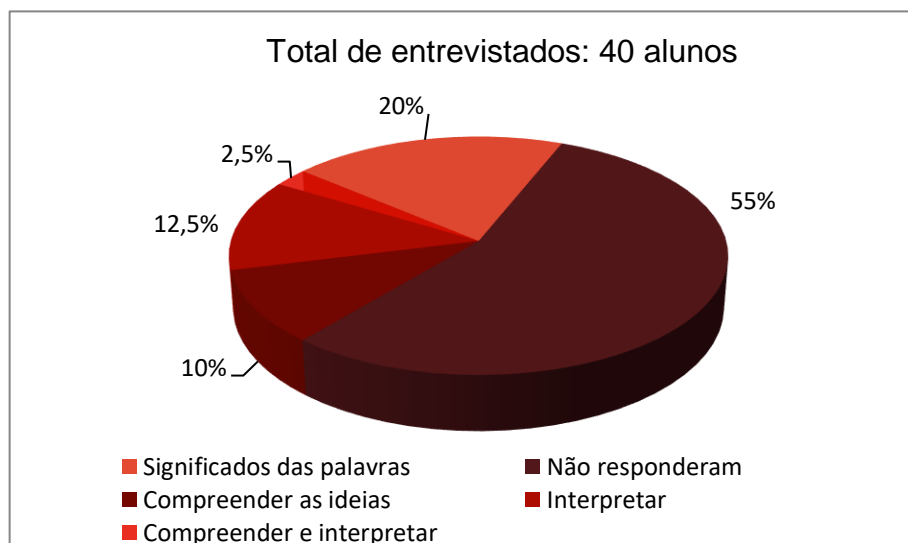
Essas respostas dialogaram com as respostas da questão anterior. Como o acesso à sala de leitura é praticamente inexistente para os referidos alunos e muitos deles não têm o hábito de ler em casa, por isso a maioria respondeu negativamente. É importante salientar, aqui, que as salas de leitura, as bibliotecas, têm que ser espaços de aprendizados de leitura nas escolas. Mas o que percebemos, neste caso, são alunos que não têm oportunidade de ler nem em casa e nem na escola, ficando, portanto, excluídos desse bem cultural.

Pergunta 8: Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?



Dos quarenta alunos que responderam a essa pergunta, 47,5% responderam que “não”. A maioria respondeu que não tem dificuldades, mas entendemos que não é bem essa a realidade, pelo fato de termos a vivência com esses alunos em sala de aula, e sabemos que muitos têm dificuldades de ler poemas. Em se tratando de poemas, quando se pede para o aluno ir além da superfície do texto, as dificuldades são mais acentuadas; 37,5% responderam que “sim”, mostrando ser complicado fazer a leitura compreensiva e interpretativa de poemas. Já 15% consideram “mais ou menos” as dificuldades.

Pergunta 9: Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.



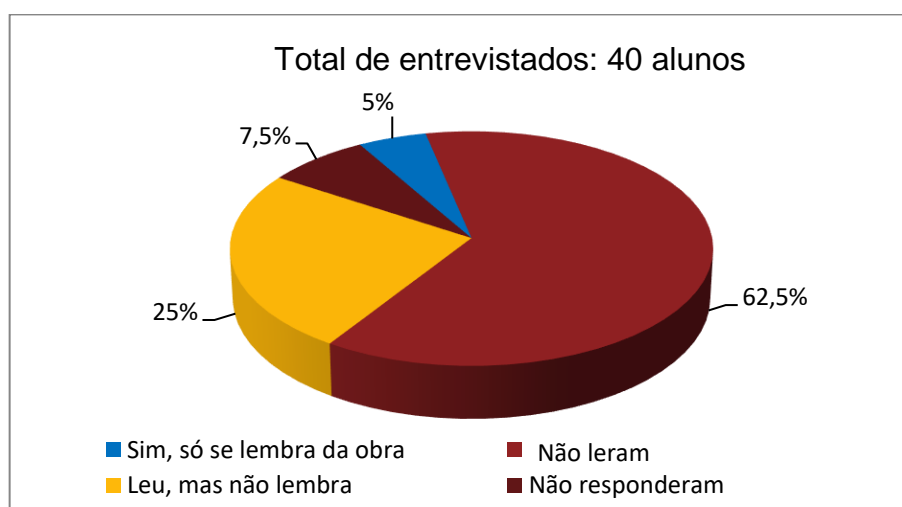
A resposta a essa pergunta foi relevante, pois os alunos revelaram suas dificuldades ao fazer a leitura um poema. Isso porque 55% dos alunos não responderam à pergunta, mas, conforme falamos anteriormente, notamos que os alunos possuem dificuldades de toda ordem quando estão lendo um poema; 20% consideram os significados das palavras o motivo das dificuldades. Elencamos algumas respostas dos alunos:

O aluno 2 (dois) afirmou que “é difícil compreender algumas palavras complicadas”; o aluno 6 falou: “entender o eu lírico e entender o sentido do poema”; o aluno 9 (nove) respondeu: bom a minha única dificuldade é interpretar o poema”; o aluno 10 (dez) disse: “Eu não compreendo direito”; o aluno 11 (onze) respondeu: “Às vezes eu não consigo raciocinar e nem interpretar”; o aluno 16 (dezesesseis) falou: “Tem algumas vezes que não compreendo o poema e algumas perguntas também não compreendo”; o aluno 29 (vinte e nove) disse: “Às vezes eles são sem sentido e não consigo entender absolutamente nada”; o aluno 36 (trinta e seis) falou: “compreender e interpretar”.

Podemos entender que essas dificuldades desaguam na ideia de que pouco se trabalha poemas nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II, e quando se trabalha não se segue muitas vezes a perspectiva literária. É necessário buscar metodologias adequadas e

eficazes para que a leitura de poemas seja feita em sala de aula de modo proveitoso, fazendo os alunos perceberem a importância da leitura e da discussão sobre o lido, o qual tem a ver com suas experiências e vivências. Isso poderá mudar a visão deles a respeito da Literatura.

Pergunta 10: Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.



A última pergunta da diagnose busca saber se aluno já leu um poema com o qual se identificou pela temática abordada.

Detectamos que 62,5%, ou seja, a maioria dos alunos respondeu “não”; 25% afirmou que leu, porém não lembravam a autoria nem o título. 7,5% dos alunos não responderam e 5% responderam que “sim”, mas apenas se lembravam da obra. Listamos algumas respostas dos referidos alunos.

O aluno 12 (doze) disse: “Eu não gosto de poemas”; o aluno 15 (quinze) comentou: “Já li, porém não lembro de quem era, falava sobre tristezas”; o aluno 34 (trinta e cinco) falou: “Sim. O nome do autor eu não me recordo, mas falava sobre como o mundo hoje em dia está tão ligado a máquinas que já nem ligam para o próximo ou até a si mesmo”; o aluno 35 (trinta e cinco) respondeu: “quando cresce quero ser jogador de futebol. O nome do poeta não me lembro”.

Com o levantamento das respostas desta pergunta, podemos

concluir que os alunos desta turma não têm muita afinidade com a leitura de poemas. Muitas respostas foram vagas, não muito claras. Na verdade, falta um contato mais estreito desses alunos com a leitura de obras literárias, por meio do professor de Língua Portuguesa, em especial o estudo de poemas.

3.4.1 Considerações gerais sobre a diagnose:

Procuramos elaborar as questões de forma que elas estivessem interligadas, e pudemos notar, no levantamento das respostas, que em muitas houve contradições. A exemplo disso, foi em relação ao que os alunos responderam na primeira pergunta: Você gosta de ler poema?

Dessa pesquisa, entendemos que há um grande déficit quanto à leitura de poemas na escola onde foi feita a pesquisa. Os alunos não mostram afinidade com a leitura de poemas, então compreender e interpretar esses textos é bastante complexo para eles. O acesso a poemas se dá por meio dos livros didáticos e em muitos livros não há o trabalho adequado com os textos poéticos, ou seja, a leitura e as discussões não são voltados para o ensino de literatura e sim para fins linguísticos, gramaticais.

A consequência disso é os alunos acharem a leitura de poemas enfadonha, entediante. Dessa forma, os alunos não conseguem gostar de ler poemas. Há alunos que afirmam categoricamente que não gostam de poesia, não entendem nada do está sendo dito. Assim, fica mais desafiador despertar nos alunos o interesse pela leitura de poemas.

Conforme os dados da diagnose, pouco há de contato dos alunos com poemas em casa, e compete à escola o papel de estimular seus discentes à prática da leitura de poemas. Nesse contexto, é de elevada importância repensar a leitura de textos literários em sala de aula; em especial, poemas. Mas, é sempre importante lembrar que o texto poético tem as suas singularidades quanto, por exemplo, à linguagem, à forma de lê-lo. Em relação à linguagem do texto poético, Candido (1996) tem o seguinte pensamento:

A linguagem da poesia é mais convencional e impõe uma atenção maior, sobretudo porque ela se manifesta

geralmente nos nossos dias, em peças mais curtas e mais concentradas, que por isso mesmo são menos acessíveis ao primeiro contato (CANDIDO, 1996, p. 11).

Com essas considerações do escritor, a respeito da linguagem da poesia, confirmamos o que pudemos perceber em nossa pesquisa em sala de aula, com as respostas dos alunos ao questionário quando colocaram a linguagem do texto como um dos fatores que dificultam o entendimento do que leem em um poema. Muitos afirmaram que a linguagem é complicada, difícil de entender o significado de muitas palavras no poema.

Nós professores, portanto, precisamos ser formadores de alunos-leitores. Fazer com que eles possam buscar a real importância de ler livros; em especial, de poemas, os quais vão além do entreter, pois ensinam o leitor a conhecer o mundo e a si mesmo, por meio das informações que eles contêm. Entendemos que nós, na condição de professores mediadores, precisamos passar para os discentes que mais do que saber o que diz o autor do poema é entender como ele diz e o que quer dizer.

Até aqui expressamos ideias sobre a importância da leitura literária e da literatura para a formação do ser social. Percebemos que o texto literário não está na sociedade apenas para entreter, mas para informar, formar, educar as pessoas. E os poemas? Como surgiram na sociedade? Qual seu valor social? Como estão sendo recepcionados na sala de aula?

A essas indagações buscaremos responder na seção seguinte em que discutiremos sobre as atividades interventivas para os alunos da turma supracitada. Nessa seção, faremos a exposição da preparação da proposta interventiva para os referidos alunos do Ensino Fundamental. Mas, antes faremos uma abordagem dos pressupostos teóricos sobre poesia, gênero lírico objeto deste nosso trabalho.

4 ATIVIDADES DA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA OS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1 Preparação da proposta interventiva: estudo dos poemas

É importante destacar o que nos interessa do aluno do 9º Ano do Ensino Fundamental é a leitura compreensiva, de entendimento do que está explícito (mais perceptível, literal) e implícito (subentendido, inferencial), e a leitura interpretativa, em que se emite posicionamentos a certas ideias do contexto social ou imaginário de visão de mundo presentes nos poemas. Ao fazer a leitura de forma exitosa, o discente percebe os sentidos que foram construídos no poema ao longo de sua produção e vai ampliando-os com as suas inferências, dúvidas e considerações.

Após essa leitura, o discente, amadurecendo cada vez mais enquanto leitor, refletirá acerca do quanto a obra contribui para o seu entendimento de mundo, das pessoas e de si mesmo. E o poema propicia fazer essa reflexão, ter essa compreensão. E sobre o que é e o que representa a poesia para o leitor, o professor Alexandre Pilati (2018) assim se expressa:

[...] a poesia é , entre outras coisas, uma forma de conhecimento do mundo. Graças a sua capacidade de assumir a dinâmica da realidade em um trabalho intenso com a linguagem, a poesia nos apresenta aspectos fundamentais da existência, ou seja, da maneira como interagimos com os outros em sociedade, da maneira como nos encontramos com nossa subjetividade. Por isso, a poesia pode, entre muitas possibilidades, ser definida como uma atividade humana marcada pelas ações de “desdobrar-se e de “responder por” (PILATI, 2018, p. 51-52).

Com essas considerações do professor, podemos entender mais ainda como a leitura de um poema pode ser contribuidora para que a literatura exerça o seu papel humanizador sobre os leitores. Tudo no texto poético, dos elementos estéticos aos sentidos construídos ao longo da leitura, está voltado para as ações humanas, para o emocional, a

realidade. Isso mostra a importância do trabalho com a leitura de poemas em sala de aula.

4.1.1 Teoria sobre poema

A arte de fazer poesia remonta a tempos antigos, na Grécia, lá pelo século V a.C. Aristóteles, filósofo da Antiguidade e discípulo de Platão, em sua obra intitulada *Poética*, editada em Oxford, 1965 e com reimpressão em 1968, expõe suas considerações sobre a arte poética. Para o pensador grego, toda arte é mimese, do latim *mimesis*, pois busca imitar, representar a ação humana. Aristóteles afirma em sua obra que o ato de imitar

Encontra-se na epopeia e na tragédia e também na comédia e no ditirambo, bem como em grande parte na música da flauta e da cítara (1441a 13-16). Realiza-se pelo ritmo, pela linguagem e pela melodia, embora se reconheça a existência de artes que se limitam a usar a melodia e o ritmo (como tocar siringe) ou mesmo o ritmo sem melodia (como a dança) (ARISTÓTELES, 2008, p. 10).

Com isso, entendemos que a produção das artes de modo geral, dentro desse contexto, a poesia, inicia-se pela imitação do que é real; das ações, dos sentimentos humanos; do que é bom e ruim no homem. E outro aspecto que o filósofo discute é sobre o que essas representações vão gerar no público que aprecia a arte. Reações de terror, ódio, alegria, tristeza, comoção, ocorrendo nesse espectador uma catarse (katharsis), que vem a ser uma “purificação” da alma.

Direcionamos essas ideias do filósofo grego ao nosso trabalho interventivo. Consideramos que o poeta, a partir da imitação de algo real, produz o seu poema, e sobre o que ele se expressa e como busca expressar-se vai despertar no leitor, conforme já citamos acima, um sentimento, seja de temeridade, comoção. E essas inquietações levam o leitor a interagir com o poema, discutir a respeito dos sentidos que ele transmite.

Outra questão a discutir, que consideramos ser importante neste

nosso trabalho, é ter o entendimento da distinção entre poema e poesia. Alguns autores não fazem diferença entre essas palavras para se referir ao texto poético, mas outros sim. Massaud Moisés (2004), em seu Dicionário de termos literários, afirma que poema é “o que se faz, criação, invenção, trabalho”. O autor destaca sobre a relação poema e poesia: “Assumida ortodoxamente, a conexão entre poema e poesia implicaria um juízo de valor, ainda que de primeiro grau: todo poema encerraria poesia, e vice-versa, sistematicamente a poesia ganharia forma de poema” (Moisés, 2004, p.354). Já Pedro Lyra (1986) nos esclarece que:

Se o poema é um objeto empírico e se a poesia é uma substância imaterial, é que o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não. Ou seja: o poema, depois de criado, existe por si, em si mesmo, ao alcance de qualquer leitor, mas a poesia só existe em outro ser: primariamente, naqueles onde ela se encrava e se manifesta de modo originário, oferecendo-se à percepção objetiva de qualquer indivíduo; secundariamente, no espírito do indivíduo que a capta desses seres e tenta (ou não) objetivá-la num poema; terciariamente, no próprio poema resultante desse trabalho objetivador do indivíduo-poeta [...] (LYRA, 1986, p. 5).

Grosso modo, sabemos que poema é o texto escrito, a sua parte concreta, e poesia é o que está no poema, o que surge das palavras que compõem o poema. Mas, como expressamos anteriormente, muitos teóricos da literatura, quando estão escrevendo sobre poesia, usam também a palavra poema, considerando que ambas as palavras estão inter-relacionadas.

A palavra *poesia* vem do grego *poésis*, tendo como significado a *ação de fazer algo*. Na Grécia Antiga, de acordo com Pereira (1962), em seu trabalho, intitulado *O conceito de poesia na Grécia arcaica*, poesia e música eram indissociáveis na vida da sociedade daquela época, pois as poesias eram lidas em tom de canto. Na *Ilíada*, poema épico de Homero, é feita forte referência à poesia aliada ao canto, mostrando como participavam da vida das personagens míticas, mesmo não lhes sendo atribuído o título de arte, pois consideravam como inspiração pessoal. Guerreiros entoavam para apaziguar; Apolo deleitava-se; Aquiles entretinha-se cantando acompanhado de uma lira ou de uma flauta; o

povo troiano entoava em tom fúnebre para honrar a morte de Heitor. Nesse contexto, percebemos que desde tempos bem remotos a poesia já exercia um papel significativo no contexto social. Pereira (1962), assim, define poesia:

A poesia é, portanto, acima de tudo, obra de inspiração pessoal. A afirmação seguinte, porém, parece contrariar este pensamento, visto que reconhece a origem transcendente da sua arte: “um deus me pôs no espírito.....”. Na verdade, tal hesitação não se põe sequer a quem conhecer o carácter especial da religião homérica (I). Todas as grandes qualidades do homem lhe advêm da assistência dos deuses, e estes ajudam, acima de tudo, os maiores heróis. A presença assídua de Atena ao lado de Telémaco e de Ulisses na Odisseia revela o alto apreço com que ambos eram tidos pela divindade. O valor dos homens é acrescentado ou diminuído a bel-prazer de Zeus, afirmara o poeta da *Ilíada* (II) (PEREIRA, 1962, p.342).

Por meio da referida percepção, podemos dizer que o fazer poético requer inspiração pessoal, mas algo ou alguém estimula essa inspiração. A criatividade é inerente ao homem, mas ele precisa ser provocado a criar, a construir, nesse sentido é coletivo. E o texto poético, ao ser lido, fará o leitor imaginar, aprender sobre o mundo e sobre ele mesmo. Estamos falando de uma obra que faz parte do universo literário, logo como qualquer texto desse universo tem a sua função social. Por isso, Candido (2006) expõe o seguinte parecer:

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só se vivem na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CANDIDO, 2006, p. 84).

Conforme o exposto pelo escritor, entendemos que as obras literárias estão em sintonia, num processo contextual ou intertextual, e o leitor está inserido nesse processo. Este no contato com a obra dá a

vivacidade às palavras ali colocadas na tessitura do texto. É um elo que vai ocorrendo entre autor, obra e leitor; são ideias que vão sendo desvendadas e ampliadas da obra escrita pelo autor, que o leitor leva adiante.

Quando discutimos acerca de como a poesia em tempos atuais transita na sociedade, observamos que geralmente os alunos não têm acesso por falta de incentivo em grande parte das escolas, pela vulnerabilidade econômica de muitos estudantes brasileiros, bem como os poemas nos livros didáticos vêm como pretexto para explorar assuntos gramaticais e pouco, ou nada, de leitura compreensiva e ou interpretativa.

Vale lembrar, aqui, que elementos gramaticais, como verbos, adjetivos, pronomes, são importantes na construção de sentido dos poemas, Todavia, estudar Literatura é ler as obras e discuti-las. Portanto, penso que seria necessário mudar a visão do ensino de Literatura para o Ensino Fundamental na escola, ou seja, os professores de Língua Portuguesa deviam ter formação específica para o referido ensino ou devia ter concurso público específico para os professores de Literatura, isso porque estudar poemas, romances, contos, etc, é fazer a leitura dos referidos objetos estéticos e discuti-los, para pensar melhor sobre o mundo e sobre a vida dos seres humanos.

4.1.2 Leitura de poemas na sala de aula

Nas escolas, o trabalho com poemas tem sido algo desafiador quando deveria ser satisfatório. Sorrenti (2013) afirma que “Destina-se, geralmente, à escola a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia. No entanto, ela pode ser, por vezes, responsável pelo *desgosto* pela poesia.” Para irmos numa direção contrária a isso, nossas práticas de leitura com os textos poéticos nas escolas precisam ser de um modo que possam atrair os alunos, motivando-os devidamente. As temáticas dos textos devem estar alinhadas de preferência com o gosto, com a realidade dos discentes.

Ao ser trabalhado dessa forma o poema será valorizado, bem como a interação entre os leitores será mais produtora. Assim, o poema

contribuirá sem dúvida para o letramento literário de forma mais eficaz, visto que esse gênero, tão plurissignificativo nas ideias, produz um efeito sensibilizador em seus leitores. É necessário que se mude a seguinte realidade: “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula” (PINHEIRO, 2018, p. 11). Nesse sentido, é interessante que o professor, enquanto formador de leitores, conduza os alunos à leitura de poema, praticando a leitura em sala de aula de forma mais constante, fazendo com que os educandos possam interagir com o referido texto poético que muito tem para ensiná-los.

Sorrenti (2009) considera que “Quem lê poesia, lê qualquer texto”. De fato, a leitura de textos poéticos propicia ao leitor proficiência leitora para outros gêneros literários e também não literários. Com isso, reiteramos a importância do trabalho com poema em sala de aula, mas há de se considerar que “ao escolher um poema para ler na sala de aula, devemos fazê-lo com critério” (SORRENTI, 2013, p.72).

É de grande relevância também buscarmos atentar para a ideia de que não devemos procurar saber dos nossos alunos tão somente o que o poema lido diz sobre algo, mas sim provocá-los a apreciar o poema, percebendo como é dito algo sobre o que está no poema. E há elementos importantes na composição desse tipo de texto que vai construindo o seu sentido como, por exemplo, a sonoridade, as figuras de linguagem, o jogo de palavras, o ritmo. Eles são componentes que não podem passar despercebidos durante a leitura de um poema. E a respeito do ritmo, Neusa Sorrenti considera que

[...] é o elemento imprescindível num texto poético. O poema pode não ter rima, mas sempre terá um ritmo, um jogo sonoro – que vai distingui-lo de um texto não poético.

Costumamos dizer que o coração tem um ritmo, porque ele pulsa alternando batidas e pausas. O ritmo de um poema é conferido, principalmente, pela alternância regular de sílabas fortes (tônicas) e fracas (átonas). Assim cada poema-corção realiza seu ritmo (SORRENTI, 2013, p. 73).

Nesse sentido, compreendemos que para uma melhor percepção do ritmo no poema, a leitura em voz alta é importante. Nesse caso,

consideramos fazer com que em sala de aula, além do ler individualmente, haja a leitura em jogral (coro) para os alunos sentirem a sonoridade na composição do poema, a cadência do jogo entre as palavras, o ritmo.

Ampliando um pouco mais a nossa discussão a respeito da leitura de poemas nas práticas pedagógicas, é importante expormos o que os documentos institucionais sobre a educação literária, como a BNCC e os PCN têm a propor.

A Base Nacional Comum Curricular, no Campo artístico-literário, da área de conhecimento Linguagens, propõe a seguinte habilidade a ser desenvolvida no aluno em relação à leitura de poema em sala de aula:

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal (BNCC, 2019, p. 157).

Dessa forma, convém dizer que os elementos composicionais de um poema não podem ser desconsiderados no momento da leitura. Eles contribuem para a construção de sentido do texto. Contudo, compreender um poema não é só saber que nele existem esses elementos como algo ossificado, mas entender que esses elementos sugerem outros sentidos das ideias do poema. Por isso, professor Candido (2000), em relação a esses componentes estéticos do poema, faz as seguintes considerações:

[...] a beleza de um poema se localiza na camada aparente, a dos elementos estéticos, onde se enunciam os significados ostensivos, e que basta para uma leitura satisfatória, embora incompleta. Mas a força real está na camada oculta, que revela o significado final e constitui a razão dos outros (CANDIDO, 2000, p. 54).

Depreendemos das ideias do nosso crítico de Literatura que na leitura de um texto poético, devemos considerar duas camadas: a primeira que é da superfície textual, em que estão os elementos estéticos; a segunda é da parte mais profunda, em que se faz inferências, interpretações. É importante saber que uma está relacionada a outra. Para se chegar ao implícito, ao que quer dizer as entrelinhas de um poema,

faz-se necessário ter um olhar atento aos elementos que contribuem para o sentido do poema e são provocadores de emoções ou não, no momento da leitura de um poema, esse efeito só é possível por causa dos recursos estéticos utilizados no poema.

O escritor, acerca das camadas aparentes e profundas, denominações que ele dá para os níveis de análise de um texto poético, faz o seguinte contraponto:

Quando enfrentamos um poema escrito segundo a versificação tradicional, devidamente metrificado e rimado a análise tende a se apoiar nas características aparentes, que definem a fisionomia poética. Metro, rima, ritmo, cesura, divisão em estrofes atraem logo a atenção e, servindo para trabalhar o texto em certo nível, podem induzir o analista a não ir mais longe, e a não tirar deles o que podem realmente “significar”. [...]

Mas quando se trata de um poema não convencional, isto é, sem métrica, nem rima, sem pausa obrigatória nem lei do gênero, a camada “aparente” parece não existir ou não ter importância, e nós somos jogados diretamente para o nível do significado. [...]

(CANDIDO, 2000, p. 81).

Seguindo a trilha do que expõe o crítico, podemos colocar a efeito de explicação um soneto tradicional, no primeiro ponto podemos citar para exemplificação um soneto clássico com suas medidas, metrificações, rimas e ritmos, seguindo as convenções tradicionais. Aos nossos olhos, chama-nos a atenção a disposição dos 14 versos distribuídos em quatro estrofes, sendo dois tercetos e dois quartetos. Muitos se detêm à leitura composicional do poema e pouco exploram as camadas mais profundas do texto, mas como salienta o professor Candido, “esses elementos ‘materiais’ do poema são portadores de sentido que contribuem para o significado final”.

A prosseguir por essa trilha, seguindo o ponto que contrasta com o anterior, podemos citar aqui, por exemplo, os poemas mais modernos, muitos vistos como não convencionais, por não seguirem os preceitos tradicionais, não seguindo a formalidade quanto ao uso de rimas, metrificações, entre outros recursos de formalização. Candido chama-os de poemas “livres”. Mas considera que “seria erro supor que um poema desses não tenha organização.” E continua afirmando que “na análise de um poema ‘livre’, o objetivo inicial é a própria articulação da linguagem

poética – fato mais geral e durável do que as técnicas contingentes que a disciplinam nos vários momentos da história da poesia”. Repousamos aqui na ideia de que esses textos poéticos mais modernos são mais trabalhados em sala de aula.

Outra linha de pensamento acerca da leitura de textos poéticos no espaço escolar é a da escritora Ana Elvira Luciano Gebara (2002). Ela adota a ideia de que no ato de ler poemas deve-se considerar dois tipos de leitura: a eferente e a estética. Sobre os aspectos que os diferem, a escritora esclarece:

A diferença básica entre os dois tipos de leitura está no modo como o leitor fixa sua atenção. Na eferente, a atenção se dirige para o resíduo da leitura. Na estética, pelo contraste, a atenção está focalizada na experiência vivida pela leitura.

O leitor cuja atividade seja eferente procurará nos textos informações, soluções para problemas imediatos, orientações para outras atividades. De uma certa forma, esse tipo de leitura privilegia o cognitivo e não tem um fim em si mesmo. Essa categorização permite que se entenda por que, em grande parte, a leitura de poesia na escola não chega a ser estética, apresentando-se como uma busca de conteúdo [...] (GEBARA, 2002, p. 25-26).

Corroboramos com a ideia da autora de que nas atividades de leitura com poemas, o tipo mais usual na escola, tendo em vista os livros didáticos, é o da leitura eferente. Prioriza-se geralmente nas atividades com textos poéticos buscar saber do aluno, por exemplo, do que trata o texto, sem antes levar o aluno à percepção dos elementos textuais que o levaram a entender a temática do poema. Nesse sentido, a leitura estética fica num certo desprestígio.

Já o professor Alexandre Pilati (2018), de um modo geral, aponta quatro elementos essenciais da leitura crítica que podem estar ligados a suas diretrizes metodológicas no seu trabalho com poesias em sala de aula:

1. a mensagem que o poema nos apresenta e a ressonância disso em nossa própria subjetividade;
2. os elementos propriamente textuais de que o poema se compõe;
3. a relação que se estabelece entre esses elementos;
4. os dados da realidade exterior ao poema que a sua

dinâmica evoca

Uma leitura completa de um texto literário deveria articular dinamicamente esses quatro componentes essenciais do ato de leitura. Isso, claro, se a intenção do leitor é a de respeitar a especificidade estética do texto e de avaliá-lo criticamente (PILATI, 2018, p. 76-77).

Em se tratando de leitura de poemas, entendemos que esses quatro elementos, propostos pelo referido estudioso, podem ser implementados nas atividades escolares a considerar a condicionante que ele coloca. Direcionando o assunto em discussão para o cenário em que todas as teorias são ou deveriam ser colocadas em prática.

Sabemos que é na escola que muitos alunos começam a ter o contato com livros e aprendem a ler (e é o lugar propício para esse aprendizado). Nesse cenário, a leitura de poemas devia estar mais inserida nesse processo de formação de leitores, mas isso lamentavelmente ocorre com pouca frequência. Fizemos um levantamento dos livros que há na sala de leitura da escola onde estamos desenvolvendo o trabalho interventivo e verificamos que a quantidade de livros do gênero poema é bem diminuta. Dessa forma, o trabalho com a leitura de poemas na escola fica comprometido.

Não podemos de forma alguma deixar de inserir os textos poéticos no letramento literário em sala de aula, eles têm a sua especial importância nesse processo. A professora Neusa Sorrenti (2013), a respeito do papel desses textos na formação leitora dos alunos, considera que

A poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo. Ela também constitui uma maneira de ensinar a dominar certos ritmos fundamentais do ser, como o respirar. Pela expressão da fala, a criança se apropria de suas possibilidades, adquirindo o domínio de sua palavra (SORRENTI, 2013, p. 19).

Com essas considerações da autora, podemos confirmar o quanto a leitura de poesia na escola é relevante para o desenvolvimento cognitivo, da criatividade de uma criança, de um adolescente. Ler um poema vai além do entreter-se, deleitar-se. Essa leitura informa, induz o aluno leitor à reflexão e forma leitores proficientes. Gebara (2002) em seu

trabalho cita a seguinte máxima: “Quem lê sabe mais”. E a leitura de poemas está inserida neste contexto, pois na leitura de um texto poético ocorre o aprendizado, o ensinamento, o amadurecimento do aluno quanto leitor e quanto um ser social.

Na escola, muitos professores até usam algumas vezes os poemas, mas da forma proposta pelos livros didáticos; dessa forma, o texto é explorado na sua superficialidade, servindo de base para que os alunos resolvam questões gramaticais, como já comentamos anteriormente. Em consequência disso, os discentes não despertam interesse pela leitura de poesias, ou quando tentam fazer uma leitura mais profunda sentem muita dificuldade. Falta-lhes mais prática, uma metodologia que os incentive a essa leitura. Sobre a poesia no livro didático, Gebara (2002) expõe o seguinte pensamento:

O texto circula primordialmente em sala de aula por meio do livro didático. Nele, tanto professor como aluno encontram uma seleção feita para um público idealizado, homogêneo a partir de uma expectativa tanto do autor como do editor. Talvez esteja nesta circunstância a razão do desinteresse que os textos causam nos alunos (GEBARA, 2002, p. 24).

Nesse sentido, entendemos que é importante haver empatia em relação ao texto lido. Isso deve ocorrer tanto por parte do professor na sua condição de mediador da leitura como do alvo maior que é o aluno. As propostas das questões precisam provocar nesse aluno a vontade de interagir com o poema, mergulhar intensamente nas suas ideias. Nessa perspectiva, os livros didáticos de Língua Portuguesa necessitam de uma reformulação em se tratando da edição de poemas e como eles são explorados. Fazer valer o que está teorizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular sobre a leitura de textos literários, nos quais o poema se insere.

Por isso é importante o papel do professor nesse processo. Para formar alunos sujeitos leitores de poemas, ele precisa ser um experiente leitor desse gênero literário e deve manifestar sensibilidade com a poesia; assim provocará o interesse do aluno por esse gênero textual. Para Pinheiro (2018),

Um professor que não seja capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará, na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida. Sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia (PINHEIRO, 2018, p. 22).

Nesse contexto, entendemos que o convite à leitura de poemas na sala de aula deve ser feito de forma adequada, preparando o ambiente escolar para que se propicie uma leitura agradável e favorável para que se interaja com os sentidos expressos no poema. A proposta de leitura do professor precisa atrair o aluno; provocá-lo a dialogar com o texto. O discente tem de perceber que o professor é apaixonado pelo ato de ler poesia. E não se trata de encenação, exibicionismo e sim espontaneidade para externar a emoção provocada pela beleza que emana do poema. Temos o entendimento de que a leitura de um poema só fará sentido para um aluno quando ele sentir a carga emotiva que esse poema proporciona.

Além disso, é importante que o professor tenha um conhecimento do universo cultural de seus alunos a fim de selecionar os poemas adequados, ou seja, aqueles com os quais os alunos se sentirão mais familiarizados e terão mais gosto de ler. Dessa forma, eles conhecerão a cada leitura um pouco mais do mundo que o cerca e a si mesmos. Da leitura de um poema atrativo de conteúdo, outras leituras de poemas surgirão; formando-se com isso leitores proficientes, capacitados para ler de forma compreensiva e interpretativa não só poesias, mas textos de outros gêneros, como já mencionamos.

A seguir faremos a leitura e a nossa interpretação dos poemas selecionados para a implementação das atividades em uma sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental.

4.1.3 Estudo dos poemas selecionados para a implementação das atividades

Selecionamos para a leitura em sala de aula poemas com temáticas

as quais os alunos poderiam se identificar, tornando assim a leitura mais interessante para eles. Os poemas elencados para a realização do projeto abordam temas, como adolescência, amor, liberdade, escolhas, vaidade, lembranças, entre outros.

Os textos poéticos selecionados são pertencentes a poetas do cânone, sendo três do âmbito nacional e três da literatura local. Sobre a seleção de textos do cânone, Cosson (2018) afirma: “Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade”. Assim, entendemos um fator importante de se trabalhar com obras canônicas em sala de aula. Consideramos que é relevante para os alunos o aprendizado das questões culturais da humanidade de tempos passados para que ele tenha uma compreensão do comportamento social em tempos contemporâneos de muitas situações sociais, e a literatura por meio de seus textos amplia e abre esse horizonte.

A seguir temos a nossa leitura de cada um dos poemas selecionados, lidos e comentados para as nossas aulas interventivas com o propósito da educação literária dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental.

4. 1.3.1 “O adolescente” e “Bilhete”, de Mario Quintana

A respeito do poema “O adolescente”, pode-se dizer que aborda aspectos típicos da faixa etária que intitula o poema. Os anseios que se tem nesta fase da vida de conhecer muitas coisas que podem trazer alegrias ou tristezas. É a época de sonhar, de fantasiar e de experimentar coisas novas da vida. Mas, é preciso estar atento ao que a vida pode proporcionar a esse jovem felino, como é metaforizado o adolescente no poema.

O poema é composto de seis estrofes e com ausência de rimas entre os versos. Contém uma linguagem simples, acessível, mas carregada de ricas metáforas, contribuindo para a construção de sentido do texto. O poeta começa falando que a beleza intensa da vida provoca um medo paralisador, porém essa sensação gera fascínio no adolescente que vai em busca das emoções que a vida proporciona. E

esse buscar de emoções, desenfreadamente, pode trazer problemas para a vida do adolescente.

Nos dois últimos versos, há uma voz de um ser da natureza como se tivesse aconselhando o adolescente a ter cuidado com o que deseja da vida. É como os conselhos que as pessoas mais velhas dão para os mais jovens sobre a vida: ela é bela, encantadora, proporciona momentos magníficos, mas tem seus perigos, como a violência, as drogas. A vida de cada um será conforme as escolhas que são feitas, os caminhos que são tomados.

Adolescer para muitos não é tão fácil devido às incertezas, as inseguranças, mas ao mesmo tempo vem o desejo que o avassala, levando-o a provar de tudo que a vida proporciona. Por isso, é necessário cautela, ter sempre alguém mais experiente para direcionar os adolescentes a um caminho menos agressivo.

O segundo poema de Quintana, que escolhemos para trabalharmos com os alunos, foi “Bilhete”. A linguagem é bem despojada, sem a preocupação com as rimas e sim com o que deseja transmitir. O seu tamanho, alguns elementos textuais que o compõem, como vocativo, a ideia de solicitação nele empregados e o seu conteúdo de enfoque amoroso lembram uma correspondência curta que no caso é um bilhete. Esse tipo de correspondência era muito usual em tempos passados, antes da disseminação dos recursos digitais, por onde se emitem mensagens eletrônicas.

No poema, o eu lírico pede para a pessoa amada que ele seja amado de forma tranquila, sem alarde. Pede para não ser perturbado nem mesmo os passarinhos sejam, como é dito na composição poética. Esse desejo de que modo o eu lírico pretende ser amado vai de encontro às atitudes daquelas pessoas que alardeiam seu amor por outrem, tal qual declarar-se por meio de um carro som, por exemplo, chegando ao conhecimento de todos esse sentimento.

Pelo contexto, a mensagem transmitida é a de que o amor não precisa ser algo agitado, incomodador e sim calmo para que possa ser mais duradouro, pois quando o amor é sufocante, incomoda e se torna desagradável e logo termina.

4.1.3.2 “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira

Poema tirado de uma notícia de jornal de jornal é um texto poético que faz parte do livro de poemas *Libertinagem*, publicado em 1930. O título do poema nos dá a ideia de que a partir de um acontecimento do cotidiano, veiculado em um jornal, o poeta produziu o referido poema.

O poema em estudo é constituído de seis versos não dispostos em estrofes. Outro aspecto a perceber é a ausência de pontuação, exceto no último verso do texto com o ponto final.

No primeiro verso do poema, assim como em uma notícia de jornal, há informações sobre alguém chamado “João Gostoso”. Ele é um representante típico de um ser social comum, que vive em condições péssimas de moradia, possui um emprego informal (trabalhador de feira-livre). Depois de ter ido a um bar, para se divertir (“Bebeu / Cantou / Dançou”), ele se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas (área nobre do Rio de Janeiro), vindo a morrer afogado.

O nome do morro onde João morava chama a atenção, pois é o nome de uma antiga cidade, Babilônia, na qual havia a Torre de Babel, um símbolo da história humana. Segundo explicações míticas e bíblicas, essa torre foi construída para que os homens alcançassem os Deuses, mas como punição ela foi derrubada e com isso surgiram várias línguas. Então, entendemos que Babilônia era um lugar onde havia o caos tal qual no morro carioca, um lugar onde impera o abandono, a violência.

Outro aspecto a compreender é o nome do bar, Vinte de Novembro. Essa data na atualidade é referente ao dia da Consciência Negra, dia em que pessoas negras reivindicam direitos iguais na sociedade; lutam contra a discriminação e o preconceito. Historicamente a referida data marca o dia da morte, em 1695, de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares. Ele era visto como um representante da luta dos negros contra a escravidão no Brasil. Nesse contexto, tem-se a ideia de que o nome do bar expressa um sentido de libertação, lugar em que as pessoas se desprendem do cansaço, das obrigações cotidianas. Lá João “Bebeu/Cantou/Dançou”.

Notamos que João Gostoso é um desfavorecido socioeconomicamente falando, e que desce do morro e vai até a lagoa Rodrigo de Freitas, em uma área nobre do Rio de Janeiro, para morrer afogado. Subentendemos que ele cometeu o suicídio, mas o motivo fica a cargo das reflexões do leitor. Será que foi por insatisfação da sua condição de vida?

O outro poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, inserido na obra *Libertinagem*, 1930, é um dos mais memoráveis do acervo de Manuel Bandeira. É constituído de cinco estrofes com versos que na sua maioria não rimam.

Há uma espontaneidade linguística e um externar de ideias que evocam o desejo de viver em um lugar onde a liberdade, a alegria, estão presentes. Levar uma vida sem regras parece ser a vontade do eu lírico. Pasárgada é o nome de uma antiga cidade da Pérsia. No poema, o eu lírico expressa não estar feliz onde vive, e indo para Pasárgada terá a felicidade. Lá é outra civilização, é outra cultura. É a ideia de viver em um paraíso, sem ter com que se preocupar e fazer tudo que tiver vontade.

Essa forma de viver parece ser o sonho da humanidade. É como se fosse a terra prometida, mas entendemos que esse lugar existe apenas no imaginário, no devaneio do eu lírico, porque no contexto social na realidade há os impedimentos, os limites. Não se pode ter tudo que quiser e fazer o que vier na mente, pois existem as regras que fazem parte da vida humana em sociedade.

4.1.3.3 “Ou Isto ou Aquilo” e “Mulher ao Espelho”, de Cecília Meireles

O poema “Ou Isto ou Aquilo”, o primeiro selecionado para a atividade, é integrante do livro de poemas “Ou Isto ou Aquilo”, publicado em sua primeira edição em 1964. Esse poema foi reeditado na antologia poética, intitulada Cecília de Bolso, com organização e apresentação de Fabrício Carpinejar, da coleção L & PM POCKET, em 2013.

O texto poético é composto de oito estrofes com dois versos em cada um deles, sendo que os segundos versos de cada estrofe rimam entre eles. É importante perceber que em cada dupla de versos há uma situação de dúvida em escolher algo.

Nesse sentido, podemos dizer que o poeta tematiza a escolha e os desafios, as dúvidas que enfrentamos sobre esse ato de decidir o que queremos para a nossa vida. Essa ação provoca conflitos, pois há situações em nossa existência que temos de decidir, como, por exemplo, para que lado ir; que atitude tomar em situações que podem parecer favoráveis ao nosso coração, mas desfavoráveis à nossa vida prática; com que ou com quem ficar. Às vezes, queremos estar em dois lugares ao mesmo tempo, mas não é possível fisicamente, então temos de escolher entre estar em um lugar ou em outro.

As decisões são muitas vezes difíceis de serem tomadas quando temos de fazer escolhas que podem ser significativas para toda a nossa vida. Por isso, precisamos decidir com sabedoria em relação ao que queremos escolher.

O segundo poema selecionado para a implementação da atividade em sala de aula foi “Mulher ao Espelho”, do livro de poemas “Mar Absoluto e Outros Poemas”, de 1945. Ele é constituído de 6 estrofes, sendo cada uma composta por quatro versos.

Nesse poema, a autora, usando de sua sensibilidade poética, expressa acerca do desejo da mulher de buscar a melhor maneira de sentir-se bela. Porém, essa busca muitas vezes culmina com a perda de seus aspectos físicos e psicológicos, perdendo-se diante do espelho. É um paradoxo de buscar-se e perder-se. Podemos dizer que esse comportamento feminino pode estar associado à imposição social quanto ao padrão de beleza. As modas são ditadas pelas pessoas mais favorecidas economicamente ou socialmente, atualmente pela mídia, influenciando o desejo da mulher em praticar esses preceitos.

A busca pelo belo é um ato humano constante. A questão é como saber lidar com essa busca. Cuidar-se é necessário, só não se pode exagerar, ser escravo da moda, do espelho e perder-se nele.

4.1.3.4 “Poesia IV” e “Batuque”, de Bruno de Menezes

O poema pertence à obra “Poesia”, publicado em 1931, e está inserido no capítulo **Só soneto de Werther a Cyro Proença**. Na questão composicional, o poema foi elaborado na forma de um soneto, medida

clássica em que há 14 versos distribuídos em quatro estrofes. Nas duas primeiras, há quatro versos em cada uma (quartetos); nos dois últimos, três versos (tercetos). Notamos a presença de rimas alternadas nas duas primeiras estrofes (ABAB).

Quanto ao contexto, nesse poema, de caráter lírico, o eu poético externa os seus sentimentos acerca de um amor puro que lhe é inacessível, e isso resulta no seu sofrimento, na sua desilusão. E essa temática do amor puro e seus revezes passa pelo texto do início ao fim. Começa na primeira estrofe com a declaração da infelicidade que esse amor gera para o eu poético.

Na segunda estrofe, há um sentimento de culpabilidade do eu lírico por ter se entregado a um amor que não lhe é acessível. E segue nas duas estrofes finais com a expressão sentimental do eu poético do sofrimento por não ter o amor correspondido, e sente pela ausência, pelo distanciamento da pessoa amada.

O poema “Batuque” está inserido na obra com título homônimo, publicada em 1931. Essa obra é considerada a mais importante de Bruno de Menezes e um marco da literatura paraense. Esse poema é notadamente marcado pelo ritmo na composição de seus versos, gerando a musicalidade, em sintonia com a ideia do canto e da dança presentes no poema. Tem-se nesse contexto, o uso da sonoridade, da musicalidade contribuindo para a construção de sentido do poema.

O texto poético inicia com um diálogo entre a “Nega” e a “Sinhá”, com a indagação desta perguntando o que aquela estava sentindo; e a Nega responde que foi atacada por maribondo. Ao longo do poema, há a ocorrência desse diálogo, envolvendo os dois entes líricos femininos.

Na segunda estrofe, fica bem evidente a relação música e dança expressivos no poema. O ritmo acelerado, levando os componentes da dança a um delírio, com gingados, movimentos frenéticos, típicos de um ritual característico da religiosidade dos negros oriundos da África.

Na sequência do poema, em sua terceira estrofe, são citadas algumas ervas conhecidas por muitos paraenses como adequadas para banhos atrativos (Paticholi, cipó-catinga, priprioca,...). Essas ervas são bastante usadas nas religiões de origens africanas para transmitir, a quem as usa em banhos, sorte para conseguir um amor, um emprego.

O poema prossegue com seu ritmo frequente e os motivos que fazem referência à dança frenética, sensual, erotizada. E seguem os queixumes da Nega para a Sinhá, porque o marimbundo a atacou, impedindo-a de trabalhar. Mas, deve se submeter ao trabalho pela sua condição de escrava que está a servir o seu senhor.

Nessa composição poética, é importante perceber também a referência que é feita a personalidades da história do Brasil, como, a princesa Isabel. Eles são evocados na batucada por terem sido reconhecidos pelos brasileiros da época como abolicionistas; segundo a história que foi divulgada com seus ideais libertários, essas personalidades buscaram livrar os negros das mazelas da escravidão, dos açoites nas senzalas, da opressão.

4.1.3.5 “Ver-o-Peso” e “A Casa”, de Max Martins

Os dois poemas selecionados de Max Martins foram retirados do livro de número 3 da edição H'era, publicada em 2016 pela Edufpa.

O poema *Ver-o-Peso* é talvez um dos poemas mais lidos e um dos mais conhecidos no Pará do poeta paraense, Max Martins. Nesta composição poética de versos curtos e rimados, por meio de recursos de estilo, como, metáfora, anáfora, aliteração e repetição, podemos perceber um olhar poético sobre a relação que há entre o homem e o peixe que chega ao Ver-o-Peso para ser comercializado. Outro aspecto importante a observar na composição do poema é a disposição gráfica das palavras, o que desperta a atenção do leitor para a forma como o poema foi construído.

Na primeira estrofe do poema, há a referência da chegada do homem pescador vindo em uma canoa, trazendo a mercadoria para a comercialização (o peixe) para matar a fome do consumidor. Nesse contexto, entra o aspecto capitalista, de pesar o peixe para lhe atribuir o seu valor comercial. Esse valor também simboliza a fome do pescador e das pessoas vulneráveis economicamente que compram o peixe do comerciante, que compra o peixe barato e o vende caro, assim os novos compradores com poder aquisitivo baixo podem morrer de fome por causa do preço exorbitante do peixe, especialmente o pescador que teve todo

o trabalho de pegar o peixe.

Na segunda estrofe, as repetições dão o sentido de ênfase, destacando o papel da balança de pesar tudo que faz parte dessa relação comercial. O peixe, o homem e a fome do homem, são pesados e conforme o peso de cada um deles verifica-se a sua importância nesse processo mercantil. O produto que é comprado, que é revendido tem o seu valor de acordo com o seu peso para “azar do homem” que não tem dinheiro para comprar sua alimentação (último verso da antepenúltima estrofe)

Ao longo do poema, o poeta vai fazendo um jogo com as palavras, dando uma ideia de sonoridade e ritmo para marcar o movimento que é a comercialização do peixe no mercado e a dificuldade daqueles que não podem comprar seus alimentos. E essa ideia sonora e rítmica passa por todo o poema, dando um efeito estético ao poema.

Na última estrofe, nos dois últimos versos, enfatiza bem a oralidade, sonoridade ao fazer a junção do verbo “ver” com os artigos “o” e “a” (“vera morte” / “vero peso”).

O olhar crítico do poeta para a relação comercial envolvendo o homem enquanto vendedor e comprador de um produto indispensável para a sua sobrevivência, o peixe, vai se registrando por todo o poema. Essa relação mercantil coloca o homem em dois extremos, em duas condições: uma de alguém que consome o peixe e outra de quem também é consumido por ele devido ao seu valor alto e a falta de poder aquisitivo para comprá-lo, por isso passa fome.

Ficamos a refletir: como esse produto marítimo, regional e de grande abundância nas águas paraenses pode ser tão caro ao homem nesse processo de comercialização?

Outro poema é *A Casa*, integrante da coletânea de poesias do livro *H'era*, vol. 3, que é constituído de duas estrofes, sendo a primeira com extensão bem significativa; a segunda, mais curta. Os versos são curtos e com uma linguagem simples, mas com grande riqueza poética. O uso de metáforas, anáforas, antíteses e paradoxos contribuem para a construção de sentido do poema.

Um aspecto marcante na temática do poema é a saudade, a falta de alguém querido. O eu poético lembra de seus tempos de infância em

que viveu naquela casa, que hoje está em ruínas, em companhia de seus entes; em especial, sua mãe, que é uma figura bem destacada na composição poética, devido ao seu papel de pessoa cuidadora, ativa, protetora, dedicada aos filhos. A mãe que faz de tudo para ter os filhos sempre juntos a ela (“nos amava e costurava/nossa vida à sua alma/como a roupa que vestia”).

A casa é descrita em seu estado decadente e metaforizada como o coração da mãe do eu lírico (“coração de minha mãe / – esta terra de ninguém, /está cheio e está vazio”). Há nesses versos uma metáfora e um paradoxo, recursos estéticos importantes para o efeito de sentido do texto poético. Temos a ideia da mãe que acolhe a todos, mas com o passar do tempo e com a degradação temporal da casa, esse coração materno está cheio de saudade, tristeza, e vazio, solitário por não ter mais quem acolher. Ficaram somente as lembranças de um lar, de um habitar de pessoas e de sentimentos.

A ideia de sofrimento, de lamento e de saudade, fica evidente no poema à medida que vamos lendo o texto até chegar a sua totalidade. Fica no leitor uma reflexão de como o tempo destrói o que é físico de uma casa, no entanto o que é do campo da afetividade, das memórias isso é intocável, pois vai estar sempre vivo na mente, trazendo recordações de encontros familiares num fim de semana, por exemplo. A casa é abrigo, ela abriga pessoas, coisas e sentimentos diversos vividos por seus moradores.

4.1.3.6 “Narciso” e “Vida: Duelo de contrastes”, de Olga Savary

Os poemas selecionados foram retirados de *Repertório Selvagem*, obra que reúne 12 livros de poesia da poeta paraense Olga Savary, publicada em 1998, co-editada pela Fundação Biblioteca Nacional/ MultiMais/Universidade de Mogi das Cruzes e Editorial.

O poema *Narciso* é constituído de quatro estrofes com versos curtos e não há a ocorrência de rimas entre eles, mas essa ausência não interfere no ritmo, por causa da sonoridade motivada pela repetição de consoantes como a letra “m” na primeira estrofe. Notamos ainda na composição do texto o encadeamento entre os versos, ou seja, um verso

finaliza a sua ideia no verso seguinte. Essa composição dos versos tem a denominação em francês de *enjambement*.

Ainda sobre a composição do poema, é perceptível que nas três primeiras estrofes o primeiro verso é constituído de uma oração com ideia de condição. Com isso, entende-se que o eu poético está condicionado sempre a algo para que não deixe de amar menos a si mesmo, sendo um impedimento para que ame outrem. Entendemos ainda que essa repetição do verso em cada estrofe dá a ideia de insistência dessa condição.

As metáforas utilizadas no poema serviram para associar o eu lírico com outros seres, como “rosa emurchecendo” (1ª estrofe), “fonte na noite” (2ª estrofe) e “alga”, “onda homicida”, “concha”, “sal”, “peixe”, “espuma canibal” (3ª estrofe). Infere-se aqui que essas metáforas depreciam o eu poético e justificam a sua incapacidade de amar os outros, como Narciso, por amar-se a si mesmo “Se eu pudesse amar-me menos ...”, existe uma força maior fazendo com que haja a impossibilidade do eu poético permitir ser amado, conforme pode ser confirmado na última estrofe do poema: “Não me ames porque/não posso deixar menos/ de me amar”.

Após a leitura do poema, pode-se dizer que há uma sintonia com o título do texto poético, pois o nome “Narciso” lembra o ser mitológico que era imensamente apaixonado por ele mesmo, não conseguindo amar outras pessoas que se apaixonavam por ele. Num contexto social, as ideias “síndrome de Narciso” e “narcisismo” são usuais quando quer se referir a pessoas que têm excesso de vaidade, preocupação ao extremo com sua aparência e de elevado amor por si mesmo.

Outro poema selecionado para as atividades do projeto é “Vida: duelo de contrastes”. O poema é composto de cinco estrofes, sendo que as quatro primeiras contêm três versos e a última, um verso. Nota-se que entre os versos não há rimas, sendo bem perceptível o jogo de palavras antitéticas (salgada/doce)// longe/perto//abertos/fechados) contribuindo para a construção de sentido do poema, que expõe o contraste entre a lembrança de um grande amor, que nos sonhos traz felicidade: “nos olhos abertos, onde/o que se passa nos fechados/ é tudo encarnado e ouro,”.

Outro aspecto notável é a supressão dos elementos “água” (primeira estrofe) e “olhos” (quarta estrofe) mencionados anteriormente

nas estrofes em que eles estão. Esse recurso de estilo, no caso a Zeugma, evita a repetição e chama a atenção do leitor para a estética do poema, que em suas entrelinhas demonstra a dificuldade do eu poético encontrar a felicidade (água doce); a água salgada é consumição. Essas diferentes águas não o escutam: “Não há água que me ouça:/a salgada me peleja,/a doce, só indiferença”.

Em cada estrofe, a poeta associa palavras de sentidos contrários, fazendo uso de recursos de estilo, como a antítese e o paradoxo. Esses recursos estéticos estão diretamente relacionados com os sentidos do poema, que tematiza a ideia de que a vida é uma batalha de opostos, especialmente os sonhos mais profundos com relação a um grande amor não correspondido: Longe estás – e estás presente/em meus olhos rasantes, perto/do umbral de tua presença,.

E o título do poema já faz essa referência por meio de uma metáfora, que conceitua a vida como um duelo de contrastes. E isso é um dilema para o ser humano que precisa saber conviver com as oposições da existência.

4.2 A implementação das atividades com os poemas selecionados

Os dados obtidos na diagnose foram relevantes para darmos início às nossas atividades com o intuito de educar literariamente alunos de uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental por meio da leitura de poemas. Pudemos perceber nessa diagnose que os discentes não tinham muita prática de leitura de poemas. Assim, procuramos com a implementação dessas aulas, instigar nos alunos o gosto pela prática de ler poemas; com esse trabalho de leitura em sala de aula, fizemos com que eles percebessem que com essas leituras eles estariam sendo inseridos no universo literário; interpretando os poemas com mais proficiência.

Para implementarmos essas atividades, tivemos como base as teorias do professor Rildo Cosson (2018), expressas em sua obra *Letramento literário – teoria e prática*, na qual o autor propõe para o ensino de Literatura a sequência básica constituída de quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Entendemos que as práticas motivacionais precisam dialogar com

o texto que se vai trabalhar com os alunos. Para o autor, “as mais bem-sucedidas práticas são aquelas que estabelecem laços com o texto que se vai ler a seguir”. Nesse sentido, é necessário selecionar adequadamente os textos motivadores, perceber se eles convergem na temática com o texto selecionado para a aula. Porém, para o teórico o motivador pode nem ter uma relação temática com o texto a ser lido, mas que prepare o aluno para o momento maior da aula, que é o contato com a obra, no caso do nosso projeto, o poema.

Já a introdução consiste em apresentar o autor e a obra para os alunos. Essa apresentação do autor não precisa ser extensa, detalhando de mais sobre a vida dele. “No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto” (COSSON, 2018, p. 60). Quanto à obra também é importante fazer breve abordagem, não se alongando na apresentação. Deve-se deixar para o aluno o lado prazeroso da descoberta do que o texto diz e principalmente como ele diz o que foi expresso no texto.

Em relação aos dois últimos passos, podemos considerar que eles são os mais importantes, pois é o momento da leitura que se fará do texto. Na nossa prática interventiva com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, eles tiveram o contato com a obra inicialmente pela leitura silenciosa, individual; em seguida, a leitura oral, compartilhada. O último passo da sequência básica do autor é a interpretação em que se constrói, após as inferências, o (s) sentido (s) do poema lido. De acordo com Cosson (2018), é nesse momento que há o envolvimento do autor – leitor e comunidade. Entendemos o texto, portanto, como algo dialógico, de interação.

A partir dessas considerações, daremos início às aulas com o propósito da educação literária por meio da leitura dos poemas. Vale ressaltar ainda que as atividades foram descritas por meio de gravações via celular e também anotações manuscritas, sendo devidamente registradas em nosso trabalho de pesquisa.

4.2.1 Aula 1: Leitura do poema “O adolescente”, de Mario Quintana

Antes de iniciarmos a aula, conversamos com os alunos sobre o

objetivo desse projeto que tinha sido iniciado no oitavo ano e ia ser concluído no nono ano. Pedimos que todos ficassem atentos às aulas e participassem, pois era de grande importância a realização desse projeto com a participação de todos.

A primeira atividade, relacionadas aos doze poemas a serem lidos e discutidos em sala de aula, ocorreu no dia 10 de outubro de 2018, tendo como obra selecionada o poema “O adolescente” de Mario Quintana. Esse poema foi retirado do livro de poemas *Nariz de Vidro*, em sua 10ª edição, publicada pela editora Moderna, 1984. Para a implementação dessa aula, usamos dois tempos de aula, sendo 45 minutos cada tempo.

Inicialmente motivamos os alunos com algumas imagens com temáticas da vida de adolescente. Essas imagens transmitem informações sobre a adolescência, mostrando que é uma fase importante em que há a descoberta da identidade; a definição da personalidade e nesse processo vêm muitas dúvidas, angústias, ansiedades. A exemplo dessas considerações, a imagem cujo título é “Adolescência” e que está disponível no site: <https://images.app.goo.gl/oeVVtVvmDBckMeAKA> - acesso em 9/10/2018.

Além dessas imagens, mostramos um vídeo, intitulado “Comportamento na adolescência”. Esse vídeo, com a duração de 3m49s, foi um trabalho de alunos, postado na internet (You Tube). Esse vídeo, o qual acessamos em 9 de outubro de 2018, está disponível no endereço: <http://youtu.be/MGw5UMj3tUQ>.

Na sequência da aula, distribuimos o material para os alunos, contendo uma breve biografia do autor e o poema a ser trabalhado na aula. Fizemos a leitura da biografia a fim de apresentar o poeta para a turma; em seguida, pedimos que fizessem a leitura silenciosa do poema num tempo de cinco minutos; depois a leitura oral.

A seguir, temos a breve biografia do poeta Mário Quintana e o poema selecionado para a primeira aula.

Mário de Miranda Quintana nasceu em 30 de julho de 1906, em Alegrete, no Rio Grande do Sul. Um poeta consagrado da literatura brasileira do Modernismo e caracterizado como o “poeta das coisas simples”. Além de ter sido poeta, foi tradutor e jornalista. Seu primeiro livro de poesias, *A Rua dos Cataventos*, foi publicado em 1940 e sua *Antologia*

Poética em 1966.

O reconhecimento pela sua contribuição à literatura brasileira lhe rendeu dois prêmios: em 1980 ganhou o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras e em 1981, recebeu o Prêmio Jabuti. Quintana faleceu no dia 5 de maio de 1994 em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Esse breve resumo foi elaborado com base nas informações contidas no site: [http://www.ebiografia.com/mario quintana/](http://www.ebiografia.com/mario%20quintana/) .

Apresentaremos, na sequência, o poema “O Adolescente”, de Mario Quintana para a leitura em sala de aula.

O Adolescente
A vida é tão bela que chega a dar medo.
Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbida,
mas

esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz
o jovem felino seguir para a frente farejando o vento
ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!
Cumplicemente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova ...
A vida é nova e anda nua
- vestida apenas com o teu desejo!

(QUINTANA,1984, p. 5)

Após todas as etapas de leituras realizadas, fizemos algumas perguntas sobre o poema: De que fala o primeiro poema? E o aluno A respondeu timidamente: “sobre o adolescente”. E aluna B perguntou: Como assim a vida anda nua, o que diz lá no final do poema, professor? Então, respondemos que a linguagem é poética, figurada, tem um sentido diferente do que é real. Pode-se entender que a vida será para todos nós, conforme a que desejamos, nós fazemos a nossa vida, ela será a nosso gosto, de acordo com as nossas escolhas. Sobre a ideia de que a vida provoca medo, perguntamos a eles: “que medo você tem da vida?”. E aluna C respondeu: “tenho medo da violência”. E o aluno D disse: “das drogas”.

Então, direcionamos uma reflexão para eles em relação à vida de cada um. E perguntamos: “como você quer que seja a sua vida? E o aluno

E respondeu: “uma vida feliz, com oportunidades”.

4.2.2 Aula 2: Leitura do poema “Bilhete”, de Mario Quintana

No início desta aula, realizada, no dia 17 de outubro de 2019, em dois tempos de aula, conversamos um pouco sobre os meios que as pessoas usam atualmente para enviar uma mensagem breve para outras pessoas. E pedimos que eles pensassem sobre as maneiras que as pessoas declaram o seu amor a alguém.

Na sequência, usamos a imagem de um bilhete com uma mensagem amorosa, acompanhado de uma flor. Uma forma de declarar o amor a alguém; lembrar que é um ser amado para motivá-los para a leitura do poema que seria lido depois, conforme link da imagem: <https://essaseoutras.com.br/wp-content/uploads/2011/02/bilhete-amor.jpg> - com acesso em 16/10/2018

A seguir, temos o poema “Bilhete”, de Mario Quintana, para a leitura em sala de aula.

Bilhete

Se tu me amas, ama-me baixinho
 Não o grites de cima dos telhados
 Deixa em paz os passarinhos
 Deixa em paz a mim!
 Se me queres,
 enfim,
 tem de ser bem devagarinho, Amada,
 que a vida é breve, e o amor mais breve ainda ...
 (QUINTANA, 1984, p. 16)

Depois de alguns breves comentários sobre as imagens que dialogavam com o poema, distribuímos uma cópia do texto aos alunos para fazer a leitura silenciosa; em seguida à leitura oral. Após as leituras, começamos a fazer perguntas aos alunos sobre o entendimento deles acerca da leitura que fizeram do poema. Perguntei: *o que é um bilhete?* A aluna A disse: “é uma mensagem curta pra alguém”.

Então perguntei: “O poema se parece com bilhete?” E o aluno B respondeu: “sim! Ele é pequeno! Com poucas palavras!” Continuei as perguntas: “para quem é essa mensagem?” O aluno C disse: “para a

amada”. Fizemos outra pergunta: “O que é dito para a amada?” O aluno D falou: “pra ela amar ele devagarinho”. E questionamos: “ele gosta de ser amado da forma como a pessoa amada o ama?”. E o aluno E respondeu: “não!”. Então perguntamos como ele queria ser amado. A aluna F disse; “de modo calmo, sem perturbação. Não precisa chamar a atenção.”

Nesse momento, a aluna G comentou: “professor, eu vou chorar por causa desse poema que fala de amor.Tem a ver comigo”. Percebemos essa identificação da aluna, enquanto leitora do poema, ela teve o interesse pela leitura, por causa da temática. Essa recepção é importante, pois facilita a leitura, a interação com o texto poético.

Outro aspecto importante, nessa etapa da atividade, foi o fato de uma aluna pedir emprestado o livro do Mário Quintana de onde tiramos os poemas para a implementação da atividade. Ela comentou que achou interessante os poemas e queria ler outros do mesmo livro. Entendemos que emprestar livros para os alunos é uma forma de despertar neles o gosto pela leitura; em especial, poemas.

4.2.3 Aula 3: Leitura do poema “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira

Para a implementação dessa atividade, realizada no dia 04 de abril de 2019, utilizamos dois tempos de aula (45 minutos cada tempo). Começamos com a motivação, fazendo uma exposição de uma imagem que dialoga tematicamente com o poema a ser lido. A referida imagem sem titulação, desenhada por uma aluna (J. de M.) do oitavo ano do Ensino Fundamental, conta a história em quadrinhos baseada no poema, objeto da aula implementada. Ela retrata as ações de João Gostoso, desde a sua chegada ao bar até se atirar na Lagoa Rodrigo de Freitas e morrer afogado. Essa imagem está disponível no seguinte site:<https://images.app.goo.gl/XpoAPJhc8xVjVyt6> - acesso em 03/04/2019.

No prosseguimento da aula, apresentamos o poeta e a obra, distribuindo cópias para os alunos, fazendo uma breve abordagem sobre a vida dele. Eis a biografia:

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira nasceu no dia 19 de abril de

1886, em Recife – Pernambuco. No cenário da literatura brasileira, ficou conhecido como Manuel Bandeira. Ele, além de poeta, foi professor de literatura, crítico literário e de artes. O livro “A Cinza das Horas” foi a sua primeira obra publicada. Desde criança (aos dez anos) compunha versos.

A sua poética fala de amor, liberdade, morte, infância. Produziu um acervo de obras (poesias e prosas) memoráveis. Suas obras em poesia: A Cinza das Horas (1917), Carnaval (1919), O Ritmo Dissoluto (1924), Libertinagem (1930), Estrela da Manhã (1936), Lira dos Cinquenta Anos (1940), Belo Belo (1948), Opus (1952), Mafuá do Malungo (1954), Poemas Traduzidos (1954), Estrela da Tarde (1963).

O poeta morreu em 13 de outubro de 1968, no Rio de Janeiro, acometido de tuberculose. Essas informações tem como base o seguinte site: https://www.ebiografia.com/manuel_bandeira/ Acesso em 19/03/2019.

Depois de lermos a biografia, fizemos a leitura silenciosa do texto poético e pedimos que os alunos pensassem sobre o que eles entenderam a princípio do poema lido. Em seguida, começamos a fazer a leitura oral para, na sequência, compartilharmos o que foi compreendido da leitura.

Na sequência, temos a composição poética “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira para aula de leitura do poema em sala de aula:

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da

[Babilônia num barracão

sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(BANDEIRA, 2001, p. 79)

Após a leitura do poema, fizemos a seguinte pergunta: “Este poema lembra um outro gênero textual. Que gênero é esse?”

O aluno A levantou o dedo e respondeu que “era uma notícia sobre alguém que se matou”. O aluno B disse que “parecia uma notícia porque

conta um acontecimento da vida”. Na sequência, pedimos que lembrassem das imagens que exibimos (por exemplo, o Morro da Babilônia, Lagoa Rodrigo de Freitas) para que percebessem que elas estavam relacionadas com o poema lido. Cosson (2018, p.56) nos fala que “é preciso lembrar que a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor”. Entendemos então o texto motivador como um aperitivo para o que virá mais adiante, o prato principal, que é no caso o poema, o qual o leitor vai degustar.

Com isso, prosseguimos com o poema e falamos sobre o nome do bar (Vinte de novembro) que é uma data. Então, perguntamos se sabiam algo sobre a representação dessa data. E a aluna C respondeu: “Dia da consciência negra”.

Fizemos mais perguntas: Pelo texto podemos reconhecer a condição socioeconômica de João? Em coro, os alunos responderam que era da classe pobre. E outro aluno D comentou: “morava num barracão sem número”. O aluno E teceu o seguinte comentário: “Ele era pobre e foi morrer num lugar de rico”. A partir daí os comentários foram surgindo e a quantidade de participações foi aumentando. A aluna F achou interessante o apelido do personagem, que não tinha sobrenome. Ele se chamava “João Gostoso”. E ela perguntou: “Por que será esse apelido?”. Comentamos que sugere o personagem ser um carregador de feira livre, devia ter bom porte físico, ser atraente, conquistador.

Prosseguimos com outra pergunta: vocês perceberam que João Gostoso, quando estava no bar, bebeu, cantou, dançou. O que poderia tê-lo motivado a se jogar na Lagoa Rodrigo de Freitas e ter morrido afogado? Muitos levantaram o dedo para responder. A aluna G disse: “Ele foi traído e se matou.”; o aluno H respondeu: “Ele foi tomar banho e como tava tão porre, se afogou e morreu.” O aluno I comentou: “Acho que ele estava cansado da vida que levava”. Essas respostas são inferências que os alunos fizeram, e a partir daí podem tecer interpretações, construindo sentido ao texto. É uma etapa em que o leitor mostra estar adquirindo maturidade de leitura.

4.2.4 Aula 4: Leitura do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira

No dia 11 de abril de 2019, implementamos a aula quatro (4) do projeto com a leitura do poema “Vou-me embora pra Pasárgada” de Manuel Bandeira. Preparamos a turma para que os alunos tivessem uma boa receptividade com o poema.

Começamos com a motivação, expondo imagens compatíveis com o tema do poema e fizemos um breve comentário acerca do que elas expressavam. Algumas dessas imagens eram referentes à cidade antiga da Pérsia, Pasárgada. Uma das imagens mostradas é a foto de uma pousada, localizada no Morro de São Paulo, que mostra ser um lugar confortável, prazeroso, em contato com a natureza, transmitindo tranquilidade e bem-estar. A referida imagem está disponível no site: <https://images.app.goo.gl/ZmQSMvd9wkiT9RPPA> - acesso em 10/4/2019

Buscamos conduzir a compreensão dos alunos para o aspecto cultural. A ideia de um lugar com costumes sociais diferentes do lugar deles. E o ideal de liberdade também foi colocado em discussão.

A partir dessas exposições de imagens e comentários, distribuimos cópias do poema aos alunos para que houvesse a leitura primeiramente silenciosa a fim de que tivessem o contato com o poema e tirassem as primeiras impressões sobre o que ele diz. Na sequência, lemos o poema em voz alta. Com essa leitura, procuramos fazer com que percebessem a forma como um texto poético deve ser lido, com a entonação adequada, atentando para o ritmo, a sonoridade.

Na sequência, apresentamos o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira para os alunos:

Vou-me Embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcaloide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

(BANDEIRA, 2001, p. 85)

Depois de lermos o poema, pedimos que os alunos falassem daquilo que entenderam do poema. De início, a aluna A perguntou onde ficava Pasárgada. Respondemos que era uma cidade antiga da Pérsia. Logo em seguida, fizemos a seguinte pergunta: conforme expressa o eu lírico sobre Pasárgada, podemos dizer que no Brasil temos liberdade para fazer o que quisermos, sem a interferência de alguém? O aluno B disse: “Aqui é outra cultura”.

Fizemos mais uma pergunta: vocês gostariam de morar em Pasárgada? Por quê? A manifestação se deu mais da parte dos meninos. Um deles disse: “Eu queria porque nada é proibido”. E o aluno C perguntou: “O que é alcaloide?” Respondemos que é referente à morfina que impede a dor. E fizemos outra pergunta: Para que lugar você gostaria de ir morar para viver livre, feliz, em constante diversão? A aluna D

respondeu: “Paris”; o aluno E: “Minha casa”; a aluna F: Disneilândia. No final, o aluno G comentou que “tudo era fruto da imaginação do poeta, pois lugar assim não existe”.

4.2.5 Aula 5: Leitura do poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles

Para esta aula, implementada no dia 6 de junho de 2019, com o tempo dois horários de aula (45 minutos cada horário), selecionamos o poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles. Antes de iniciarmos a aula com a exposição dos textos motivadores, da apresentação da poetisa e de seu poema, pedimos aos alunos que prestassem a atenção a essa aula, que era importante para o desenvolvimento da competência leitora deles e que participassem da leitura compartilhada, interagindo na leitura e discussão do poema.

A respeito da poeta, expusemos as seguintes considerações da sua biografia: Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu no dia 7 de janeiro de 1901, no Rio de Janeiro. Além de ter sido poeta, conhecida como Cecília Meireles, foi professora, jornalista e pintora. Em 1919, escreveu a sua primeira obra, o livro de poesias intitulado “Espectros”. Cecília Meireles ficou conhecida no mundo literário por suas poesias, mas produziu também contos e crônicas. Produziu obras também para o público infantil e com temáticas folclóricas.

Com uma linguagem acessível, bem ritmada, entre o coloquial e o clássico, sua poética canta o amor, a solidão, a infância, a saudade, entre outros temas. A poeta faleceu em 9 de novembro de 1964, deixando um legado de mais de 50 obras publicadas, segundo o site http://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/ Acesso em 29/05/2019.

A seguir, apresentaremos o poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles para esta aula.

Ou Isto ou Aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,

quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

(MEIRELES, 2013, p. 151)

Na sequência, um trecho da música “Não Olhe pra Trás”, de Arnaldo Lima e Dinho Ouro Preto, da banda de rock Capital Inicial, usada como texto motivador para a leitura do poema “Ou Isto ou aquilo”, de Cecília Meireles. A letra da canção fala a respeito dos desafios de se fazer escolhas na vida, mas elas devem ser feitas e deve-se seguir a vida naturalmente. Escolher o caminho a seguir, escolher o que dizer. Isso faz parte da vida.

Escolhemos essa música, porque ela dialoga com o poema selecionado para a aula. Nesta passagem da canção, há a ideia de que fazer escolhas é algo desafiador muitas vezes. Tal pensamento também é expresso no poema.

[...]

Se não faz sentido, discorde comigo

Não é nada demais

São águas passadas

Escolha uma estrada

E não olhe, não olhe pra trás

Você quer encontrar a solução

Sem ter nenhum problema

Insistir e se preocupar demais

Cada escolha é um dilema

[...]

(Arnaldo Lima e Dinho Ouro Preto, 2004)

FONTE: <https://www.letras.mus.br/capital-inicial/>. Acesso em 29/05/2019

Depois de prepararmos a turma para mais uma aula do nosso projeto, solicitamos a um aluno que colaborasse na preparação dos

equipamentos tecnológicos que íamos usar como recurso e que dois alunos auxiliassem na entrega do material a ser usado para leitura (cópia com a biografia da poeta, o poema e a letra da canção usada como motivadora da aula).

Na sequência, ouvimos a música “Não Olhe pra Trás”, da banda de rock Capital Inicial, acompanhando a letra da canção. Percebemos que os alunos, ao mesmo tempo em que escutavam a música, liam a letra musical; em seguida, pedimos que eles refletissem acerca do que dizia a letra da canção sobre a escolha, a tomada de decisões que sempre temos que fazer em nossas vidas. Pedimos que eles se indagassem sobre o ato de tomar decisões. Refletissem a respeito dessa questão.

No prosseguimento da atividade, pedimos a uma aluna que viesse para frente a fim de ler uma breve biografia da poeta Cecília Meireles, autora do poema que íamos ler a seguir.

Após a leitura da aluna, tecemos um breve comentário acerca do papel social de Cecília Meireles como poeta; na sequência, iniciamos a etapa da leitura do poema.

Fizemos num primeiro momento a leitura silenciosa do poema, em um tempo de dois minutos, para que os alunos entendessem o poema e pensassem o que o poema dizia. No segundo momento, fizemos a leitura oral; líamos um verso e a turma toda lia outro, e assim sucessivamente para que eles percebessem como um poema deve ser lido, bem diferente de um texto em prosa, atentando para a entonação, para o ritmo.

Depois dessa leitura, começamos a interagir em relação ao poema. Fizemos a seguinte pergunta: “o que vocês puderam entender após essa leitura inicial?” E a aluna A disse que o texto falava de escolhas. E perguntamos: “Alguém aqui já teve de fazer uma escolha entre duas coisas consideradas importantes?” A aluna B respondeu: “Um dia eu fiquei na dúvida se eu comprava um biscoito com o dinheiro do ônibus e ia pra casa a pé. Como eu estava com fome, comprei o biscoito”.

E o aluno C falou: “Uma escolha muito difícil para mim ocorreu no ano de 2016 quando meus pais resolveram se divorciar. Isso me afetou muito, pois meu pai resolveu se mudar para Castanhal; no meio disso, ele me deu duas opções para escolher. A primeira era largar toda minha vida que eu construí aqui (Ananindeua) e ir embora junto com ele. Já a

segunda era ficar aqui e continuar a minha vida simples, mas em consequência nunca mais veria ele. Eu escolhi ficar aqui, pois além de ser o lugar onde nasci, foi aqui que conheci pessoas que são realmente incríveis, que me fizeram rir no momento mais triste. Eu não largaria eles por nada; no final das contas, eu decidi viver aqui e não me arrependo dessa escolha!”.

Por fim o aluno D se manifestou dizendo: “escolher faz a gente pensar até decidir e ainda escolhe errado. E tem coisas que não se pode ter duas ao mesmo tempo, temos que escolher só uma”.

4.2.6 Aula 6: Leitura do poema “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles

A aula 6 ocorreu no dia 6 de junho de 2019, tendo como poema selecionado “Mulher ao espelho” de Cecília Meireles, objetivando desenvolver a competência leitora dos alunos. Para essa aula, usamos dois tempos de aula, sendo 45 minutos para cada tempo; sempre iniciando com a preparação dos alunos e as orientações para o bom andamento da atividade. Distribuímos a cópia do poema a todos e pedimos atenção para o bom entendimento da aula.

Mas, antes de fazermos a leitura do poema, assistimos a dois pequenos vídeos com temáticas relacionadas ao texto poético, a questão da vaidade feminina e seus efeitos. O primeiro vídeo, extraído do Youtube, intitulado “Uma mulher em frente ao espelho” (endereço do link: <https://youtu.be/mBpW5YVXCPU>), com duração de 3 minutos e vinte e um segundos, acessado em 5 de junho de 2019, mostra uma mulher muito preocupada com a sua beleza física, chegando a brigar literalmente com o seu reflexo no espelho. É um desenho animado curto, com caráter de humor, mas gerador de reflexão sobre o desejo da mulher de buscar a sua melhor aparência diante do espelho.

O Segundo vídeo, também extraído do Youtube, com o título “Mulher ao Espelho BNW youtubeversion” (endereço do link: <https://youtu.be/q5L4hsEztQk>), com duração de 2 minutos e 13 segundos, acessado em 5 de junho de 2019, traz a letra do poema “Mulher ao Espelho”, de Cecília Meireles, em português e espanhol. Nele, há uma

mulher expressando de forma reflexiva o poema, interrogando-se e respondendo acerca da sua imagem.

Após assistir aos dois pequenos vídeos, fizemos uma breve discussão sobre a relação que havia entre eles e como esses vídeos podiam dialogar com o poema que íamos ler. Na sequência, começamos a ler o poema, usando a mesma estratégia de leitura da aula anterior, ou seja, liamos um verso e toda a turma outro, e assim prosseguiu até o término. Essa forma de leitura compartilhada foi interessante para que os alunos pudessem perceber que a forma de ler um poema exige uma entonação diferenciada.

A seguir, o poema “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles usado para esta aula.

Mulher ao espelho

Só não pude ser como quis.
Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus,
e morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzes,
outros, buscando-se no espelho.

(MEIRELES, 2013, p. 84)

Após a leitura, fizemos o seguinte questionamento: “O que vocês puderam entender do poema lido?”, e a aluna A respondeu: “É uma mulher que já mudou muito a sua aparência, tentando se encontrar, ser ela mesma, mas não conseguiu.”, e a aluna B falou: “É uma mulher muito preocupada com a aparência”.

Na sequência, fizemos outra pergunta: “O poema tem a temática feminina sobre a preocupação com a estética (beleza física). Vocês, alunas, já pintaram os cabelos ou fizeram um penteado para se parecer com uma pessoa famosa?”

A aluna C respondeu: “Já pintei meus cabelos de loiro. Não gostei e logo pintei de preto”; o aluno C comentou: “A gente se preocupa muito em mudar nossa aparência e esquecemos de mudar por dentro.”; ele foi aplaudido pela turma por dizer isso. E prosseguiu sua fala: “Quando mudamos nossa aparência para sermos igual aos outros, somos comuns, mas se cuidarmos da nossa forma e conteúdo, como somos, passamos a ser únicos, nós mesmos”. A aluna E comentou: “É importante cuidar da beleza, só não podemos perder quem somos”.

4.2.7 AULA 7: Leitura do poema “Poesia IV”, de Bruno de Menezes

A quarta aula do projeto foi implementada no dia 22 de agosto de 2019, tendo como poema selecionado para esta aula a “Poesia IV” do livro *Obras Completas*, 1993, de Bruno de Menezes. Para esta atividade utilizamos dois tempos de aula (45 minutos cada tempo).

Uma breve conversa com os alunos era sempre importante a fim de prepará-los para a aula, para ficarem mais dispostos às leituras que iam ser feitas ao longo da aula. Inicialmente, com o intuito de motivá-los, assistimos a um vídeo com a música *Um amor puro*, do cantor e compositor Djavan. Após a apresentação desse vídeo, pedimos que eles refletissem sobre as ideias que a música expressava sobre o amor.

Na sequência, apresentamos o autor do poema a ser lido; essa apresentação do poeta deu-se por meio de um vídeo biográfico que aborda a respeito do poeta Bruno de Menezes, depois distribuímos cópias do poema para aos alunos a fim de que lessem de forma atenta o texto poético; na sequência passamos a interpretação do poema.

A seguir, temos o poema “Poesia IV”, de Bruno de Menezes para a leitura em sala de aula.

Poesia IV

Meu coração, se agonizando vive,
é que o amor puro tem a sorte cruel.
Sonhei um mundo de ilusões!... e tive
Por meu desejoso cicuta e fel.

É minha a culpa, que este amor revel,
de espinhos e floeos e meu peito crive.
Amo á virtude, no seu sonho fiel,

dês que os teus olhos sobre os meus retive.

Sem remissão, por um dever, te evito.
De alma ferida, num supremo adeus
fujo, soffrendo, deste amor bendito.

Tu ficarás, glorificada e pura!
- Perdida estrela, para os olhos meus,
sempre distante, a refulgir na altura ...
(MENEZES, 1993)

A música em vídeo “Um amor puro”, de Djavan, foi usada como texto motivador para a leitura do poema de Bruno de Menezes. A seguir, um trecho da canção, que dialoga com a temática do poema de Bruno de Menezes.

Um amor tão puro que ainda nem sabe
A força que tem
É teu e de mais ninguém
Te adoro em tudo, tudo, tudo
Quero mais que tudo, tudo, tudo
Te amar sem limites
Viver uma grande história
Aqui ou noutro lugar
Que pode ser feio ou bonito
Se nós estivermos juntos
Haverá um céu azul.
(DJAVAN, 1999)

Fonte: <http://m.letras.mus.br/DJAVAN/> Acesso em 22 / 08/2019.

Na sequência, foi exposta uma breve biografia do poeta com base em informações contidas na série “Lendo o Pará” – 14, publicada no ano de 1993, em edição especial, pelo centenário do nascimento de Bruno de Menezes. Essa série, em seu volume I, traz as obras completas em poesia do poeta paraense.

Bento Bruno de Menezes Costa, conhecido no mundo literário como Bruno de Menezes, nasceu em 21 de março de 1893 na cidade de Belém do Pará, no bairro do Jurunas. O poeta e ficcionista e notadamente o representante do Modernismo na literatura paraense, sendo fortemente influenciado pelo Realismo – Naturalismo e pelo Simbolismo.

Produziu várias obras, mas a de maior expressão foi “Batuque” (1931) em que faz referência à cultura africana, como a culinária, a dança, a religião. Ao longo de seus poemas dessa obra, por meio das palavras,

expressa ritmos que lebram o rufar de tambores.

Não se pode esquecer da contribuição do poeta para a literatura de expressão amazônica. Ele foi um amante da cultura afro-brasileira, do folclore e da terra local. O amor sem dúvida se faz presente em seus escritos.

Sua vida foi interrompida em 2 de julho de 1963, sendo vitimado por um infarto no miocárdio quando estava no estado do Amazonas. Na oportunidade, o poeta era jurado do VII Festival Folclórico, realizado na capital amazonense. A figura de Bruno de Menezes se eterniza como célebre poeta da literatura paraense.

E depois das informações passadas sobre o poeta, começamos o trabalho com a leitura do poema. Essa leitura se deu em dois momentos: primeiro os alunos leram silenciosamente o poema para um contato individual, tendo as primeiras impressões do que e como diz o poeta em seu texto poético. Em seguida, fizemos a leitura oral, coletiva para que percebessem o ritmo, a sonoridade da composição poética. A partir dessas leituras, começamos a compartilhar as informações que captaram da leitura e releitura do poema selecionado para a aula.

Iniciamos fazendo perguntas e respostas a respeito das ideias do poema para compartilharmos a leitura.

Primeiramente pedimos que prestassem atenção na estrutura do poema, na sua linguagem e falassem algo a respeito.

A aluna A comentou sobre a linguagem, dizendo: “algumas palavras não sei o significado”. Falamos que esse poema foi produzido há mais de um século, por isso existem nele palavras que não são mais usuais em nosso tempo, e também a forma de escrever algumas palavras na época são diferentes da atualidade. E fomos para mais uma pergunta:

O poema tematiza o amor, mas o que se entende sobre o que diz o poeta sobre esse tema?

A aluna B respondeu: “fala que o amor puro faz sofrer”; a aluna C comenta: “ele se apaixonou por alguém, mas não é correspondido”. E fizemos outra pergunta:

No poema, é citado o amor puro. O que se pode entender sobre esse tipo de amor?

O aluno D responde: “é quando tem dedicação, fidelidade e

sofrimento.” A aluna E disse: “nesse tipo de amor, tem reciprocidade, respeito.”

Para relacionar a temática do poema à realidade, falamos:

Este poema foi produzido no século XX. Será que essa temática do sofrimento amoroso está no contexto da sociedade atual? Pedimos que comentassem.

Em coro, responderam “sim”. E a aluna E comentou que acontece muito porque muitas vezes a pessoa não é correspondida e por isso ela sofre e pensa até em se matar.

4.2.8 Aula 8: Leitura do poema “Batuque”, de Bruno de Menezes

Implementamos no dia oito (8) de setembro de 2019 a oitava aula de leitura em sala de aula do nosso projeto para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por meio da leitura de poemas. O poema em questão é “Batuque” de Bruno de Menezes. Para a preciação desse texto poético, usamos dois tempos de aula, sendo 45 minutos para cada tempo.

Assim como nas aulas anteriores, buscamos conversar com os alunos a respeito da importância desse projeto para o aprimoramento da leitura deles quanto a poemas, e também a textos de outros gêneros. Pedimos então que prestassem mais atenção na aula e fossem mais participativos.

Antes de iniciarmos o trabalho com o poema, para motivá-los à leitura atenta e satisfatória do texto poético, com base na metodologia de Cosson (2018), fizemos a exposição de dois vídeos com temáticas relacionadas ao poema “Batuque”, de Bruno de Menezes.

O primeiro vídeo, intitulado “Cultura afro-brasileira”, disponível na plataforma digital www.youtube.com cujo link é <http://youtu.be/N3M0md9Va0A>, com acesso em 29 de agosto de 2019. Esse vídeo, produzido por Fabio Aquino Artes, mostra vários aspectos em que a cultura africana contribuiu para o enriquecimento da cultura brasileira. Entre esses aspectos, temos a dança, a música, a religião, a culinária. Além disso, o vídeo nos mostra a opressão enfrentada pelos negros vindos da África para prestar serviço escravo no Brasil. Retrata ainda que essa opressão persiste em tempos atuais com a discriminação,

o preconceito.

E o segundo vídeo, disponível na mesma plataforma digital do primeiro vídeo tem o link <http://youtu.be/PFJvKdNqumo>, com acesso em 29 de agosto de 2019. Esse vídeo mostra a apresentação do grupo folclórico Parafolclórico Moara, sendo parte do Projeto Ver-o-Rio, com a obra “Batuque”, de Bruno de Menezes. O grupo, ao dançar, vivifica o poema “Batuque”, com cenas marcantes, como a roda de dança, a umbigada.

Ao terminarmos de assistir aos dois vídeos, procuramos fazer com que eles refletissem sobre a relevância da cultura africana em nosso país, as suas influências, e também a questão da discriminação, do preconceito até hoje enfrentados pelos afrodescentes no Brasil. Depois desse momento, começamos o trabalho com o poema selecionado.

Distribuímos, com o auxílio de dois alunos, cópias do poema para a turma. Sempre buscamos reforçar o que pedimos inicialmente: atenção e participação. Estando atentos, poderiam ter um melhor entendimento do que o poeta transmite no texto poético; assim estarão mais aptos para expressar o que captaram sobre o que é abordado no poema.

Aos poucos foram silenciando, e estipulamos um tempo de três minutos para fazerem a leitura silenciosa, individual a fim de que tivessem um contato inicial para saber a princípio do que trata o poema. Na sequência, fizemos a leitura oralizada, sendo que alternávamos a nossa oralidade com a deles. O objetivo era fazer com que eles percebessem a entonação que se dá para a leitura do poema em voz alta. Com essa leitura, o tom de musicalidade, o ritmo é bem acentuado no poema fica perceptível.

Para transmitir a ideia de música e dança, o poeta lança mão de recursos sonoros, como aliterações, assonâncias, repetições. Esses recursos dão um sentido sonoro bem expressivo no texto, coerente com a ideia de um ritual que no poema é descrito.

A seguir a reprodução do poema da forma que foi publicado.

“Batuque” de Bruno de Menezes

- (1) – “Nêga qui tu tem?
- Maribondo Sinhá!
- Nêga qui tu tem?
- Maribondo Sinhá!”

(CANTIGA DE BATUQUE – (motivo)

Rufa o batuque na cadência alucinante
 - do jongo do samba na onda que banza.
 Desnalgamentos bamboleios sapateios, cirandeios
 cabindas cantando lundus das cubatas.

Patichouli cipó-catinga priprioça
 Baunilha pau-rosa orisa jasmim.
 Gaforinhas riscadas abertas ao meio, crioulas
 mulatas gente pixaim...

(1) – “Nêga qui tu tem?
 - Maribondo Sinhá!
 - “Nêga qui tu tem?
 - Maribondo Sinhá!

Sudorancias bunduns mesclam-se intoxicantes
 no fartum dos suarentos corpos lisos lustrosos.
 Ventres empinam-se no arrojo da umbigada,
 as palmas batem o compasso da toada.

(2) – “Eu tava na minha roça
 maribondo me mordeu!...”

Ó princesa Izabel! Patrocínio! Nabuco!
 Visconde do Rio Branco!
 Euzébio de Queiroz!

E o batuque batendo e a cantiga cantando
 lembram na noite morna a tragédia da raça!

Mãe Preta deu sangue branco a muito “Sinhô moço”...

(3) – “Maribondo no meu corpo!
 - Maribondo Sinhá.!

Roupas de renda a lua lava no terreiro,
 um cheiro forte de resinas mandigueiras
 vem da floresta e entra nos corpos em requebros.

(1) – “Nêga qui tu tem
 - Maribondo Sinhá!
 - Maribondo num dexta
 - Nêga trabalhá!...”

E rola e ronda e ginga e tomba e funga e samba,
 a onda que afunda na cadência sensual.
 O batuque rebate rufando banseiros,
 as carnes retremem na dança carnal!...

(2) – “Maribondo no meu corpo!
 - Maribondo Sinhá!
 - É por cima é por baxo!
 - E por todo lugá!”

(MENEZES, 1993, p.215-216)

Fizemos inicialmente a leitura silenciosa, individual e depois uma leitura oral, coletiva. Nessa segunda leitura, duas alunas se dispuseram a ler as passagens do poema em que há o diálogo envolvendo a “Nega” e a “Sinhá”. Elas leram com bom entusiasmo, sendo no final aplaudidas pelos demais alunos da sala.

A partir da etapa das leituras, passamos a interagir acerca das ideias do poema. Fizemos algumas perguntas e solicitamos a disposição dos alunos para que respondessem.

Pergunta 1: A considerar o título do poema “Batuque”, percebemos, ao ler o texto, elementos que fazem referência à música e à dança. Que passagem, ou passagens, do poema você percebeu isso?

A aluna A respondeu: “Rufa o batuque”, “sapateios, cirandeiros”.

O aluno B também respondeu: “batuque batendo e a cantiga cantando”

O aluno B comentou: “O batuque faz eles dançarem, cantarem”

O aluno C também comentou: “as rimas, o ritmo das palavras dá uma ideia de música”.

Pergunta 2: A que cultura o poema faz referência?

A aluna D falou que era a cultura africana, e está presente na nossa cultura, como o jeito da gente dançar.

Pergunta 3: E quanto ao aspecto religioso, o que puderam perceber no poema?

O aluno E disse: “aspectos da religião umbanda. Ela é de origem africana”.

Pergunta 4: Em uma das estrofes do poema, alguns nomes históricos são citados, como princesa Isabel, Patrocínio, Nabuco, Visconde do Rio Branco, Euzébio de Queiróz. O que esses nomes citados representam para a nossa história?

A aluna F respondeu: “a libertação dos escravos. Escutei na novela Escrava Isaura esses nomes.

Pergunta 5: Numa estrofe do poema, há a citação de algumas ervas muito conhecidas que fazem parte da cultura paraense. Para que em geral essas ervas são usadas?

A aluna G assim respondeu: “muita gente usa para fazer banhos, rituais. Compram no Ver-o-Peso.

Após essa etapa de compreensão e interpretação do poema, comentamos sobre a importância do poema em retratar um aspecto cultural de nossa sociedade e que tem origem africana. Buscamos fazer com que os alunos refletissem a respeito da questão religiosa, no caso a umbanda, o candomblé que muito cultua em nosso estado, mas sofre ainda muitas discriminações.

Ao longo dessas considerações, uma aluna falou que já foi umbandista, mas por questões pessoais teve que deixar a religião. Esse depoimento enriqueceu a nossa discussão sobre a herança cultural que os africanos, vindos para o Brasil na época da escravidão, deixaram em nosso país, como na música, na dança, na religião. E o poema com o qual trabalhamos nesta aula aborda à sua maneira estas questões.

4.2.9 Aula 9: Leitura do poema “Ver-o-Peso”, de Max Martins

Esta aula foi realizada no dia 3 de outubro de 2019. Sem falarmos sobre o poema que íamos ler e interpretar nesta prática pedagógica, preparamos a turma e dissemos a todos os 42 alunos presentes que íamos falar um pouco a respeito da maior feira a céu aberto da América da Latina e um dos maiores pontos turísticos do Pará: o Ver-o-Peso. Fizemos breves perguntas com a intenção de compartilharmos conhecimentos sobre essa feira. Esse bate-papo serviu como motivador para o encontro com o texto poético escolhido para esta aula. Conforme Cosson (2018), “a motivação prepara o leitor para receber o texto.” Eis as perguntas:

Todos aqui conhecem a Feira do Ver-o-Peso? E a maior parte respondeu que “sim”. Então pedimos, para os que falaram que conheciam, que dissessem um pouco o que achavam da feira.

O aluno A disse: “tem muito ladrão, mas muita coisa boa também.”

A aluna B falou: “eu fui pouco lá. Tem muita gente e vende de tudo.”

A aluna C respondeu: “é uma feira grande e muito suja.”

E dos poucos que não conheciam, uma aluna disse disse que ela não é paraense, veio de Angola e só ouviu falar do Ver-o- Peso.

A partir dessa rápida conversa, fizemos a introdução da aula,

distribuindo a todos uma cópia do poema e uma uma breve biografia para que conhecessem o poeta, autor do poema que iríamos ler. Solicitamos a uma aluna que fizesse a leitura do pequeno texto biográfico; na sequência, pedimos que lessem de forma silenciosa, individual o poema cujo título é o nome da feira, de que falamos no início da aula. Após um tempo de uns cinco minutos, fizemos a leitura oral, compartilhada. Os alunos liam em coro um verso e nós liamos outro; assim fomos alternando as vozes até o término do poema. Terminado esse terceiro momento, com base na sequência básica do professor Cosson, iniciamos a última etapa, a qual é a da interpretação, fazendo as seguintes perguntas:

Questão 1: Ao lermos a primeira estrofe do poema, já podemos perceber pelos elementos citados nos versos sobre o que irá discutir poeticamente o poema? E todos praticamente responderam que “sim”.

Questão 2: Então do que fala o poema?

O aluno A disse: “da venda de peixe no mercado do Ver-o-Peso.”

O aluno B respondeu: “Fala do homem que veio de canoa trazer o peixe pra ser vendido no Ver-o- Peso.”

A aluna C falou: “o peixe mata a fome do homem.”

Questão 3: Na quinta estrofe, ha dois versos em que o poeta mudou a posição das palavras, fazendo um jogo com elas (“come o peixe” e “o peixe come”) e mudando o sentido de uma para outra. Que entendimento podemos ter dessa mudança?

Aluno D: “acho que na primeira o peixe é comido pelo homem e na segunda o peixe come o homem.”

Questão 4: Podemos perceber na construção do poema que o poeta fez uso constante do recurso de estilo chamado de repetição. Qual a função desse recurso no poema?

O aluno A respondeu: “ele quer chamar a atenção de algo.”

A aluna B falou que “quer destacar como na primeira estrofe a canoa traz o homem, o peixe e ela ter nome”.

A aluno C disse: “ele destaca a balança e o que ela faz, professor.”

Questão 5: Em uma passagem do poema, o poeta diz que “a sorte do peixe/é o peso/azar do homem”. Por que é azar do homem?

A aluna D respondeu: “professor, acho que quanto mais o peixe pesa, mais caro ele é.”

O aluno E comentou que “o preço do peixe é muito caro na feira, no supermercado.”

Questão 6: Esse poema tem o caráter social, pois faz uma crítica. É possível entender essa crítica?

A aluna F falou: “esse homem que vem de canoa traz o peixe pra vender e vende caro, aí o homem que compra é explorado como a gente que paga caro por muita coisa nessa vida.

Falei: leiam novamente o poema e vejam que há a sugestão de que o pescador traz o peixe e vende barato e o comerciante de peixe do Ver-o-Peso compra barato do pescador e vende caro para a população.

O aluno G disse: “é um explorando o outro na feira.”

A aluna H comentou: “o homem tem fome e precisa comer senão a fome mata ele, aí ele paga caro pelo peixe e é explorado.”

Um aluno nos chamou e falou que “a forma do poema é interessante, lembra um peixe comprido”.

E outro disse que “a gente lê o poema e imagina o peixe sendo vendido no Ver-o- Peso. É legal isso. Gostei.”

Eis o poema trabalhado em aula de aula:

Ver-o-Peso

A canoa traz o homem
a canoa traz o peixe
a canoa tem um nome
no mercado deixa o peixe
no mercado encontra a fome

a balança pesa o peixe
a balança pesa o homem
a balança pesa a fome
a balança vende o homem

vende o peixe
vende a fome
vende e come

a fome
vem de longe
nas canoas
ver o peso

come o peixe
o peixe come

- o homem?

o homem não come

come o homem
 compra o peixe
 compra a fome

vende o nome
 vende o peso

- peso de ferro
 - homem de barro

pese o peixe
 pese o homem
 é a fome
 vem do barro
 vem da febre
 (a febre vê o homem)

veja a lama
 veja o barro
 veja a pança

o homem
 come a lama
 lambe o barro

ver o verde
 ver o verme
 o verme é verde

está na lama
 está na alma
 é só escama
 a pele do homem

está com fome
 vê o peixe
 vê o prato
 não tem peixe
 tem fome
 a fome pesa
 o peso da fome
 peça por peça
 pese o peixe
 deixe o peixe
 veja o peso
 peixe é vida
 peso é morte
 homem é fome
 peso da morte
 peixe de morte
 a sorte do peixe
 é o peso
 azar do homem

pese o peixe
 pese o homem
 o peixe é preso
 o homem está preso

presa da fome

ver o peixe
ver o homem
vera morte
vero peso.

(MARTINS, 2009)

Para finalizarmos a aula, passamos um curto video intitulado “Passeio no Mercado Ver-o-Peso Belém”. Nesse video, são mostrados setores de vendas de diversos produtos comercializados na feira do Ver-o-Peso. Pessoas típicas desse local relatam informações sobre essa feira. O video tem a duração de seis minutos e vinte e nove segundos, conforme o link <http://youtu.be/tcXFnlL3r6k> /acessado em 2 de outubro de 2019. Ele está disponível no Youtube. É um rápido e interessante passeio por uma das maiores feiras livres da América do Sul.

Consideramos muito significativo ter levado esse poema para a sala de aula para fazermos a leitura com os alunos. Juntos apreciamos o poema que trata da comercialização de um produto necessário para o ser humano. O ponto crítico disso é o homem que vende esse produto e explora o outro que compra a mercadoria, que é o peixe, produto que alimenta o homem, amenizando-o a fome, mas pelo seu preço “devora” esse homem.

4.2.10 Aula 10: Leitura do poema “A casa”, de Max Martins

No dia 7 de novembro de 2019, implementamos mais uma atividade do projeto com a leitura de poemas em sala de aula, objetivando a educação literária. Após uma breve orientação com intuito de preparar a turma para o bom andamento da atividade, fizemos uso dos recursos audiovisuais (datashow, caixa de som) e passamos um pequeno video com a duração de oito minutos. Esse vídeo, cujo link é <http://youtu.be/Vk5w2boldiM>, mostra o relato de um homem que volta a casa de seus avós onde viveu a sua fase de infância. Ele a encontra toda destruída pelo tempo e diz ter saudade do tempo em que viveu com sua família naquele lugar. Ele afirma que foram momentos inesquecíveis e vai associando os espaços da casa com as pessoas que ali viviam e com as que frequentavam o lar.

Ao terminar o vídeo, solicitamos que algum aluno comentasse brevemente a respeito do sentimento que o narrador do vídeo transmitiu ao mostrar a casa onde ele morou uma boa parte de sua vida.

Um aluno comentou ter percebido que o homem falava muito a palavra “saudade” e com a expressão triste. Pelas imagens, dava para perceber que a casa estava praticamente destruída, abandonada.

Na sequência, distribuimos aos alunos um cópia do poema. Informamos a eles que trabalharíamos com mais um poema do poeta paraense, Max Martins. E pedimos que eles participassem da atividade, fazendo a leitura e interagindo ao responder às questões sobre o poema. Solicitamos que eles fizessem uma leitura individual, silenciosa em um tempo de três minutos. Em seguida, fizemos uma leitura oral, em que alternaríamos a participação das vozes: leríamos um verso e eles em coro leriam outro; assim procedemos a leitura total do poema.

Eis o poema selecionado para esta aula:

A casa

Esta casa está em ruína,
quase terreno baldio:
coração de minha mãe
- esta terra de ninguém,
está cheio e está vazio.
Esta casa vem abaixo,
está prestes a cair.
Esta casa foi à lua,
esta casa foi um tronco,
foi navio
com seu mar encapelado
e bandeiras em abril
(minha mãe na capitânea,
na janela minha irmã).

Tantos anos se passaram,
tantos sonhos se esgotaram;
minha mãe nos sustentava,
nos amava e costurava
nossa vida à sua alma
como a roupa que vestia.

Esta casa é uma ruína
que dá pena a seus vizinhos.
Sobem ervas nas paredes
desta casa-soledade
encolhida pela vida
que dentro dela cresceu;
esta vida que é poeira
esta vida que é silêncio

esta vida que é fechada
 esta vida que é goteira
 nesta casa condenada.
 Esta casa tinha escada,
 esta escada três degraus.
 E no último tropeçaram
 estes sete filhos seus.
 Nesta casa inda ressoa
 o pigarro de meu pai
 (seu cigarro era uma brasa
 nessa noite que o escondeu
 de seus filhos tropeçados
 nesta vida que os comeu).
 Esta casa vai cair!
 Veio abaixo nossa vida,
 Veio a chuva, foi-se o sol;
 a lama sobe a escada,
 às paredes sobe o limo:
 esta casa enlouqueceu!

Nossa mãe se ressequiu.
 Sua vida é esta máquina
 que de surda enlouqueceu
 (único sinal de vida
 que a escada não desceu).
 Mas é forte essa sua lida,
 sua máquina que não para
 que nos cose e nos trabalha.

(MARTINS, 2009)

Após a etapa da leitura, passamos para a interpretação. Elencamos as perguntas para que os alunos compartilhassem o que puderam entender sobre o que é dito no poema de Maz Martins e como o poeta expõe o que ele quer dizer. É o momento, portanto, da interpretar que, segundo Cosson (2018), “parte do entretencimento dos enunciados, que constituem inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.”

A seguir, as questões com as respostas descritas dos alunos:

1ª Questão: O poeta intitulou o poema de “A casa”. Nos primeiros versos ele descreve essa casa. Em que condição ela está?

O aluno A disse: “Está bem velha”.

O aluno B respondeu: “Abandonada”.

A aluna C falou: “destruída pelo tempo”.

2ª Questão: Ainda nesses versos iniciais, o eu poético usou de um recurso expressivo, a metáfora: “coração de minha mãe – esta terra de

ninguém,”.

Um aluno comentou: entendi, professor, que assim como a casa está abandonada, esquecida, também está o coração da mãe dele, sem dono.

3ª Questão: Na sequência dessa metáfora, ele usa um paradoxo: “está cheio e está vazio”. Como entender isso que ele diz com esse recurso?

Uma aluna falou: “ele se refere ao coração da mãe que está cheio de lembranças e ao mesmo tempo está vazio de emoção.

4ª Questão: O eu poético diz nos versos nove e dez: “Esta casa foi tronco /foi navio”. Pensem no significado dos elementos “tronco” e “navio” e digam qual o sentido dessa associação com a casa.

A aluna C comentou; “acho que ele quer dizer que a casa já foi resistente e abrigava as pessoas”.

O aluno D disse: “Comparação com o navio é porque leva muita gente e tem alguém comandando que acho que é a mãe.”

5ª Questão: Ao longo do poema, a figura da mãe é bem destacada. Que papel ela tem nessa família?

A aluna E falou: “Ela é tudo. Cuida dos filhos, alimenta, veste.”

O aluno F respondeu: “Ela quem comanda tudo e o pai só fica fumando e não faz nada.”

Perguntei em qual verso o pai está fumando. Relemos a estrofe

“Nesta casa inda ressoa
o pigarro de meu pai
(seu cigarro era uma brasa
nessa noite que o escondeu
de seus filhos tropeçados
nesta vida que os comeu).”

Então acrescentei que eu poético expõe a decadência da casa, a tristeza da família pela morte do pai que faz falta.

6ª Questão: No poema, o eu lírico descreve como está a casa onde ele morou e vai tendo recordações de quando o pai era vivo e a casa era outra. Que sentimentos podemos perceber que o eu lírico expressa ao falar dessa casa?

O aluno G respondeu: “ele sente tristeza de ver a casa daquele jeito

igual o homem falou no vídeo”.

O aluno H disse: parece que ele está triste, chateado porque tudo está acabando, as pessoas já morreram, eu acho.”

7ª Questão: As figuras de linguagem estão bem evidentes no poema contribuindo para a construção de sentido. Nos versos de 28 a 30, há a presença da anáfora. Como entender o seu uso nesses versos do poema?

Aluna I: “professor, quando a gente repete uma coisa quer destacar isso. Acho que ele quer fazer isso com a vida dizendo o que ela é.”

Aluno J: “ Ele diz que a vida é poeira, silêncio, fechada, goteira. E repete para destacar tudo isso.

8ª Questão: Podemos perceber que o tempo não está destruindo apenas a parte física da casa. O que se pode inferir dessa ideia?

Aluno K: “acho que os sonhos, a família.”

Aluno L: “o que se viveu na casa de bom ou de ruim.”

Para finalizar a aula, voltamos a falar do vídeo que serviu de motivador para o trabalho com o poema. Comentamos que o vídeo dialogou com o texto poético ao abordarem o mesmo assunto. Houve, então, uma intertextualidade. E ficou dessa aula, a ideia de que casas antigas, que estão em ruínas, abrigaram pessoas, seus sentimentos, sonhos. E os que nela viveram, ao passar por ela, depois de longo tempo, vão ter recordações de muito do que ali viveram.

4.2.11 Aula 11: Leitura do poema “Narciso”, de Olga Savary

No dia 14 de novembro de 2019, realizamos a penúltima aula do nosso projeto interventivo. Era de conhecimento dos alunos que íamos fazer a leitura de um poema e interpretá-lo. Mas antes desses dois momentos, perguntamos aos discentes se eles já ouviram falar sobre um ser mitológico chamado Narciso e se poderiam falar um pouco sobre o que sabiam dele.

Uns disseram que o professor de Artes já falou desse ser. E um aluno disse que Narciso era muito bonito e se apaixonou por ele mesmo quando se olhou nas águas de um rio.

Então, pedimos que outros falassem mais alguma coisa sobre

Narciso. Uma aluna disse que Narciso não amava ninguém, só a ele mesmo.

A partir desses questionamentos e das respostas dos alunos, fizemos a seguinte indagação: “será que em tempos atuais esse ato de Narciso ainda existe refletido no comportamento de muitos seres humanos?”

Um aluno respondeu que existem pessoas que têm um cuidado exagerado com a sua beleza. Um outro comentou que muitos se acham tão bonitos que rejeitam as outras pessoas, não gostam de ninguém.

Essa conversa inicial, tendo como base a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2018), foi a motivação para direcionar os alunos a entrarem em contato com o poema selecionado para a aula. Num segundo momento, distribuimos a todos os alunos uma cópia do poema seguida de uma breve bibliografia da poeta para que os discentes pudessem saber um pouco a respeito de quem escreveu o poema. Foi o momento da introdução: “apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2018, p.57) para os participantes da aula.

Solicitamos que um aluno lesse a curta bibliografia; em seguida, fizemos um breve comentário para reforçar um pouco sobre o que estava expresso no texto a respeito da poeta.

Em linhas gerais, a escritora e jornalista literária, Oga Savary nasceu em Belém do Pará, 21 de maio de 1933. Seus pais tinham nacionalidades diferentes: a mãe era paraense de Monte Alegre - Pará e seu pai era russo. Na sua vida, pelas obras de literatura recebeu várias premiações; entre elas, o Prêmio Jabuti, uma importante premiação para artistas literários. Suas obras poéticas foram utilizadas em vários segmentos de arte, como em concertos musicais. Seus poemas abordam uma variedade de temas tais como o amor, a natureza, conflitos humanos. Em sua poética, os elementos da natureza são sempre referenciados; em especial, a água.

Eis o poema selecionado para esta aula:

Narciso

Se eu pudesse amar-me menos
mais te haveria de amar.
Mas sou rosa emurhecendo

ferida entre espinhos
- espinhos do próprio amor.

Se eu pudesse amar-me menos ...
Mas sou fonte na noite
colhida no próprio pânico
em gelada escuridão.

Se eu pudesse amar-me menos ...
Mas sou alga
(não tenra de ternura
mas doída
desgarrada
violenta)
e sou onda homicida e concha,
sal, peixe,
espuma canibal.

Não me ames porque
não posso deixar menos
de me amar.

(SAVARY, 1998, p. 39)

Na sequência, demos início ao terceiro passo, que é o da leitura. Num primeiro momento, fizemos a leitura silenciosa, individual, de contato inicial do aluno com o poema. No momento seguinte, o ato de ler compartilhado, comunitariamente. Cosson considera muito importante nessa etapa da sequência básica que o professor acompanhe os alunos durante a leitura. Eles estão lendo um poema, e na leitura desse gênero textual até mesmo leitores maduros encontram obstáculos quanto ao entendimento da linguagem, ao significado de muitas palavras. O professor precisa estar preparado para ser um mediador apto a contribuir para formar leitores de textos poéticos.

Chegamos ao último passo, que é o da interpretação, o momento em que “é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente” (COSSON, 2018, p.66). Quando assistimos a um filme, a uma partida de futebol, sentimos a necessidade de conversar com alguém para expormos o nosso pensamento sobre aquele filme, o jogo. Tecemos comentários, críticas, elogiamos; da mesma forma, ocorre ao lermos um livro de poema ou um poema. É importante dialogar, discutir a respeito da obra lida.

Vamos então às questões em relação ao poema lido e com as seguintes respostas dos alunos, compartilhando conhecimentos e

vivências:

Questão 1: O verso “Se eu pudesse amar-me menos” se repete no início das três primeiras estrofes, sendo que o da primeira estrofe não tem reticências no fim, o que dá efeito de sentido diferente. Essa repetição tem qual finalidade no poema?

O aluno A respondeu: “chamar a atenção.”

A aluna B disse: “destacar uma condição para amar alguém.”

O aluno C comentou: ele quer mostrar que tem de se amar menos pra amar a pessoa, mas parece difícil isso, professor.”

A aluna D comenta: “é como se ele tivesse insistindo em dizer algo.”

Questão 2: Nos três primeiros versos da primeira estrofe, ocorre a repetição da consoante “m”; isso é um recurso que contribui para o ritmo. Na leitura oral, essa repetição é mais acentuada, o que ela provoca?

O aluno E disse: “dá um som.”

O aluno F respondeu: “é sonoridade, tem isso no poema que fala do Ver-o-peso.”

Questão 3: Ao longo do poema, percebemos a presença constante do recurso expressivo metáfora. Identifique uma dessas metáforas e fale um pouco sobre o uso desse recurso no poema.

A aluna G respondeu: “ ‘sou rosa emurhecendo’ . Ele como se ele tivesse morrendo por causa do amor.”

A aluna H disse: “ ‘sou onda homicida’ . Ele se compara com alguém perigoso, que mata.”

Questão 4: A palavra “espinho” está em sentido figurado na primeira estrofe do poema. O que essa palavra representa no contexto?

A aluna I disse: “professor, acho que ele quer dizer que esse espinho é o sofrimento.

O aluno J falou: “professor, o espinho fere, machuca, então quer dizer que ele se machucou ao amar.”

A aluna K comentou: “ele teve uma desilusão amorosa e não quer amar mais ninguém.”

Questão 5: Após a leitura do poema na íntegra, podemos afirmar que o contexto do poema faz sentido com o nome que é dado ao título: Narciso: ser mitológico. Faça um breve comentário a esse respeito.

A aluna L respondeu: “no texto, ele não ama ninguém, só a ele mesmo igual era Narciso.”

A aluna M comentou: “Por muitas razões ele não podia deixar de se amar nem um pouquinho pra amar outra pessoa. Narciso só amava ele mesmo.”

Questão 6: No texto poético, o eu lírico demonstra uma incapacidade de amar outras pessoas porque se ama demais. No contexto social isso existe? Fale um pouco a respeito.

A aluna N falou: “sim, professor, muitas pessoas não dão importância ao que o outro sente, só quer saber de si mesma, do seu amor próprio.”

O aluno O disse: “tem muita gente egoísta, que só quer saber de si, não tá nem aí pro sentimento do outro.”

A aluna P comentou: “a gente não deve ser assim, se achar o mais bonito, o melhor, tem que ver a beleza do outro, sentir o amor no outro também.”

A aluna Q falou: “tem muito Narciso na vida, professor (risos).”

Para finalizar, comentamos que devemos evitar esse sentimento narcisista de amar ao extremo a si mesmo, deixando de amar outras pessoas. É importante valorizar o outro, sentir afeto pelo outro. Oportunizar-se amar e ser amado.

4.2.12 Aula 12: Leitura do poema “Vida: Duelo de Contrastes”, de Olga Savary

Esta aula foi realizada no dia 21 de novembro de 2019. Como motivador para a leitura do poema escolhido para esta aula, passamos um vídeo com a música “Contrastes da Vida”, do cantor e compositor Chorão, da banda de rock nacional, Charli Brown Jr. Esse vídeo tem a duração de 2min37seg. (dois minutos e trinta e sete segundos), está disponível no YouTube e seu link é http://youtu.be/e0e8f_l1fN0. Acesso em 21 de novembro de 2019.

Segue um breve comentário sobre a letra da música.

Na música, é feita uma alusão às ações do tempo sobre a vida; os ganhos e as perdas que ocorrem com o tempo. A música aborda também as

questões complicadas da vida que nem mesmo os sábios conseguem resolver. E o eu lírico percebe que o melhor é viver a vida com o que é previsível ou surpreendente. Viver com os contrastes da vida sem se preocupar com isso e sim aprender com essas adversidades, porque se imagina algo e quando se depara com a realidade é diferente e muitos entram em conflito, por isso deve-se viver a vida de modo tranquilo.

Abaixo há uma estrofe da canção:

*Vivendo e aprendendo a viver
Com os contrastes da vida
Quando tudo se torna previsível
E não se espera mais da vida*
FONTE: <https://www.cifraclub.com.br/charlie-brown-jr/contrastes-da-vida/letra/> Acesso em 21 de novembro de 2019

Em seguida temos o poema **Vida: Duelo de Contrastes** de Olga Savary selecionado para esta aula:

Vida: Duelo de Contrastes

Não há água que me ouça:
a salgada me peleja,
a doce, só indiferença.

Por mais que te fale, falo
o falar que não escutas
no mouco de tua gruta.

Longe estás – e estás presente
em meus olhos rasantes, perto
do umbral de tua presença,

nos olhos abertos, onde
o que se passa nos fechados
é tudo encarnado e ouro,

o ouro do mais profundo
estás e te escondes
não sei onde e em minha frente,

submisso indiferente.

(SAVARY, 1998, p. 294)

Depois da motivação, seguimos para o segundo passo, que é o da introdução, tendo por base a proposta de Cosson (2018) com a sua sequência básica. Como já apresentamos a poeta na aula anterior, por meio de uma breve biografia, distribuimos para cada aluno uma cópia do

poema “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary. Pedimos aos alunos que ao reberem o poema, lessem com muita atenção, pois ela faz uma abordagem importante sobre a vida e seria muito importante para o aprendizado deles.

Na sequência, começamos o terceiro passo, que é o da leitura. Solicitamos aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa do poema. Era o momento de primeiro contato deles com o poema. Demos um tempo de três minutos para que eles fizessem essa leitura. Ao final do tempo proposto, perguntamos a eles: Então perceberam que o texto fala sobre uma realidade da vida, mas à maneira literária? E a maioria deles respondeu que “sim”. E fizemos mais uma pergunta: “Mas, em geral o que puderam entender desse poema que fala algo a respeito da vida?”; e um aluno questionou: “professor, o que é duelo?”; e repondemos que era uma luta”. E o aluno disse: “entendi então que a vida é feita de lutas entre coisas contrárias.”

Em seguida, falamos para os alunos que faríamos a leitura oral, compartilhada. Usamos o recurso de ler de modo alternado, ou seja, liamos um verso e os alunos (em coro) liam outro, e assim até o fim do poema. Com essa forma oralizada de ler o poema fica mais acessível perceber a sonoridade no ritmo dos versos, independente de haver rima ou não entre eles. Ao terminarmos essa etapa, fomos para o último passo: a interpretação.

Partimos então para o momento em que os alunos interagiam com a leitura do poema, fazendo inferências, contribuindo na construção de sentido textual. Para Cosson (2018, p. 66) “As atividades de interpretação, como entendemos aqui, devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro”. Começamos assim a fazermos as perguntas para compartilharmos as respostas, as vivências de leitura.

Questão 1: Na composição do poema, percebemos que há pares antitéticos, ou seja, de sentidos contrários. Vamos identificar alguns pares no poema.

O aluno A respondeu: “água salgada e água doce”.

A aluna B disse: “olhos abertos e olhos fechados”.

A aluna C falou: “Longe e perto”.

Questão 2: Agora reflitam e digam qual o sentido desses pares antitéticos no poema.

O aluno D disse: “o poeta faz associação como na parte que fala que alguém está longe, mas no pensamento está presente, perto. Faz sentido com o poema”.

A aluna E respondeu: “o título fala de contrastes, então faz sentido no texto esses pares de coisas contrárias”.

O aluno F comentou: “quando falamos com alguém pelo celular ela está distante, mas parece que está perto pela voz”.

Questão 3: No título do poema, a poeta usou o recurso expressivo chamado de metáfora. Para que serviu o uso desse recurso no poema? A aluna G disse: “ela quer dizer que a vida é um duelo de contrastes”.

O aluno H respondeu: “ela quer dizer que a vida é feita de coisas contrárias”.

Questão 4: Um poema na sua constituição pode ter rimas entre os versos ou não, mas sempre haverá ritmo. Nesse poema, há rimas?

Todos reponderam que não.

Questão 5: Na primeira estrofe, nas construções dos versos 2 e 3, a poeta ocultou a palavra “água”, usada no primeiro verso. Qual o sentido dessa ocultação?

O aluno I respondeu: “evitou a repetição”

A aluna J disse: “não quis repetir colocando só as características contrárias das águas”.

Questão 6: Na segunda estrofe, como se dá a ideia de contraste do que fala o poema?

A aluna K responde: “o modo dele falar o outro não entende, é como se fosse surdo”.

Questão 7: Na terceira estrofe, como entender a ideia paradoxal de estar longe e presente ao mesmo tempo?

O aluno L disse: “professor, é como alguém que não está em um lugar, mas é sempre lembrada”.

O aluno M falou: “pensar em alguém que está distante”.

Questão 8: Na quarta estrofe, podemos entender que aquilo que eu poético vê com olhos abertos é diferente de quando ele está com os olhos fechados. O que se pode inferir dessa diferença?

A aluna N falou: “com os olhos abertos é tudo feio, não vale da mesma forma quando está com os olhos fechados”.

A aluna O comentou: “professor, a gente vive em dois mundos, o da realidade e o da imaginação. Na imaginação, tudo é bonito, perfeito”.

Questão 9: “Na quinta estrofe, que entendimento se tem sobre o ser (a pessoa) de quem o eu poético fala?”

O aluno P falou: “ é tipo está vendo alguém que é misteriosa”.

A aluna Q respondeu: “a pessoa tá ali na frente da outra e não se mostra que é na verdade, está se escondendo dentro dela mesma. Acho que é isso”.

Para concluirmos a atividade, pedimos que os alunos refletissem sobre as coisas contrastantes da vida. Deveriam entender que a vida é constituída dessas oposições, por isso temos que saber lidar com essa questão. É a coexistência do bem e do mal. São os paradoxos da vida.

4.3 A nossa culminância do projeto interventivo

A culminância de nossas atividades pedagógicas, envolvendo a leitura de poemas em uma sala de aula do 9º Ano do Ensino Fundamental com o propósito de educar literariamente os alunos, ocorreu no dia 12 de dezembro de 2020. Para esse nosso último encontro com a turma, envolvendo o projeto, usamos duas horas de aula.

Iniciamos com uma conversa falando sobre a importância dessas atividades para eles e para nós também, e também agradecemos pela participação deles nessas aulas. Falamos que na verdade foram aulas em que houve um aprendizado recíproco, pois o ato de ensinar é sempre uma troca. Ninguém somente ensina outro, aprende com esse outro também.

Nesse sentido, a leitura dos poemas e a discussão que fizemos em sala de aula nos alimentaram de conhecimentos, mas não se esgotaram. A cada leitura de um mesmo poema outras informações vamos descobrindo; principalmente quando se lê textos do universo literário; em especial, poemas que são repletos de vários significados, de elementos que nos fazem imaginar, ver o mundo real de uma outra forma. Por ser literário, humaniza-nos, pois passamos a refletir mais sobre a nossa existência e a dos outros num mundo em que há tantas contrariedades.

Formulamos 4 (quatro) perguntas, sendo que para duas delas solicitamos que eles respondessem de forma escrita e as demais seria de modo oral para compartilharmos as respostas. Pedimos que eles participassem deste momento tão importante para a conclusão da prática do projeto. Mas, antes da implementação desse questionário, colocamos à disposição deles os livros de poemas utilizados nas aulas e de outros livros de poemas de poetas consagrados da literatura brasileira: “Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade”, de Oswald de Andrade; “Antologia poética”, de Carlos Drummond de Andrade; “Nova antologia poética”, de Vinicius de Moraes. Junto a essas obras de poetas canônicos, levamos para os alunos conhecerem o livro de poemas “Vida: poesia e vida, a vida é poesia”, da poeta, que não é do cânone, Kelly Stábile. O objetivo era que eles entrassem em contato com outros poemas e que pudessem lê-los conforme o seu gosto e atração pelos textos poéticos.

Na exposição dos livros, uma aluna despertou muito interesse pelo livro de poemas da poeta Cecília Meireles, obra da qual trabalhamos dois poemas em nossas atividades de leitura do projeto. Ela pediu para levar o livro para o intervalo, pois gostaria de ler outros poemas de Cecília Meireles. Outra aluna comentou que leu com o pai em casa o poema “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary. Ela disse que foi uma boa leitura o fato do poema falar da vida. A aluna disse que o pai achou interessante o poema. “A gente fica pensando no que o poema fala da vida”, disse a discente. Os livros eram compartilhados entre as duplas e os trios de alunos. Permiti que eles nesse momento ficassem nessa disposição para se sentirem mais descontraídos para a leitura. Isso ocorreu no primeiro horário da aula antes do intervalo.

Após o intervalo, em nosso segundo horário de aula, solicitamos que eles organizassem a sala, com as carteiras enfileiradas, para que pudéssemos trabalhar com as questões envolvendo as nossas atividades de realização do projeto. Participaram 37 alunos dos 42 da turma, os demais faltaram no dia. Começamos pelas perguntas para as quais os alunos dariam respostas de modo oral.

Primeiro perguntamos: “Você considera ter adquirido conhecimentos com a leitura de poemas em sala de aula?” Se acha que

sim, poderia falar um pouco sobre o que aprendeu.

A aluna A disse: “sim, pois entendi significados de palavras que não fazia a mínima ideia do que se tratava e também aprendi a interpretar melhor poemas”.

O aluno B assim respondeu: “sim, eu aprendi um pouco sobre a linguagem poética, apesar da dificuldade, mas isso me inspirava e me animava às vezes”.

O aluno C comentou: “sim, eu aprendi a usufruir mais de poemas porque antes eu não gostava muito”.

A aluna D respondeu: “aprendi um pouco sobre a linguagem poética”.

O aluno E falou: “sim, porque eu pensei que era chato, mas depois que li os poemas, eu vi que valia à pena ler.”

A aluna G disse: “sim, informações culturais, aprendi sobre a cultura da África”.

Em seguida, pedimos que apontassem uma dificuldade que encontraram em interpretar poemas em sala de aula. Dificuldades como: o significado das palavras, a linguagem figurada ou outras.

Praticamente todos encontraram dificuldades tanto no significado das palavras como no entendimento da linguagem dos poemas.

Após a etapa de perguntas e respostas orais, entregamos um questionário com duas perguntas e solicitamos que respondessem de modo escrito.

Na pergunta 1 (um), solicitamos: “Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler”; na pergunta 2 (dois): “Fale um pouco sobre o que mais gostou do poema ou dos poemas que você selecionou na questão anterior”. Elencamos, então, as respostas (R1 e R2) de todos os alunos participantes desse desfecho do nosso projeto:

Aluno 1 (um):

R1 (um): “O adolescente” e “Bilhete”, de Mario Quintana; “ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles; “Poesia IV”, de Bruno de Menezes; “Narciso” e “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary.

R2 (dois): “ Eu gostei mais do poema ‘Bilhete’, do Mario Quintana No texto o eulírico é muito tímido ele fala pra pessoa amada se ela ama

ele pra amar só entre eles, pra não gritar nos telhado ... Que ame ele em silêncio.

E ‘Duelo de contrastes’ da Olga Savary ... Ela fala sobre os contrastes da vida ... que os opostos se atraem ... se compramos uma coisa ou outra etc ..”

Aluno 2 (dois):

R1 (um): “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira; “Ver-o- Peso”, de Max Martins.

R2 (dois): “ Gostei muito do poema ‘Ver-o-Peso’, pois consegui me espessar bem para descreve-lo, ele me fez ver os lados dos pescadores que vendem seu peixe lá. Também compreendi suas formas de vender seu peixe. O outro poema que eu gostei muito é ‘ Vou-me embora pra Pasárgada’ esse poema foi o que eu mais me indentifiquei, pois também penso da mesma forma que o autor que existe um lugar perfeito onde eu posso fazer tudo o que eu quiser.”

Aluno 3 (três):

R1 (um) : “Ver-o-Peso”, de Max Martins.

R2 (dois): “ fala muito de coisas que mesmo eu sendo do Pará acabei descobrindo muito com ele da nossa história”

Aluno 4 (quatro)

R1 (um): “Ver-o-Peso”, de Max Martins.

R2 (dois): “As frases que estavam no poema “ver-o-peso”

Aluno 5 (cinco):

R1 (um): “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira; “Narciso”, de Olga Savary.

R2 (dois): “Vou-me embora pra pasárgada”: como podemos usa a imaginação de diversas formas

“Narciso”: Temos que nos amar porém ter cuidado com isso”

Aluno 6 (seis):

R1 (um): “Mulher ao Espelho”, de Cecília Meireles.

R2 (dois): “Eu gostei do poema ‘Mulher ao espelho’ pois ela fala sobre que ela so quer parecer bela pouco importa o jeito que ela se veste mas tem ser de acordo com a moda mas ela nunca e ela mesma.”

Aluno 7 (sete):

R1 (um): “O adolescente”, de Mario Quintana; “Poema tirado de

uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira; “Ver-o-Peso”, de Max Martins.

R2 (dois): “Gostei da história do poema adolescente, do humor do poema tirado de uma notícia de jornal, e conheci ainda mas o ver-o-peso através do poema de Max Martins”

Aluno 8 (oito):

R1 (um): “Batuque”, de Bruno de Menezes; “Narciso”, de Olga Savary.

R2 (dois): “Achei muito bom, cada um retrata algo diferente”

Aluno 9 (nove):

R1 (um): “Ver-o-Peso” e “A Casa”, de Max Martins.

R2 (dois): “Eu gostei do poema ‘ver-o-peso’, porque fez eu conhecer um pouco mais o ver-o-peso, e o poema ‘A casa’, porque eu me lembro do meu passado e os tempos que vivi na minha antiga casa.”

Aluno 10 (dez):

R1 (um): “O adolescente”, de Mario Quintana; “Ver-o- Peso”, de Max Martins; “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary.

R2 (dois): “Apreendi coisas novas sobre os temas em questão.”

Aluno 11 (onze):

R1 (um): “O adolescente”, de Mario Quintana; “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira.

R2 (dois): “Bem interessante, legal, bem louco, interpretações e diversões, conhecimento reforçado.”

Aluno 12 (doze);

R1 (um): “O adolescente”, de Mario Quintana; “Mulher ao Espelho”, de Cecília Meireles; “Ver-o-Peso”, de Max Martins.

R2 (dois): “Mulher ao espelho: gostei bastante porque aborda muitos assuntos de como autoestima e amor próprio”

Aluno 13 (treze):

R1 (um): “Mulher ao Espelho”, de Cecília Meireles.

R2 (dois): “Eu gostei muito desse poema pois me identifiquei com ele e me deu uma lição.”

Aluno 14 (catorze):

R1 (um): “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira.

R2 (dois): “Gostei muito do poema ‘vou-me embora pra pasárgada’,

porquê é como se esse adulto não parasse de sonhar em um lugar que elhe sonha”

Aluno 15 (quinze):

R1 (um): “Ver-o-Peso”, de Max Martins.

R2 (dois): “Gostei que eu puder conhecer mais um pouco do ver-o-peso como é”

Aluno 16 (dezesesseis):

R1 (um): “Ver-o-Peso”, de Max Martins.

R2: (dois): “Entre todos o meu favorito foi ‘Ver-o-Peso’. Além de ser um local intrigante, ler o poema me fez entender melhor a história do Ver-o-Peso, no poema em questão, havia um enigma por trás das palavras, quem se decifram conforme estava lendo.”

Aluno 17 (dezesete):

R1 (um): “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira; “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles;

“Ver-o-Peso” e “A Casa”, de Max Martins; “Narciso”, de Olga Savary.

R2 (dois): “A forma explícita e direta dos poemas abordavam os assuntos do cotidiano ou até assuntos distintos, como o poema ‘vou embora pra pasargada’ ou o de ‘narzio’ que forma bem importantes. De forma geral eu amei.”

Aluno 18 (dezoito):

R1 (um): em branco

R2 (dois): “Não gosto de poemas”

Aluno 19 (dezenove):

R1 (um): “Ver-o-Peso”, de Max Martins; “Narciso”, de Olga Savary.

R2 (dois): “sobre o ver o peso eu achei incrível um poema da minha região e sobre Narciso achei uma história incrível e triste o amor que ele sente por si mesmo e algo surreal”

Aluno 20 (vinte):

R1 (um): “Bilhete”, de Mario Quintana; “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles; “Narciso”, de Olga Savary.

R2 (dois): “Poema ‘Narciso’ que ela falar

*Se eu pudesse mar-me menos
mais te haveria de amar*

Mas sou rosa emurhecendo

ferido entre espinhos

espinhos do proprio amor

eu achei interessante esse verso que ela falar”

Aluno 21 (vinte e um):

R1 (um): “O adolescente”, de Mario Quintana; “Ver-o-Peso”, de Max Martins; “Narciso”, de Olga Savary.

R2 (dois): “Achei interessante todos os poemas mas gostei desses.”

Aluno 22 (vinte e dois):

R1 (um): “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary.

R2 (dois): “O detalhe da vida ter sempre um contraste com a propria vida e a morte”

Aluno 23 (vinte e três):

R1 (um): “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles; “A Casa”, de Max Martins.

R2 (dois): “ ‘Mulher ao espelho’: Ele conta história de uma mulher não gostar de sua aparência e tem baixo auto-estima.”

Aluno 24: (vinte e quatro):

R1 (um): “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles.

R2 (dois): “ ‘Mulher ao espelho’: gostei bastante desse poema por falar sobre a autoestima, as mulheres até mesmo os homens hoje em dia tem autoestima bem baixa”

Aluno 25 (vinte e cinco):

R1(um): “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles; “Narciso” e “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary.

R2 (um): “Mulher ao espelho: Gostei da complexidade do poema e principalmente da crítica ao padrão

Narciso: Gostei da forma como a autora falou sobre o conto

Vida; duelo de contrastes: Gostei dos contrastes expostos no poema.”

Aluno 26 (vinte e seis):

R1 (um): “Batuque”, de Bruno de Menezes; “Ver-o-Peso”, de Max Martins; “Vida: duelo de contrastes, de Olga de Savary.

R2 (dois): “Por que é muito interessante.”

Aluno 27 (vinte e sete):

R1: “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles.

R2: “Eu gostei desse poema porque ele fala que nós devemos nos amar desta forma”

Aluno 28 (vinte e oito):

R1: “Bilhete’, de Mario Quintana; “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira; “Ou Isto ou Aquilo” e “Mulher ao espelho’, de Cecília Meireles; “Batuque”, de Bruno de Menezes; “Narciso”, de Olga Savary.

R2: “ ‘Vou-me embora pra Pasárgada’, porque nele a história podia fazer o que quiser

‘Mulher ao espelho’, pois conta sobre a vaidade da mulher, que ela acaba se transformando muito com maquiagem, roupas, cerugas plasticas e acaba perdendo sua identidade por se transformar muito.”

Aluno 29 (vinte e nove):

R1: “O adolescente” e “Bilhete’, de Mario Quintana; “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles; “Narciso”, de Olga Savary.

R2: “O Bilhete, pois ele fala que não precisa de muitas coisas para demonstrar o amor apenas um bilhete ja bastava.

Mulher ao espelho, ela fala sobre vaidade das mulheres, querer ser que nem outras pessoas.

O Narciso, a pessoa amar a si mesmo e não amar o próximo.”

Aluno 30 (trinta)

R1: “O Adolescente” e “Bilhete”, de Mario Quintana; “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles; “Vida: duelo de contrastes”, de Olga Savary.

R2: Gostei do que eles retratavam, o que eles queriam dizer”

Aluno 31 (trinta e um):

R1: “Bilhete”, de Mario Quintana; “Ver-o-Peso”, de Max Martins; “Narciso”, de Olga Savary.

R2: “Os poemas foram interessantes, gostei muito.

Aluno 32 (trinta e dois):

R1: “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira.

R2: “Eu achei muito legal esse poema porque pra mim foi um dos melhores, eu viajei no poema.”

Aluno 33 (trinta e três):

R1: “Ou Isto ou Aquilo” e “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles.

R2: “Gostei muito do poema ‘Mulher ao espelho’ pelo fato de ser

uma coisa muito realista no meu cotidiano. Uma mulher que não se aceitava como era, mudava sua aparência frequentemente para se adequar aos padrões. Para ser igual as garotas de revista.”

Aluno 34 (trinta e quatro):

R1: “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles.

R2: “das palavras”

Aluno 35 (trinta e cinco):

R1: “Bilhete”, de Mario Quintana; “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles; “A Casa”, de Max Martins.

R2: “Ou isto ou aquilo, as vezes estamos em uma situação que precisamos tomar decisões, entre uma coisa ou outra, gostei muito do poema por falar sobre isso.”

Aluno 36 (trinta e seis):

R1: : “Bilhete”, de Mario Quintana; “Ou Isto ou Aquilo” e “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles; “Narciso” e “Vida: duelo de contrastes”. De Olga Savary.

R2: “No poema de Cecília Meireles aprender a entender minha identidade e aceitar.”

Aluno 37 (trinta e sete):

R1: “Ou Isto ou Aquilo” e “Mulher ao espelho”, de Cecília Meireles; “Narciso” e “Vida: duelo de contrastes”. De Olga Savary.

R2: “No poema ‘Mulher ao espelho’, de Cecília Meireles aprendi a minha identidade, a amar-me. Não lembro muito o tema abordado.”

Com base nas respostas dos alunos, depreendemos que o trabalho foi um ponto de partida para que eles busquem ter mais interesse quanto à leitura de textos literários; em especial, os do gênero poema, que precisam ser lidos com mais cautela devido às suas especificidades, como a linguagem figurada, por exemplo. Em uma das perguntas, pedimos a eles que dissessem o que no poema mais dificultava a interpretação e eles assinalaram a linguagem poética como um desses empecilhos.

Quanto às respostas, pudemos perceber que muitas foram um tanto que imprecisas, incoerentes, mas que devem ser levadas em consideração, em função da carência de leitura adequada de poemas que muitos têm. Mas, com práticas pedagógicas mais voltadas à leitura adequada de textos do universo literário esses discentes perceberão

como essas composições textuais serão importantes para aguçar a criatividade, a imaginação; despertar o senso crítico, a reflexibilidade deles. E sobre a importância da leitura no ensino de literatura, a escritora Regina Zilberman (1991) tem o seguinte pensamento:

A leitura é o fenômeno que respalda o ensino de literatura e, ao mesmo tempo, o ultrapassa, porque engloba outras atividades pedagógicas, via de regra de tendência mais prática. De modo que a literatura, enquanto evento cultural e social, depende do modo como a leitura é encarada pelos professores, por extensão, pelos livros didáticos que encaminham a questão; pois, de uma maneira ou de outra, eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula (ZILBERMAN, 1991, p. 94).

Concordamos com autora a respeito da relevância da leitura. Ela é fonte de aprendizado literário e possui papel importante nas práticas pedagógicas. Com isso, é preciso que nós, professores, no cotidiano escolar em nossas aulas possamos dar à leitura a importância devida, e pensar acerca de um modo adequado para essa prática. Nas escolas, os livros didáticos constituem-se como o recurso mais utilizado na prática docente; de fato, eles são meios de conhecimento, mas os professores precisam analisar melhor esses livros a fim de saber se eles estão compatíveis para o ensino de literatura por meio da leitura. Muitos livros didáticos trazem textos literários de modo fragmentado e com questões que não auxiliam os alunos no entendimento dos sentidos que emergem do texto, dificultando a ampliação destes por esses discentes, leitores em formação.

Portanto, é indubitável que a leitura é primordial para o ensino de um modo geral, e a literatura está inserida neste contexto. E o nosso projeto com o fim na educação literária buscou a leitura de poemas na sala de aula. Para nós, na condição de professor, mediador de leitores, ficou a lição de que precisamos ler poemas em nossas aulas com mais frequência e dentro da perspectiva literária, provocando no aluno o interesse, o encantamento pela leitura de poemas; assim evoluindo a competência leitora, o aprendizado por meio da literatura. Esperamos ter direcionado os alunos, sujeitos desse trabalho, agentes ao longo

dessa nossa jornada, o caminho para o universo da literatura. Encerrar as nossas aulas com um momento de mais descontração, interação, de contato com obras poéticas edificantes foi sem dúvida algo a se perpetuar em nossa mente.

Portanto, ver os alunos lendo, expressando suas opiniões, dando seus depoimentos de modo oral e escrito sobre as aulas implementadas é algo recompensador. Tudo que disseram, por mais simples que tenha sido, valeu como um alimento para prosserguirmos nessa nossa honrosa tarefa de formar leitores. E mais prazeroso ainda é ter o suporte literário com os textos poéticos para essa missão sempre gratificante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao término das aulas interventivas propostas nesta dissertação intitulada: *Leitura de poemas em sala de aula: uma proposta para a educação literária no 9º ano do Ensino Fundamental*, e temos de considerar como foi contribuidor ler os teóricos literários que serviram de suporte para essa empreitada. Esse exercício de leitura que tivemos enriqueceu o nosso conhecimento sobre o ensino de literatura e nos abriu horizontes para tornar as nossas aulas mais produtivas, objetivando a proficiência leitora dos alunos quanto aos textos literários; especificamente, poemas que também contribuem bastante para que o leitor compreenda melhor o mundo e a si mesmo. Seria pretensioso dizer aqui que os alunos, sujeitos deste projeto, chegaram conosco ao fim da realização do trabalho literalmente capacitados a ler de modo proficiente textos poéticos, mas foi sem dúvida um bom início para a proficiência, a considerar que muitos não gostavam de ler poemas e passaram a gostar, conforme suas respostas nos questionários em anexo.

Este trabalho interventivo foi composto de cinco seções, construídas com embasamento teórico, o que nos faz afirmar que uma prática bem sucedida precisa de teorias de autores que pensem a formação do leitor de literatura em sala de aula. Nesse sentido, buscamos teóricos que vinham estudando a leitura em sala de aula para nos fornecer estudos para a nossa pesquisa. Na primeira seção, espaço destinado para a introdução, buscamos expor o motivo desse projeto e elencamos os teóricos que fundamentaram a nossa dissertação; na segunda seção, direcionamos para algumas concepções sobre a leitura literária e como está inserida a literatura no contexto escolar quanto ao ensino.

Na terceira seção, detivemo-nos a fazer a exposição acerca da proposta para a leitura de poemas em uma sala de aula do nono ano do Ensino Fundamental, objetivando a educação literária com informações sobre a escola e os alunos. Também expusemos a metodologia implementada para a consecução do projeto e fizemos um levantamento da diagnose desenvolvida com os alunos que na época estavam no oitavo ano e demos continuidade ao projeto com praticamente os mesmos

alunos que hoje estão cursando o nono ano. Foi de grande relevância fazermos essa diagnose com eles respondendo a dez questões para termos um parecer de como era a relação deles com a leitura de poemas fora e dentro do espaço escolar.

A quarta seção foi direcionada para a exposição das atividades interventivas, mas de início expusemos teorias sobre o gênero literário poema. Na sequência, fizemos uma leitura de cada texto poético selecionado para as aulas e por fim nos detivemos a registrar no celular as aulas interventivas implementadas.

Essas atividades interventivas com o propósito na educação literária, por meio da leitura de poemas, em sala de aula, tiveram início no dia 24 de outubro de 2018. Iniciamos fazendo uma diagnose, por meio de um questionário com dez questões subjetivas, para verificar a relação dos alunos com a leitura de poemas. Conforme as informações catalogadas, pudemos constatar que o contato que eles tinham com textos poéticos era bem pouco, não tinham o hábito de leitura de texto desse gênero, logo desconheciam nomes de poetas e livros de poesias ou mesmo de poemas.

A partir dessa diagnose, começamos as aulas com a leitura de poemas. Tivemos o primeiro momento com dois textos poéticos de Mario Quintana, “O Adolescente” e “Bilhete”, do livro de poemas do autor intitulado: *Nariz de Vidro*; sendo que para cada poema tivemos duas horas aula (dois tempos de 45 minutos cada). Esse primeiro momento não nos foi muito animador, mas procuramos compreender o baixo grau de desempenho e de participação dos alunos em função de não terem contato frequente e adequado com poemas.

Demos continuidade ao nosso projeto de intervenção em 2019, com praticamente os mesmos alunos já no 9º ano, apenas duas alunas não faziam parte da turma no ano anterior. Seguimos a nossa jornada de doze aulas com a leitura de poemas em sala de aula. Antes de retomarmos as aulas, tivemos uma conversa com os alunos a respeito do projeto que se iniciara em 2018, com eles no último bimestre do oitavo ano, e seguiria por todo o ano letivo de 2019. Explicamos sobre a importância deles como participantes ativos nas aulas. Essa conversa ocorreu uma aula antes da que reservamos para dar prosseguimento à

proposta interventiva. E sempre procurávamos orientá-los, em todas as aulas, com esclarecimentos sobre a necessidade de participação deles nas atividades.

Assim, fomos implementando as aulas; com as motivações inicialmente, como pequenos vídeos, breves reportagens, letras de música para que fossem conduzidos a uma leitura com mais interesse, estímulo, tendo um breve entendimento dos temas, que os textos poéticos abordavam. À medida que as aulas iam acontecendo, percebemos que a timidez e o descaso que havia logo nas atividades iniciais foram reduzindo. Quando chegávamos à sala de aula, alguns alunos perguntavam com entusiasmo se íamos ter aula de leitura. Isso já era gratificante, pois, mesmo sendo uma pequena quantidade de alunos que perguntava, a sementinha já estava germinando. Estava surgindo o interesse pela leitura de poemas.

A participação na discussão das ideias que continham no texto poético, com alunos falando, não foi tão expressiva, do modo pretendido, porém os que não se manifestavam com a fala, demonstravam com o olhar e a atenção, sugerindo o quanto estavam interagindo com a poesia que surgia do poema. A forma como os variados temas eram discutidos, como o amor, a vaidade humana, a saudade, a cultura, os conflitos pessoais e sociais, entre outros, com criatividade e emoção possibilitou uma mudança dos alunos com a leitura dos poemas.

Nesse contexto, chegamos à compreensão de que, com a leitura de poemas, em sala de aula, podemos despertar no aluno o interesse não só por leitura de poema, mas de outros gêneros literários e até os não literários. Verificamos que com a leitura dos poemas em sala de aula os alunos da turma aprenderam mais, desenvolveram o senso crítico, aguçaram a sua criatividade, absorveram melhor os conhecimentos linguísticos e outros conhecimentos de suas experiências, observados em suas falas, confirmando, assim, as ideias de Gebara de que “Quem lê, sabe mais” (GEBARA, 2002, p. 21).

Nesse sentido, reside a importância da literatura no ensino básico. É preciso que nós, professores de Língua Portuguesa, possamos ter o entendimento de que somos também professores de Literatura. E o ato de ler em sala de aula precisa ser considerado como aula. Todorov (2010)

considera que o ensino de literatura deve dar relevância à leitura das obras e não a métodos e aplicações de teoria. Dessa forma, compreendemos que, no momento da leitura compartilhada, em sala de aula, os alunos adquirem mais conhecimentos e com essa prática constante eles se tornarão leitores mais proficientes.

Chegar ao final da etapa de concretização do projeto significa iniciar, dar o ponto de partida para outras jornadas que nos conduzirão ao aprimoramento de tudo que foi posto em prática nas implementações das aulas interventivas. Descortinamos muitos horizontes para o nosso amadurecimento e buscamos direcionar nossos alunos para que possam ter encontros satisfatórios com a literatura tendo como condutor a leitura de poemas. Esperamos que eles ingressem no próximo nível do Ensino Básico, no Nível Médio, com o entendimento de que os ensinamentos literários, com seu princípio humanizador, estarão sempre na vida deles.

Portanto, até onde avançamos com o nosso projeto de intervenção com a leitura de poemas, em sala de aula, temos consciência de que esse trabalho tem que ser constante e ao mesmo tempo deve ir sendo aperfeiçoado e adequado às diferentes turmas do Ensino Fundamental. Os nossos alunos do Ensino Fundamental precisam ler mais textos poéticos, sendo mediados por nós professores, que devemos usar os recursos didáticos, motivacionais e as teorias, sem excessos, de maneira adequada, sistemática para tornar as aulas de Literatura um convite propício para leituras prazerosas com as quais os alunos se identifiquem, interajam; assim, compreenderão e interpretarão de forma satisfatória uma obra literária lida, dando o sentido coerente a ela. E assim educando-se literariamente.

Para encerrarmos essas considerações finais da nossa pesquisa, é importante destacar como vale a pena ter esse contato com as palavras poéticas, o poema materializa o dizer, o sentimento do poeta e de todos nós. Muitas vezes, nós professores lutamos também com as palavras, na busca de sentido para o poema que lemos, lutando para desvendar aquilo que o poeta quis dizer. Como diz Carlos Drummond de Andrade, em um de seus memoráveis poemas “é a luta mais vã/ entanto lutamos” (ANDRADE, 2010, p. 243). Esperamos que essa luta entre o leitor e as palavras do texto poético se torne um encontro prazeroso e

proveitoso à medida que o contato entre ambos seja mais frequente e adequado. Dessa forma, os leitores de poemas perceberão o quanto é valioso aprender pelas palavras do poeta, por meio de seus poemas. E sempre que formos ler um poema ter em mente a pergunta de Drummond: “Trouxeste a chave?”.

REFERÊNCIAS

- ARISTOTELES. **Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução de Ana Maria Valente. Fundação Calouste Gulbenkian. 3ª ed. Lisboa, 2008.
- ANDRADE, Oswald de. Primeiro caderno de poesia Oswald de Andrade. São Paulo: Globo, 2006 – (Obras completas de Oswald de andrade).
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética (organizada pelo autor) / Carlos Drummond de Andrade; prefácio, Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Recor, 2010.
- BANDEIRA, Manuel, **Antologia poética**. – 12ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 8ª ed., São Paulo: Ática, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações/ FFLCH/USP, 1996.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GOMES, Flavio dos Santos. **De olho em Zumbi dos Palmares**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para criança**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, 2002.
- LYRA, Pedro. **Conceito de Poesia**. São Paulo: Ática, 1986.
- MARTINS, Max. H'era. Organização & notas Age de Carvalho; prefácio & posfácio Benedito Nunes. Belém: ed.ufpa, 2016.
- MEIRELES, Cecília. **Cecília de bolso**. Organizador Fabrício Carpinejar. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.
- MENEZES, Bruno de. Obras completas de Bruno de Menezes.- Belém:

Secretaria Estadual de Cultura: Conselho Estadual de Cultura, 1993.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 12ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cultrix, 2004.

MORAES, Vinicius de. Nova antologia poética / Vinicius de Moraes; seleção e organização Antonio Cicero, Eucanaã Ferraz. São Paul

PEREIRA, Maria Helena Rocha – **O conceito de poesia na Grécia arcaica**. Humanitas. Vol. 13/14 (1961/ 1962).

PETIT, Michéle. A Arte de Ler ou como resistir à adversidade. Tradução: Arthur Bueno e Camila Boldrini. Editora 34. 2009.

PIMENTEL, Ednaldo da Mota. Leituras de poemas: uma proposta para o Ensino Fundamental. 2015. 199 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2015. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018 (Série Estratégias de Leitura, 61).

QUINTANA, Mario. Nariz de vidro - São Paulo: Ed. Moderna, 1984.

SAVARY, Olga. Repertório Selvagem: Obra Reunida: 12 livros de poesia. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional / MultiMais / Universidade de Mogi das Cruzes, 1998.

SILVA, Dinelson Serrão da. Texto literário em sala de aula: o poema pede passagem. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Leliane de Cassia Gonçalves. Leitura de contos mediada pelo professor, em sala de aula, nos anos finais do Ensino Fundamental. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2017. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional.

STÁBILE, Kelly. Vida: poesia e vida, vida é poesia. 1ª ed. São Paulo: Mundial, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TODOROV, Tzvetan. A Literatura em Perigo. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. LITERATURA E PEDAGOGIA-Ponto&contraponto. São Paulo: Ed. ABL, 2008.

https://www.ebiografia.com/mario_quintana/ Acesso em 08/11/ 2018.

https://www.ebiografia.com/manuel_bandeira/ Acesso em 19/03/2019.

<http://m.letras.mus.br/DJAVAN/> Acesso em 22 / 08/2019.

http://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/ Acesso em 29/ 05/2019.

<https://www.infoescola.com/civilizacao-da-babilonia/torre-de-babel/>

Acesso em 03/04/2019.

<https://www.letras.mus.br/capital-inicial/88462/> Acesso em 29/05/2019

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em 01/09/2019.

<https://viciodapoesia.com/2013/02/05/camoes-reflexoes-poeticas-sobre-o-desconcerto-do-mundo/> Acesso em 11/02/2020

[http://youtu.be/e0e8f_l1fN0 /](http://youtu.be/e0e8f_l1fN0/) Acesso em 21 de novembro de 2019

<https://www.cifraclub.com.br/charlie-brown-jr/contrastes-da-vida/letra/>

Acesso em 21 de novembro de 2019

ANEXOS A, B e C

ANEXO A: AMOSTRA DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS

01

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não quero banana lido é um poema
que trata sobre um facão que um
dia resolveu não querer mais comer
banana mais resolveu comer uma
peixe

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

não quero banana lido, quando escrevo quero
ser jogado de futebol, mas não quero
os nomes dos poetas não lembro

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim (sala de leitura)

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

não faço.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

não, porém tem algumas palavras difíceis

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

palavras difíceis

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

não, não e não.

02

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim.

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Eu gosto, mas eu não lembro de ~~um~~ nenhum poema neste momento.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não.

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

não lembro de nenhum

02
02

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não fazemos uso dela.

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não faço uso frequente por
isso não me lembro nenhum
agora.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim.

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

É difícil compreender algumas
palavras complicadas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

03

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim, mas depende

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não lembro

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

não tenho

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

não uso

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

tem poemas que tem palavras difíceis.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não lembro

04

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Não lembro

04

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Sim, era legal

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

- - -

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Sim

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Shakespeare.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não lembro, perdão

06

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não lembro de ~~nenhum~~ nenhum

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não sei

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

06

05. Na sua escola, há biblioteca?

sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

dificilmente

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

não lembro o nome

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

entender o eu-lírico e entender o sentido do poema

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

já mas lembro qual era

07

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

07

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

08

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

NÃO

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

NÃO GOSTO

03. Na sua casa, há livros de poemas?

SÓ-ALGUNS

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

NÃO SEI QUAIS SÃO

08

05. Na sua escola, há biblioteca?

SIM

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

NÃO

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

NÃO FAÇO USO

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

SIM

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

INTERPRETAÇÃO

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

SIM, NÃO ME LEMBRO QUAL

09

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

~~Sim~~ Não gosta

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Como resposta eu ~~deixei~~ respondi na primeira questão eu não
me interessei por poemas, portanto não li poemas

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim muitas

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

~~os nomes de poetas que eu li nos livros~~
eu não lembro dos nomes de poetas

019

05. Na sua escola, há biblioteca?

Tem no salão de leitura, mas os Professores não costumam nos levar lá.

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não.

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Eu não sei nome, pois ainda não li
nenhum livro de lá.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim, pois o mesmo texto é bem difícil de entender.

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Tem a mesma dificuldade de interpretar o poema.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não sei.

10

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sinceramente, não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não lembro

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não ou raramente

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Eu não compreendo direito

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Com nenhum

11

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Eu não gosto de poema.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Eu quase não lio

11

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Eu não uso a biblioteca

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Um pouco

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Eu não sei quais as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Eu não li poema

12

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Eu não gosto de poemas.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Schubert
Romans e Júbilo

12

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não, mas uso bastante a biblioteca

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não, para mim é fácil

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Nenhuma

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Eu não gosto de poemas.

13

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Sim

14

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

14

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

15

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não lembro.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Não há.

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim.

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não faço pois a sala fica todo tempo fechada.

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não tenho.

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Já li porém não lembro de quem era. Falava sobre tristeza.

16

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Eu gosto, mas não muito.

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não me lembro do poema que li.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não, eu li na escola.

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Não tenho livros de poema em casa!!!

16

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim.

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Eu leio alguns livros, mas não muitos.

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não me lembro nomes de poetas e poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim.

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Tem algumas vezes que não compreendo o poema e algumas perguntas também não compreendo.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Eu não leio muitos poemas e não gravo os nomes dos poemas!!!

17

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim.

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não lembro.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não.

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não.

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não lembro

18

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não assiste.

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

mas ml. lembrava.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não.

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

18

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não. Não podemos ler na sala

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Sim, mas eu não lembro

19

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Acha que não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

19

05. Na sua escola, há biblioteca?

não

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

A significade das palavras e o poema

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

não lembra

20

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Apesar

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Para ler e rir.

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não faz uso porque os coordenadores não deixam

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

O significado de algumas palavras.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

21

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

não me interessa ler poesia, mas não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não que eu lembro

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não.

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

21

05. Na sua escola, há biblioteca?

sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

22

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Sim. Não lembro

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Não há livros de poemas

22

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não podemos entrar lá

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não faço uso.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Não tenho dificuldades

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

23

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não lembro de nenhum

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Há apenas um livro de poemas em minha casa

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Manuel Bandeira, Belo que Belo

23

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não fazemos uso

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

O significado de algumas palavras

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

24

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Um pouco

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não lembro de nenhum

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Não há livros de poema

24

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

não faço uso

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

não tenho

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

não

25

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

mãe, mãe lembra

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim, mas não costumo ler

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

25

05. Na sua escola, há biblioteca?

sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Sim, sempre

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Mãe Lembrado

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Mãe

26

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Roberto w. goncalves, Tem tudo a ver

26

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não, porque a coordenação da escola não deixa

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

277

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não, não a nenhum livro e nem poemas

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

27

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

28

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Eu não gosto de poemas

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

não tenho

28

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Eu não vou na biblioteca

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Eu não li poema

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim, Eu tenho dificuldade de interpretar

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Sim, dificuldade de interpretar as palavras mais difícil

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

29

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Mais ou menos

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não lembro

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Não lembro

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não podemos entrar, só fazemos festa de aniversário

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não usamos

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

As vezes eles não tem sentido e não consigo entender absolutamente nada.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Sim, não lembro.

30

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

No momento não lembro de algum poema

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

No momento não lembro de nome

30

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não pedimos emprestar não pedimos ler
para casa nem um dos livros

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não lembro.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

32

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim, Pois é muito interessante

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Sim, eu bem se lembra. Pensei no mundo quem, Termino-
tes e Para após que entente, os meus se sempre maior. Em
maior de Contemplando, Cuidando de sempre assim o bem tão
mais evidente, foi mais, mas foi entigado, assim que no
Para mim onde o mundo lembrado.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Shakespeare e Fernando Pessoa, não Contigo.

32

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não, pois faço uso de poemas recitados.

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

Interpretação de Texto e Coração Textual

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

33

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim 3% da minha vontade de ler poemas

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não me lembro de nenhum

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim mas eu não lio

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Griseu clitor

33

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Eu não gosto e ninguém deixa eu ler

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

não sei nenhum

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Eu não leia

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

não tenho dificuldades mas não gosto de ler

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

não leio poemas

34

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Mais ou menos - alguns tem a linguagem muito complicada

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Não

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim alguns

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Não me lembro dos nomes e títulos

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não, tenho pouco

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não sei e a escola não é permitida

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Depende do poema. Quando há palavras que não estamos familiarizados a interpretação é difícil.

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

a linguagem formal, como o texto é montado

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Sim. O nome do autor eu não me lembro, mas Galileo escreveu sobre o mundo. Hoje em dia está tão ligado a tecnologia que só tem ligação física e próximo ou até a si mesmo.

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Não

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

faz uso mas não lê nenhum poema

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

Não lê nenhum poema pois não sei nenhum nome de um poeta

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

conseguir entender o significado de algumas palavras e interpretar

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

pode se dizer que sim, não sou muito interessado

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não estou lembrada agora

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Shakespeare, não lembro nenhum no momento porém minha mãe gosta

05. Na sua escola, há biblioteca?

Não

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Sim

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

em compreender e interpretar, as regras

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

37

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

não

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não leio poema

03. Na sua casa, há livros de poemas?

não sei

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

não sei

37

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim (Sala de leitura)

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

não faço uso

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

um pouco

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

não

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

não

38

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Sim, costumo ler estes livros

05. Na sua escola, há biblioteca?

sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

maximamente

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

um pouco

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

não

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

Sim

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

Sim eu gosto por esquecer o nome.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

Roberto usigand e nome de poema e
Tem tudo a ver.

39

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim.

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Não

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

Não

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

Não

40

Prezado aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ela se faz presente na sua vida. Procure ser sincero nas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Questionário:

01. Você gosta de ler poema?

não muito.

02. Se gosta, você se lembra de algum poema lido? Fale um pouco sobre esse poema?

não lembro.

03. Na sua casa, há livros de poemas?

Sim

04. Se há, cite alguns nomes de poetas e títulos dos seus respectivos livros.

não lembro

05. Na sua escola, há biblioteca?

Sim

06. Se há, você faz uso para a prática de leitura de poemas dessa biblioteca?

Sim

07. Se faz uso, cite nomes de poetas e seus respectivos poemas lidos.

não me lembro dos nomes dos poetas

08. Você tem dificuldades de compreender e interpretar os poemas que lê quando eles estão em atividades e provas?

mais raramente

09. Se você tem, liste as dificuldades enfrentadas no momento da leitura dos poemas.

nenhuma

10. Você já leu algum poema com o qual se identificou? Se houve identificação, diga qual; de quem é esse poema e sobre o que abordava.

quando cresce quero ser jogador
de futebol o nome do poeta não
me lembro

**ANEXO B: AMOSTRA DAS RESPOSTAS ESCRITAS DOS ALUNOS
NA CULMINÂNCIA DO TRABALHO**

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Du Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Eu gostei mais do poema "Bilhete" de Mario Quintana. No texto o bilhete é o meio tímido de falar para pessoa amada que ela ama de propósito e se sente eles por não gostar mais trabalho... esse amor ele tem a bilhete... É "Duelo de Contrastes" de Olga Savary... Ela fala sobre os contrastes de vida... que as pessoas se atraem... se compram uma coisa ou outra etc...

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Du Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Gostei muito do poema "ver-o-peso" pois conheci-me melhor e aprendi uma forma diferente de ler. Ele me fez ver os lados das coisas que não vemos ou não pensamos também compreendi alguns poemas de outros meus livros. O outro poema que eu gostei muito é "Vou-me embora pra Pasárgada" esse poema faz o que eu mais me identifico pois também tenho da mesma forma que o autor, que prefere um lugar pequeno onde consigo fazer tudo o que eu quiser.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso", de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

*Falei muito de coisas que mesmo
 eu sendo do lar - cantei descobri
 muito com ele da minha história*

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

do poema que está em no poema "ver-o-peso"

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

"O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

"Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

"Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

"Poesia IV", de Bruno de Menezes.

"Batuque", de Bruno de Menezes.

"Ver-o-Peso, de Max Martins.

"A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Vou-me embora pra pasárgada. Sobre o nome podemos usar
a imaginação de diversos poemas.
Poesia IV que tem o nome poesia, tem o sentido de uma

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- () "O Adolescente", de Mário Quintana.
 () "Bilhete", de Mário Quintana.
 () "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 () "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 () "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 () "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 () "Batuque", de Bruno de Menezes.
 () "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 () "A casa", de Max Martins.
 () "Narciso", de Olga Savary.
 () "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Eu gostei do poema "Mulher ao espelho" pois ela fala sobre que ela se quer parecer bonita porém importa o que ela se sente mas tem ser fiel ao mesmo tempo.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

"O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

"Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

"Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

"Poesia IV", de Bruno de Menezes.

"Batuque", de Bruno de Menezes.

"Ver-o-Peso, de Max Martins.

"A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Gostei da história do poema adolescente
do humor do poema tirado de uma notícia
de jornal e gostei ainda mais o ver-o-
peso do poema de max martins.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

"O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

"Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

"Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

"Poesia IV", de Bruno de Menezes.

"Batuque", de Bruno de Menezes.

"Ver-o-Peso", de Max Martins.

"A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

leui todos muito bem, cada um com uma maneira mais
diferente

9

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

*Eu gostei do poema "Ver-o-peso", porque fez
eu lembrar um pouco mais o ver-o-peso,
e o poema "A casa", porque faz eu me lembrar
da minha passada e os tempos que vivi
na minha antiga casa.*

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

"O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

"Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

"Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

"Poesia IV", de Bruno de Menezes.

"Batuque", de Bruno de Menezes.

"Ver-o-Peso", de Max Martins.

"A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

APRENDI COISAS NOVAS SOBRE OS TEMAS EM QUESTÃO.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

"O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

"Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

"Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Du Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

"Poesia IV", de Bruno de Menezes.

"Batuque", de Bruno de Menezes.

"Ver-o-Peso, de Max Martins.

"A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

com interesse, logo, com leveza, interpretações e dimensões, contrastando
o referido.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana. -
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles. -
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins. -
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary. -
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Mulher ao espelho - gostei bastante porque aborda muitos assuntos de como a literatura e como pesquisa

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso", de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Eu gostei muito desse poema pois me identifiquei com ele e me deu um lição.

14

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

() "O Adolescente", de Mario Quintana.

() "Bilhete", de Mario Quintana.

"Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

"Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

() "Du Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

() "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

() "Poesia IV", de Bruno de Menezes.

() "Batuque", de Bruno de Menezes.

() "Ver-o-Peso, de Max Martins.

() "A casa", de Max Martins.

() "Narciso", de Olga Savary.

() "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Gostei muito do Poema "vou-me embora pra pasárgada", porque é como se esse adulto não passasse de um boneco em um lugar que ele nunca

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Gostei que eu pudesse escolher mais um pouco do ver-o-peso de como é

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Entre todos o meu favorito foi "Ver-o-Peso" Além de ser um texto muito bonito, ele é pequeno e me fez entender melhor o histórico de Ver-o-Peso, na poesia me gostei porque uma imagem por trás dos palavras, quem se difusam facilmente no nosso mundo.

17

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- () "O Adolescente", de Mario Quintana.
 () "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 () "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 () "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 () "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso", de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 () "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

A forma explícita e direta dos poemas caracterizam os assuntos de cotidiano ou até assuntos distintos, como o poema "Vou-me embora pra Pasárgada" de Manuel Bandeira ou o poema "Narciso" de Olga Savary. Os poemas têm importância na forma geral e simples.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Du isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver o Peso", de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Não gosto de poemas

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

*gostei a ver o peso eu achei incrível um poema
da minha região
e achei bonito achei uma história incrível
e talite o amor que ele dá por as meninas
e algo muito*

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Du Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso", de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Poema "Narciso" que ele fala
 se eu pudesse amar, me amaria
 mas se houvesse ele amaria
 mas não seria comungando
 ferido entre espelhos
 espelhos do próprio amor

Eu achei interessante esse verso que
 ele fala

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

"O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

"Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

"Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

"Poesia IV", de Bruno de Menezes.

"Batuque", de Bruno de Menezes.

"Ver-o-Peso", de Max Martins.

"A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Achei interessante todos os poemas mas gostei desses -

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

O detalhe da vida tem sempre um contraste com a própria vida e a morte

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

"Mulher ao espelho" - É conto interior de uma mulher
 e não gosta de se apaixonar e tem pouco
 auto-estima

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Du Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso", de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Mulher ao espelho: gostei bastante desse poema por falar sobre a autoestima, as mulheres até mesmo os homens hoje em dia tem a autoestima bem baixa

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Du Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Mulher ao espelho: Gostei da simplicidade do poema e principalmente da crítica ao padrão

urbano: Gostei da forma como a autora falou sobre o conto

Vida: duelo de contrastes: Gostei dos contrastes presentes no poema.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Por que é muito interessante.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Eu gostei desse poema porque ele fala que nos devemos nos amar desta forma

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

"Vou-me embora pra Pasárgada" porque nele a
 fantasia cria um lugar a qual quis
 "Mulher ao espelho" pois conta sobre a realidade
 da mulher, que ela acaba se transformando
 muito com máquiagem, roupas, cabelos
 plásticos e acaba perdendo sua identidade
 por se transformar muito.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento



1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

O bilhete, pois ela fala que não precisa de muitas coisas para amar e amar apenas um bilhete já bastava.

Mulher ao espelho, ela fala sobre a vaidade das mulheres, querem ser que nem outras pessoas.

O narciso, a pessoa ama a si mesma e não ama a ninguém.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

GOSTEI DO QUE ELAS REPARAVAM, O QUE ELAS QUERIAM FAZER

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Os poemas foram interessantes, gostei muito.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso", de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Fui achei muito legal esse poema porque
 pra mim foi um dos melhores, eu
 gostei do poema.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
 "Bilhete", de Mario Quintana.
 "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
 "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
 "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
 "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
 "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
 "Batuque", de Bruno de Menezes.
 "Ver-o-Peso, de Max Martins.
 "A casa", de Max Martins.
 "Narciso", de Olga Savary.
 "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

Gostei muito do poema "mulher ao espelho" pelo fato de ser uma coisa muito realista que meu cotidiano. Uma mulher que não se aceita como era, mudava sua aparência frequentemente para se adequar aos padrões. Para ser igual aos outros de mesma idade.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

dois poemas

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

- "O Adolescente", de Mario Quintana.
- "Bilhete", de Mario Quintana.
- "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.
- "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.
- "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.
- "Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.
- "Poesia IV", de Bruno de Menezes.
- "Batuque", de Bruno de Menezes.
- "Ver-o-Peso, de Max Martins.
- "A casa", de Max Martins.
- "Narciso", de Olga Savary.
- "Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

De "Ou Isto ou Aquilo", as vezes estamos em uma situação que precisamos tomar decisões, entre uma coisa ou outra, muitas vezes a pessoa não sabe qual tomar.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

() "O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

() "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

() "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

() "Poesia IV", de Bruno de Menezes.

() "Batuque", de Bruno de Menezes.

() "Ver-o-Peso", de Max Martins.

() "A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

No poema de Cecília Meireles aprendi a
entender minha identidade e os outros.

Prezado (a) aluno (a)

Você participará de uma pesquisa sobre leitura de poemas, com o propósito de identificarmos de que maneira ele se faz presente em sua vida após a realização do projeto de leitura de poemas em sala de aula. Procure ser sincero em suas respostas.

É importante esclarecer também que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa.

Obrigado pela participação!

Prof. Paulo Sérgio Maia do Nascimento

1. Dos poemas lidos em sala de aula, indique aquele (s) de que você mais gostou de ler.

() "O Adolescente", de Mario Quintana.

"Bilhete", de Mario Quintana.

() "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

() "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira.

"Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

"Mulher ao espelho", de Cecília Meireles.

() "Poesia IV", de Bruno de Menezes.

() "Batuque", de Bruno de Menezes.

() "Ver-o-Peso, de Max Martins.

() "A casa", de Max Martins.

"Narciso", de Olga Savary.

"Vida: duelo de contrastes", de Olga Savary.

2. Fale um pouco sobre o que você mais gostou do poema ou dos poemas que selecionou na questão anterior.

No poema de Cecília Meireles aprendi a entender minha identidade e os outros.

ANEXO C: IMAGENS DO ESPAÇO ESCOLAR

Todas as imagens pertencem ao nosso arquivo pessoal





ANEXO D: IMAGENS DOS ALUNOS RESPONDENDO ÀS QUESTÕES DA CULMINÂNCIA DO PROJETO

Todas as imagens pertencem ao nosso arquivo pessoal

